

B
6921
N



Publicação
QUINZENAL

A LUZ

Assignatura
ANNO . . . 5#000

Orgão do Centro Spirita de Curityba

ESTADO DO PARANA'---BRAZIL.

Redactores—Diversos.

ANNO I

CURITYBA—15 DE SETEMBRO DE 1890.

NUM 17.

Expediente

A correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CONTEMPORANEA, Rua 15 de Novembro n. 32, antiga da Imperatriz.

A redacção receberá com todo o prazer quaesquer artigos ou communicações q' não se afastem do nosso programma, á juizo da mesma Redacção.

— «:» —

Pede-se ás pessoas a quem fôr enviado este jornal e quizerem ser consideradas assignantes, que mandem aviso á Redacção, afim de ser entregue na casa indicada.

— «:» —

A Bibliotheca do Centro Spirita acha-se a disposição de quem a quizer consultar sobre qualquer obra concernente á doutrina.

A LUZ

Os tempos são chegados

Signaes dos tempos.— A nova geração

SIGNAES DOS TEMPOS

Os tempos marcados por Deus são chegados, se nos diz de todas as partes, em que grandes acontecimentos se vão realisar para a regeneração da humanidade.

Em que sentido se deve tomar estas palavras propheticas ?

Para os incredulos ellas não tem importancia alguma ; á seus olhos não passa de uma crença pueril sem fundamento : para o maior numero dos crentes, ellas tem um tanto de mystico e de sobre natural, que lhes parece ser o precursor do transtorno das leis da natureza. Essas duas interpretações são igualmente erroneas, a primeira, porque implica a negação da Providencia ; a segunda, porque essas palavras não annunciam a perturbação das leis da natureza, mas sua realisação.

Tudo é harmonia na criação ; tudo revela uma providencia que não se desmente nas menores cousas, nem nas maiores ; devemos pois primeiro que tudo afastar toda idéa de capricho inconciliavel com a sabedoria divina ; em segundo logar, se nova epoca está marcada para a realisação de certas cousas, é que ellas tem sua razão de ser na marcha do todo.

Estabelecida esta premissa, diremos q' nosso globo, como tudo q' existe, está submettido a lei do progresso. Progride physicamente pela transformação dos elementos q' o compõe, e moralmente pela purificação dos Espiritos encarnados e desincarnados que o povoam. Estes dois progressos se seguem e marcham parallelamente, porque a perfeição da habitação está em relação com a do habitante. Physicamente, o globo passou por transformações, comprovadas pelas sciencias, e que o tornaram successivamente habitavel para seres cada vez mais aperfeiçoados ; moralmente a humanidade progride pelo desenvolvimento da intelligencia, do senso moral e adoçamento dos costumes. Ao mesmo tempo que o melhoramento do globo se opera sob o imperio das forças materiaes, os homens, pelos esforços de sua intelligencia concorrem para isso, preparando os terrenos insalubres, facilitando as communicações e tornando as terras mais productivas.

Esse duplo progresso se realisa de dois modos : um lento, gradual e insensivel ; o outro por mudanças mais bruscas, á cada um dos quaes se opera um movimento ascencional mais rapido, que marca, por caracteres bem frisantes, os periodos progressivos da humanidade. Esses movimentos, subordinados *nos detalhes* ao livre arbitrio dos homens, são de alguma sorte fataes no seu conjuncto ; porque são submettidos á leis como as que se operam na germinação, no crescimento e maturação das plantas ; é a razão porque o me-

vimento progressivo, é as vezes parcial, isto é, limitado á uma raça ou a uma nação, outras vezes geral.

(Continua).

O Invisível

II

● Instincto ● a intelligencia

(Continuação do n. 16.)

Uma outra hypothese que se allia perfeitamente á idéa da unidade de principio, sobresae do character essencialmente previdente do instincto, e concorda com o que o Spiritismo nos ensina, relativamente quanto as relações do mundo espiritual e do mundo corporal.

Sabe-se hoje que Espiritos desencarnados tem por missão velar sobre os incarnados, de quem são os protectores e os guias; que elles os cercam com seus effluvios fluidicos, q' o homem obra muitas vezes de um modo *inconsciente*, sob a acção desses effluvios.

Sabe-se mais que o instincto, que produz elle proprio actos inconscientes, predomina nas creanças, e em geral nos seres cuja rasão é fraca. Ora, segundo esta hypothese, o instincto não seria um attributo d'alma, nem da materia; não pertenceria de forma alguma ao ser vivo, mas seria um *effeito* da acção directa dos protectores invisíveis q' suppririam á imperfeição da intelligencia, provocando elles mesmos os actos inconscientes necessarios a conservação do ser. Seria como a andadeira com que sustenta-se a criança que não sabe ainda andar. Mas, assim como se supprime gradualmente o uso da andadeira a proporção que a criança se sustentá de pé por si só, os Espiritos protectores abandonam a si mesmos os seus protegidos, a medida que esses podem se guiar por sua mesma intelligencia.

Por essa fórma, o instincto, longe de ser uma intelligencia rudimentar e incompleta, seria o facto de uma intelligencia extranha *na plenitude de sua força*; intelligencia protectora, supprindo a insufficiencia, quer de uma intelligencia mais joven, que ella impelliria a fazer, inconscientemente para o seu bem, o que esta é ainda incapaz de fazer por si só, quer de uma intelligencia madura, mas momentaneamente embaraçada no uso de suas faculdades, como acontece ao homem na sua infancia, e nos casos de idiotismo e afecções mentaes.

Diz-se proverbialmente que ha um Deus para as crianças, para os loucos e para os bebados; este ditado encerra um facto mais

real do que se pensa; esse Deus não é outro sinão o Espirito protector que vela sobre o ser incapaz de se proteger por sua propria razão.

Nesta ordem de idéas pode-se ir mais longo. Esta theoria, por mais racional que seja, não resolve todas as difficuldades da questão.

Si se observa os effeitos do instincto, nota-se primeiro que tudo uma unidade de vistas e de conjuncto, uma segurança de resultados que deixam de existir desde que o instincto é substituido pela intelligencia livre; demais, pela apropriação tão perfeita e tão constante das faculdades instinctivas as necessidades de cada especie, reconhece-se uma profunda sabedoria. Esta unidade de vistas não poderia existir sem a unidade de pensamentos — q' é incompativel com a diversidade das aptidões individuaes; só ella podia produzir este todo tão perfeitamente harmonioso que se manifesta desde a origem dos tempos e em todos os climas, com uma regularidade e uma precisão mathematicas, sem jamais faltar. A uniformidade no resultado das faculdades instinctivas é um facto caracteristico que implica forçosamente *a unidade da causa*; si esta causa fosse inherente a cada individualidade, haveria tantas variedades de instinctos, quantos individuos, desde a planta ate o homem. Um effeito geral, constante e uniforme, deve ter uma causa geral, constante e uniforme; um effeito que accusa sabedoria e providencia deve ter uma causa sabia e previdente. Ora, uma causa sabia e previdente, sendo necessariamente intelligente, não pode ser exclusivamente material.

Não se achando nas creaturas, encarnadas ou desencarnadas, as qualidades necessarias para produzir um tal resultado, é preciso procurar a origem mais alto isto é, no proprio Creador. Si nos referimos a explicação que demos sobre o modo porque se pode conceber a acção providencial; si figuramos todos os seres no fluido devino, soberanamente intelligente, comprehenderemos a sabedoria previdente e a unidade de vistas que presidem á todos os actos instinctivos para o bem de cada individuo. Esta solicitude é tanto mais activa, quanto menos recursos o individuo tem em si mesmo e em sua propria intelligencia; motivo pelo qual ella se mostra maior e mais absoluta nos seres inferiores, do que no homem.

Segundo esta theoria, comprehende-se que o instincto seja sempre um guia seguro. O instincto maternal, o mais nobre de todos, que o materialismo rebaixa ao nivel das forças attractivas da materia, se acha assim elevado e enobrecido.

Em razão de suas consequências, não era conveniente que elle fosse entregue as eventualidades caprichosas da intelligencia e do livre arbitrio.

Pelo órgão maternal Deus vela sobre suas creaturas nascentes.

Esta theoria não destrõe por forma alguma o papel dos Espiritos protectores, cujo concurso é um facto adquirido e provado pela experiência; mas deve-se notar que a acção destes é essencialmente individual; que ella se modifica segundo as qualidades proprias do protector e do protegido e que em parte alguma ella tem a uniformidade e a generalidade do instincto. Em sua sabedoria, Deus guia os cegos, mas confia á intelligencias livres o cuidado de conduzir os que vêm para deixar a cada um a responsabilidade de seus actos.

A missão dos Espiritos protectores é um dever que elles accéptam voluntariamente, e que é para elles um meio de adiantamento conforme o modo pelo qual elles a preenchem.

Todos esses modos de encarar o instincto são necessariamente hypotheticos, e nenhum tem um character sufficiente de authenticidade, para ser dado como uma solução definitiva. A questão será certamente resolvida um dia, quando se tiver reunido os elementos de observação que ainda faltam; até lá, é preciso limitar-se a submeter as opiniões diversas ao cadinho da razão e da logica e esperar que a luz se faça: a solução que mais se approxima da verdade será necessariamente a que corresponder aos attributos de Deus, isto é, á soberana bondade e á soberana justiça.

Sendo o instincto o guia e as paixões as molhas da alma no primeiro periodo de seu desenvolvimento, se confundem muitas vezes em seus effectos. Entretanto ha entre esses dous principios differenças que convem considerar.

O instincto é um guia seguro, sempre bom; em um tempo dado, pode se tornar inutil, porem nunca nocivo; elle se enfraquece pela predominancia da intelligencia.

As paixões, nas primeiras idades da alma, tem de commum com o instincto, que os seres a ellas são arrastados por uma força igualmente inconsciente. Ellas nascem mais particularmente das necessidades do corpo, e prendem-se mais que o instincto ao organismo. O que sobretudo as distingue do instincto, é que ellas são individuaes e não produzem, como este ultimo, effectos geraes e uniformes; se as vê, ao contrario, variar de intensidade e de natureza conforme os individuos. Ellas são uteis como estimulantes, ate o desabrochar do senso moral, que de um ser passivo, faz um

ser racional; nessa occasião, tornam-se ellas não so inuteis, mas nocivas ao adiantamento do Espirito, retardando a desmaterialisação; se enfraquecem com o desenvolvimento da razão.

O homem que constantemente se obrasse pelo instincto poderia ser muito bom, mas deixaria dormir sua intelligencia; seria como a creança que não podesse se servir de seus membros por não querer deixar o uso das andadeiras.

Aquelle que não domina suas paixões pode ser muito intelligente, mas ao mesmo tempo muito mau.

O instincto se aniquila por si mesmo; as paixões so se domam pelos esforços da vontade.

A Caridade

Caridade! caridade! tú és a luz da humanidade! Mas o que digo eu?... a caridade não será uma hypocrisia?

A verdadeira caridade não o pôde ser. Ella é um sentimento profundo, uma fiôr cheia de perfumes que desabrocha n'alma em seu tempo, como as flôres da natureza, e todos os homens a trazem abotoada em seu coração. Assim como as flôres não abrem todo o anno, antes tem sua estação propria, assim a caridade apparece em certa epoca da vida.

Mas porque existe no mundo pessoas com quem devemos ser caridosos? Em tudo se vê a sabedoria de Deus. Elle é o Pai universal e quer que seus filhos se reconheçam e se amem como elle nos ama a nós. Ora, como poderia nascer este amor se nunca precisassemos um do outro e tudo nos fosse possível adquirir unicamente pelo nosso esforço individual? O que seria o genero humano se não houvesse a dôr, o infeliz, o necessitado? Sem pensarmos que seja esta a unica razão do soffrimento em suas diversas manifestações, admiramos comtudo a providencia divina que nos depara a cada passo uma occasião de sermos bons.

Mas a verdadeira caridade nasce nos corações compassivos, naquelles que provarão as amarguras do viver e meditão nas fraquezas inherentes a natureza humana. Então o homem sabe o que custa a vida, e quanto é difficil ser bom, não condemna mais a ninguem em seu coração, antes é brando com todos, se vê o mal, conhece que é o producto de uma fraqueza a que elle tambem está sujeito, afasta-se, mas não é o primeiro a atirar a pedra.

A caridade não pode ser um sentimento fingido; a verdadeira caridade é uma submissão a luz, a que todos hão de ceder, hoje ou amanhã, a proporção que o homem se fôr conhecendo melhor e fôr penetrando o seu destino.

Vivemos n'um mundo de claridades, que só por descuido ou orgulho deixamos de reconhe-

cêr e gozar; pois bem: não conservaremos os nossos olhos fechados por *toda a vida*; um dia a necessidade chegará, e nos, entreabrindo as palpebras um instante, não quereremos mais cerral-as, e com gosto nos daremos as mãos para fazermos como irmãos a romaria da eternidade.

Curityba, 2 de Setembro de 1890.

Antonio Pombo.

Os fluidos

II

Formação e propriedade do perispirito

O perispirito, ou corpo fluidico dos Espiritos, é um dos productos mais importantes do fluido cosmico; é uma condensação dessa fluido envolvendo um foco de intelligencia ou alma. Vio-se ja que o corpo carnal tem igualmente seu principio nesse fluido transformado e condensado em materia tangivel; no perispirito, a transformação molecular se opera differentemente, porque o fluido conserva sua imponderabilidade e suas qualidades ethereas. O corpo carnal e o corpo pirispiritual tem pois sua origem no mesmo elemento primitivo; ambos são materia, ainda que sob dous estados differentes.

Os Espiritos tiram seu perispirito do meio em que se acham, isto é, esse involucro é formado com os fluidos ambientes; resultando dahi que os elementos constitutivos do perispirito devem variar segundo os mundos. Jupiter, sendo dado como um mundo muito adiantado, comparativamente a Terra, onde a vida corporal não tem a materialidade da nossa, os envolveros pirispiritaes devem alli ser de uma natureza infinitamente mais quintessenciada do que sobre a Terra. Ora, assim como nos não poderíamos existir nesse mundo com o nosso corpo carnal, nossos Espiritos não poderiam nelle penetrar com seu perispirito terrestre. Deixando a Terra, o Espirito nella deixa seu involucro fluidico e reveste um outro apropriado ao mundo para onde deve ir.

A natureza do envoltorio fluidico esta sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espirito. Os Espiritos inferiores não podem mudal-o á seu bel praser, e por consequencia não podem, a vontade, se transportar de um mundo para outro. Existem alguns cujo involucro fluidico, a pesar de ethereo e imponderavel em relação a materia tangivel, é ainda muito pesado, se assim se pode expri-

mir, em relação ao mundo espirital, para permittir lhes sahirem de seu meio. Nessa categoria convem collocar aquelles cujo perispirito é bastante grosseiro, dando logar a que elles o confundam com o proprio corpo carnal, e que por essa rasão se julgam sempre vivos. Esses Espiritos, e o seu numero é grande, ficam na superficie da terra como os Encarnados, acreditando-se sempre entretidos em suas occupações; outros, um pouco mais desmaterializados, não o são entretanto bastante para se elevarem acima das regiões terrestres.

Os Espiritos superiores, ao contrario, podem vir aos mundos inferiores e mesmo ahi se encarnarem. Elles tiram dos elementos constitutivos do mundo onde entram os materiaes do involucro fluidico ou carnal apropriado ao meio onde se acham. Fazem como o gram-senhor que deixa suas ricas vestes para vestir-se momentaneamente de andrajos, sem por isso deixar de ser gram-senhor.

E' por essa forma que, Espiritos da ordem a mais elevada podem se manifestar aos habitantes da Terra, ou se encarnar em missão entre elles. Esses Espiritos trazem consigo, não o involucro, mas a lembrança por intuição das regiões que deixaram e que vem pelo pensamento. Estes são videntes entre os cegos.

A camada dos fluidos espirituos que envolve a Terra pode ser comparada ás camadas inferiores da atmosphaera, mais pesadas, mais compactas, menos puras do que as camadas superiores. Esses fluidos não são homogeneos; é uma mistura de moleculas de diversas qualidades, entre as quaes se acham necessariamente as moleculas elementares que formão a sua base, porem mais ou menos alteradas. Os efeitos produzidos por esses fluidos estão na razão da *somma* das partes puras que elles encerram. Tal é, por comparação, o alcool rectificado ou misturado, em differentes proporções d'agua ou de outras substancias: seu peso-especifico augmenta com a mistura, ao mesmo tempo que sua força e sua inflammabilidade diminuem, posto que no todo exista alcool puro.

Os Espiritos chamados a viver nesse meio, dahi tiram o seu perispirito, *mas, conforme a maior ou menor pureza do Espirito, nessa proporção elle forma seu perispirito das partes mais puras ou mais grosseiras do fluido proprio ao mundo onde se encarna.* O Espirito nelle produz, sempre por comparação e não por assemillação, o efeito de um reactivo chimico, que atrahê a si as moleculas semilares á sua natureza.

Resulta desse facto *capital, que a constituição intima do perispirito não é inductica em todos os Espiritos encarnados ou desencarna-*

que povoam a Terra ou o espaço ambiente. O mesmo não acontece com o corpo carnal, que, como já foi demonstrado, é formado dos mesmos elementos, qualquer que seja a superioridade ou inferioridade do Espirito. Igualmente, em todos, os efeitos produzidos pelo corpo são os mesmos, as necessidades iguaes, ao passo que differem em tudo que é inherente ao perispirito.

Dahi resulta ainda que: *o envoltorio perispiritual do mesmo Espirito se modifica com o progresso moral deste em cada encarnação, embora se encarnando no mesmo meio: que os Espiritos superiores, se encarnando excepcionalmente em missão em um mundo inferior, tem um perispirito menos grosseiro do que os inlignas desse mundo.*

O meio esta sempre em relação com a natureza dos seres que devem nelle viver; os peixes estão na agua, os seres terrestres no ar; os seres espirituales no fluído espiritual ou ethereo, mesmo sobre a Terra. *O fluído ethereo é para as necessidades do Espirito o que a atmosphera é para as necessidades dos Encarnados.* Ora, assim como os peixes não podem viver no ar e os animaes terrestres em uma atmosphera muito rarefeita para seus pulmões, assim também os Espiritos inferiores não podem supportar o brilho e a impressão dos fluidos os mais ethereos. Ellesahi não morreriam, porque o Espirito não morre, mas uma força instinctiva os retém a distancia, como nós nos afastamos de um fogo mui ardente ou de uma luz mui offuscante. Eisahi porque elles não podem sahir do meio apropriado á sua natureza; para mudar delle é preciso primeiro que mudem de natureza; que elles se despojem de seus instinctos materiaes; em uma palavra, que elles se purifiquem e se transformem moralmente; então, gradualmente, elles se identificam com um meio mais aperfeiçoado.

Torna-se para elles uma necessidade; como os olhos daquelle que por muito tempo viveu nas trevas se habitua insensivelmente a luz do dia e ao brilho do sol.

Assim tudo se liga, tudo se encadeia no universo; tudo esta submettido a grande e harmoniosa lei de unidade, desde a materialidade a mais compacta ate a a espiritualidade a mais pura. A Terra é como um vaso donde se escapa um fumo espesso que se esclareia a medida que se eleva, e cujas parcelas rarefeitas se perdem no espaço infinito.

O poder divino manifesta-se em todas as partes desse todo grandioso; e quèreriam que, para melhor attestar seu poder, Deus, não contente com o que fez, viesse perturbar e sa harmonia! que elle se abaixasse a representar o papel de magico por meio de pueris effei-

tos dignos de um prestidigitador! E ousam, alem de tudo dar-lhe para rival em habilidade o proprio Satan! Nunca, na verdade, se rebaixou tanto a magestade divina, e admiraram-se do progresso da incredulidade!

Tendes razão em dizer: «A fé vai-se!» mas é a fé que choca a razão e o bom senso que se vai: a fé igual a que outrora provocou a seguinte sentença:

«Os deuses vão-se!» Mas a fé nas cousas serias, a fé em Deus e na immortalidade é sempre vivaz no coração do homem, e se ella foi abafada sob as pueris historias de que a sobrecarregaram, ergue-se mais forte desde que é libertada, como a planta comprimida se relevanta desde que ella revê o sol.

Sim, tudo é milagre na natureza, porque tudo é admiravel e testemunha a sabedoria divina! Esses milagres são para todo o mundo, para todos aquelles que tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, e não em proveito de alguns. Não! não ha milagres no sentido que se attribue a essa palavra, porque tudo decorre das leis eternas da criação, e essas leis são perfectas.

Comunicações

Sessão em 1 de Novembro de 1888.

Satisfazendo a vontade de Deus, venho vos aconselhar e instruir.

Em todas as partes do universo se estende a luz do Senhor. Tratai de vos aperfeiçoar moralmente, pois a moral bem intencionada dá a pureza d'alma e attrahe os bons Espiritos, enquanto a immoralidade predispõe-nos a tentação dos maus. A sinceridade na pratica do bem é uma das virtudes dignas de Deus; a caridade a Elle vos eleva e a sua falta vos põe longe de suas vistas.

Trabalhai se quereis vos regenerar, e nunca duvideis um só momento de que não sois acompanhados; também não censureis o vosso irmão por esta ou aquella falta.

Feliz daquelle que não commette erro na vida! Felizes daquelles que sabem desviar-se do precipicio que inimigos occultos lhes cavão! e infelizes daquelles que se deixam levar conhecendo todas essas cousas! *O homem cahe quando não vê, se elle vendo cahe, será duas vezes culpado,* e infelizes daquelles que, com pretensões de bons e sabios, guiam os seus discipules no caminho do erro! Ambos serão infelizes, por serem dois cegos que caminham juntos; ambos irão se precipitar no abysmo.

Advogai em vossa consciencia a santa causa da moralidade.

Revelai a vossos irmãos os vossos soffrimentos, pois algum haverá entre elles que vos consolará.

Nunca deixeis de curar as feridas de vosso irmão, conhecido ou desconhecido. Procuraes sempre saber qual o meio que Deus depositou em vossas mãos para mitigar a dor de vosso semelhante. Nunca tenteis contra a sua vida, nem contra a vossa, pois a vida vem de um ser todo poderoso, e vos deveis conservá-la e protegê-la até que Deus queira tirá-vol-a.

Tratai de vossa saúde, pois ella vem tambem de Deus. Tudo que vos vier delle deveis zelar quanto vos fôr possível. Não tendes o direito de estragar um facto que não vos pertence, nem deveis abandonar aquillo que vos é util; não.

O promettido está proximo; deveis pois vos regular sempre pelas normas da caridade, e para isso nunca faltará quem vos aconselhe.

Segui o caminho da moral e tereis a felicidade no presente, assim como no futuro.

Gremerier.

Sessão em 9 de Agosto de 1890.

Para conhecer os verdadeiros principios da moral, é preciso procural-os na consciencia do homem que attinge a plenitude da vida, e ao completo estado de actividade interior e não n'aquelle que principia e não está ainda bastante esclarecido. Como todas as outras sciencias tem ella axiomas, e axiomas que não se torcem a algum capricho, e que autorizados pelo intimo de nossa alma trasem-nos o terror, o remorso, ou a calma e tranquillidade, emfim condemnão-nos ou absolvem-nos fazendo-nos conhecer nosso verdadeiro valor.

Eis o que chamamos verdadeiros principios de moral.

Portanto, nos temos a convicção que o homem, que em suas diversas encarnações pouco progresso intellectual tem conseguido, não pode conhecer, em todo seu desenvolvimeto, a grandesa da moral.

Elle pode ser bom, ou máo, mas esta no caso da criança que não sabe o que faz e por consequencia tem muito menos responsabilidade. Não pode porisso apreciar senão summariamente o *bem* e o *mal*, faculdade commun a todos os espiritos que tem consciencia do seu *eu*. Dahi, porem, a praticar a moral em toda sua pureza, existe uma enorme distancia. A moral é como a logica, nem todos são aptos para apreciá-la em seu justo e sublime valor.

É preciso, portanto, que aquelles que chegarão ao grau intellectual necessario para comprehendê-la, pratiquem-a, porque se não o fizerem, serão severamente castigados, e não poderão allegar sua ignorancia.

Compreendi bem, que a superioridade intellectual só vos vem das provas successivas de vossas encarnações. Não esperdi-

ceis, pois o fructo de um trabalho tão longo e penoso.

Não lamenteis pois o cativo de vossos espiritos que podem ser livres si escutardes e seguireis nossos conselhos.

Nós não nos fatigamos em repetir vos incessantemente: progredi moral e intellectualmente, porque trabalhando em prol da humanidade nos trabalhamos para nos mesmos. Não somos nos solidarios uns com outros?

Os incarnados são espiritos captivos, os desincarnados que chegam a um certo grau de elevação moral, são espiritos livres que ansiosamente esperão que a prisão carnal que vos retém na escravidão se abra para nunca mais fechar-se para vos.

O nosso amor para convosco é terno e paternal, e este mesmo amor muitas vezes nos obriga a a faser-vos censuras. Magoa nos isto, e compadecemos-nos de vcs, porque nos todos passamos por esse mesmo caminho de provações terrenas, e é porisso, caros filhos, que somos indulgentes.

Escutai a vos interior que vos diz: So a moral é bella, ella é a synthese do bem, porque emana dessa adoravel e sublime unidade que é—Deus.

Lamartine—Manoel.

Sessão de 30 de Julho de 1890.

Eis-me, emfim, transportado da vida desse mundo. A sensação não me foi cruel, pois que, logo que o meu espirito achou se fora da materia, identificou se quasi sem perturbação com a nova existencia. Pobre corpo! Tu muito me serviste, e no entanto não lastimo a tua ausencia; vi-te estendido e morto e nenhum pezar senti por ti! Eu vi as lagrimas d'aquelles que me amavão cair sobre ti, e o meu espirito as acolheu piedosamente!...

Não, não quero ser ingrato para comtigo, despojo mortal, pois ajudaste a purificação do meu espirito; e, apesar dos soffrimentos physicos porque me fizeste passar, eu te respeito. Foste creado pela toja poderoso Vontade de Deus e foste accéto pela minha; bendita, pois, seja a encarnação, visto que ella nos facilita os meios de chegar á regeneração do espirito, e porque ella é o filtro em que se purifica a humanidade!...

—Compreendi, pois, irmãos, o beneficio da reincarnação; e, quando vossos espiritos separados de seu envolucro mortal, vierem rehaver esse outro corpo que chamais perispiritos, não tenhaes receio algum de reincarnar-vos, si a vossa consciencia, esse

juiz inflexivel, vos aconselhar a isso. Não percaes tempo, pedi a reencarnação nesse mesmo mundo, se a massa pesada de vossos fluidos não vos permittir aspirar o renascimento em outros mundos mais felizes. Não sejais como esses espiritos retardatarios que, deslumbrados pela nova posição ficam por sua propria vontade. seculos e seculos na erraticidade.

Bem sei que alli o espirito pode trabalhar, instruir-se e melhorar, mas creio que é preferivel, para nos espiritos terrestres, isto é espiritos pouco adiantados, passar pela reencarnação, mesmo terrestres, a perder instantes preciosos, sim, preciosos, porque cada momento perdido retarda a nossa felicidade. Que comparação poderei estabelecer entre a vida que conheceis e a que todos nos devemos esperar? nenhuma, na verdade.

Apenas posso fallar-vos a lingoagem humana, e ella é tão pobre, que de modo algum pode descrever a vida que eu bem quizera fazer-vos comprehender.

Não tenho necessidade de vos descrever as faculdades de que gozam os espiritos desincarnados, depois de uma boa provação.

Outros já o fizeram e é por esta razão que, persuadido, como estou, de que a reencarnação é o unico meio de progredir, trabalho para que Deus me conceda a permissão de reencarnar-me.

Entretanto, eu fui um espirito firme e cren-te. Eis a minha vida terrestre.

Durante trinta annos lutei contra o mal e a força que eu possuia para o bem, fez-me triumphar; mas quão incompleta é nossa perfeição e quanto me resta fazer para atingir a perfeição espiritual!

Quanto me falta preencher!

Mas tudo isto é facil, e não deveis vos amedrontar (pois leio em vosso pensamento e percebo esta exclamação:

«Meu Deus! O que é necessario, para ser-se perfeito?) Pois bem, caros irmãos, eu vou diser-vos-lo: E' em primeiro lugar indispensavel que lutteis, mas que lutteis com coragem e persistencia, contra tudo que é mau, e que empregueis todos os vossos esforços na pratica do bem. Eu vim para junto de vos a fim de proclamar que além do tumolo a vida é bella. Eu vim, attrahido pelos vossos fluidos, para dizer a vos todos: vencei vossos vicios e vossas mas paixões. Escutai as vozes amigas daquelles que vos precederão nessa grande viagem que chamais a morte e que nos desincarnados chamamos a vida.

Coragem, mui amados irmãos! Quanto de bom e de bello tem feito Deus para cada um de nos! Sejam reconhecidos pelas bondades que delle temos recebido; amemo-lo, sirvamo-lo; e quando soar a hora de deixar esse

corpo tão incommodo e que pela molestia e velhice tornar-se-ha feio e desforme, estejamos promptos para tomarmos um corpo leve, novo e bello. Esse corpo sera formado do fluido perispiritual.

Mas si a provação não tiver sido perfeita e não fôr esse corpo bastante leve para transportar vos ao ether, onde estão os bemaventurados, não tenhaes receio algum, não tremais, e pedi vossa reencarnação, pois que é unicamente com ella que conseguireis despirvos de vossas imperfeições, e vos approxima de grao em grao, da essencia da perfeição das perfeições, que é—Deus!

(Camillo Jansen)

Sessão de 25 de Agosto

A humanidade caminha para um fim predito. De dia em dia apparecem novas cousas, novos inventos provando d'esse modo o adiantamento do homem que tem estacionado por dilatados seculos na obscuridade sem mais outro fito sinão o do interesse material para os bens d'essa vida que nada é comparada com aquella do espirito, quando goza do bem que lhe proporcionou uma vida material cheia de elevados actos de caridade praticados para com seus semelhantes, tanto aos incarnados, como pela prece, para os desincarnados.

Grandes phenomenos tem de dar-se para esclarecer essa parte de homens que suppõe que nada existe de extraordinario além d'aquillo que a sciencia tem descortinado, não lembrando-se que essa mesma sciencia não veio da si mesma, e que se puderão alcançar foi com o auxilio d'aquellas que, com a permissão de Deus o fizeram, a fim de não deixarem a humanidade estacionaria sem um motivo para a induzir ao trabalho, esse elemento com que Deus deu o exemplo apresentando ás vistas de todos os seus filhos sua obra de infinitas grandezas e maravilhas. Olhae para os corpos que evolucionão nessa espaço infinito, com que regularidade e exactidão marcão seus movimentos guardando as distancias que os separam!... Reflecti sobre essa lei de atracção e repulsão que os sustem iquillibrando-os!...

Calculae como vossas forças permittirem sobre o tamanho de cada um d'esses corpos que vossas vistas podem distinguir, partindo do vosso planeta e vede a immensidade do espaço necessario para os acomodar. !... Pensaes nas diversas criações que podem existir nesses systemas planetarios que perdem-se no espaço fóra das vistas e mesmo da concepção linear, e dizai-se far-se-hião por si mesmas, por obra do acaso?!... Demonstrei ou defini esse acaso?!...

Mostrae mesmo por hypothese donde tirou os elementos para essa obra de sublimidades? E..

Perdei-vos num labirinto de conjecturas e nem mesmo o sophisma encontraes para esclarecer ou demonstrar um ponto sequer da verdade que atheos materialistas pretendem, para acciomar aquillo a que se julgão capazes de apalpar, com a sua sciencia. Elles ja pretenderão isso, hoje porém, poucos ha que ainda revolvem se nesse turbilhão de mentiras orgulhosas. Não é só a curiosidade que os arrasta, mas tambem o desejo de conhecer aquillo que não tinha explicação e que não puderão aprender, isto é, que a sua sciencia não os pode esclarecer.

Proseguiremos.

Vosso
E. Marchal.

Habitabilidade dos Mundos

26 de Abril de 1889

Conforme ficou convencionado, eu venho a mandado do espirito que primeiro iniciou a discripção dos mundos habitados, desde *Casto até Rapido*.

Sem duvida sabeis que os espiritos de um mundo superior podem ir á toda aparte; mas ás vezes são elles incumbidos de missões divinas e não podem, em certos e determinados momentos, estar em contacto com vosso espirito, podendo, porem, em vertude de leis que não podeis comprehender, transmittir sua vontade e seus pensamentos a outros espiritos desincarnados. Não deveis, pois, ficar admirado da semelhança de linguagem: a influencia dos fluidos será a mesma. Reuni portanto, todas as forças de vossa intelligencia, e que vosso espirito se desprenda inteiramente da materia.

Vosso guia, presente, podera, por sua benefica cooperação, supprir o que vos falta, isto é a calma necessaria para que, quando estiverdes sob a acção do fluido do espirito que vos envia seus pensamentos, possais comprehendel-os bem claramente.

Rogai a Deus que vos dê concentração: vossa condição material é muito cheia de tormentos, e porisso vosso pensamento afasta-se de nos. E' isto muito penoso para vos e para nos; mas levaremos em conta a vossa boa vontade, e faremos todos os esforços, como espiritos, pa a vir em vosso auxilio. Como estas narrações são muito extensas, imponho-vos que escrevaeis somente uma hora por dia, em occasião em que estiverdes desembaraçada de todo o trabalho material. Exponde vosso desejo a vosso guia, que m'o communicará.

(Continua)

Advertencia

No ultimo numero do nosso jornal houve um engano de paginação que deu logar á transposiçãõ de parte de alguns artigos, que entretanto facilmente podem ser lidos pela numeração das paginas.

Pedimos desculpas aos nossos assignantes por essa falta,devi-la a influencia de trabalhos á cargo da Typographia.

A Luz

Publica-se nos dias 15 e 30 de cada mez, em 8 paginas.

ASSIGNATURAS

Por anno 5\$000

Toda correspondencia deve ser dirigida á REDACÇÃO.

«LIVRARIA CONTEMPORANEA»

32, Rua 15 de Novembro.
Curityba.

— «:» —

Obras fundamentaes

DA

Doutrina Spirita

por Allan Kardec:

O Livro dos Espiritos
O Livro dos Mediums
O Céu e o Inferno.
O Evangelho.
A Genese

Na

LIVRARIA CONTEMPORANEA

— «:» —

Jornaes Spiritas com que permutamos:

«() Reformador.» Rio de Janeiro
«Revue Spirite.» Paris
«El-Criterio Espiritista.» Madrid
«Constancia» Buenos-Ayres
«Luz del Alma» 'dem.
La Fraternidad» Idem.

Typ. d'O Cruzeiro.

A Bibliotheca Publica de Curitiba
Capto Febril

ALUZ

Aluotheroy

Orgão do Centro Espirita de Curitiba

ESTADO DO PARANÁ — BRAZIL

Chefe da Redacção—Alfredo C. Munhoz.

Publicação Quinzenal.

Aquillo que vemos
hoje pelos factos, Buf-
fon viu pelo espirito.
Flourens

POLE, LEGE.
C. Agostinho.

CORITIBA, 29 DE FEVEREIRO DE 1896.

Nr. 144.

EXPEDIENTE

A respeito de tudo quanto se refira á «Assistencia aos Necessitados», devem os interessados dirigir-se ao respectivo Sr. Thesoureiro, Antonio A. Franco á rua acima indicada n. 51-

SUMMARIO

Redacção
Os Somnambulos e os Soberanos
Os Phenomenos occultos
Meditações
Os Fantasmas
A Memoria
Lembranças das existencias anteriores
O Espirito e a Sciencia
Come morre o homem?
Noticiario
Ephemerides

«Um dia ha de vir, em que se verão os dous grupos immensos— os Estados Unidos da America, —os Estados Unidos da Europa, collocados um em frente do outro, dando-se as mãos por cima dos mares !...»

VICTOR HUGO

Animadores e repercussivos preludios da confraternisação dos povos se traduzem nos esforços empregados por eminentes homens politicos pertencentes a diversos parlamentos europeus, que cooperam no mesmo sentido da Liga geral da paz.

Guerra contra a guerra !— é o que se tem proclamado nos diversos Congressos celebrados desde 1889 em Pariz, e tem continuado e continuará em outros Paizes adiantados.

Como disse o senador francez M. Tardieu, essas congregações não formam somente um centro de homens que tem horror á guerra, mas uma reunião de legisladores que querem uma politica nova.

E esta consiste na substituição da guerra pela arbitragem, como solução. ás questões que surgem entre nações civilizadas: A obra das Ligas da paz não tem deixado de produzir seus fructos, e Mr. Van Honté, ministro do Interior dos Paizes Baixos, tem insistido muito sobre os consideraveis resultados já obtidos em tão civilizador e humanitario tentamen.

Pensamos tambem como o illustrado collega—Revista de Barcelona—que muito ha a fazer, sem duvida, para que seja uma realidade a politica nova annunciada, mas o impulso está dado, e não é temerario esperar que esta realidade esteja mais proxima do que geralmente se crê.

Chamem-nos embora de utopistas... tambem chamavam assim aos partidarios da abolição da escravidão!...

O principio da moral e dos direitos dos povos é igual ao dos direitos e da moral dos individuos.

«Não é a dynamite industrial que ha de nivelar as anfractuosidades do mundo sociologico, não; hade ser a dynamite moral contida nos redemptores principios pregados pelo Christo».

Em 1837, dizia Dumiron, um dos grandes professores d'aquella epocha: «Entretanto, convenie que, á medida que o cosmopolitismo ou o dogma philanthropico que de todos os homens faz irmãos, se estenda e se propague, as amizades e inimidades de raça e de nação, vão cada dia se confundindo mais nesse amor geral da humanidade, que acaba ao mesmo tempo com essas preferencias cegas e com injustas prevenções ou repugnancias».

E esses principios moraes e philanthropicos são da essencia da Philosophia Espirita.

Mas, para leval-os realmente á pratica, é necessario que preparemos o terreno, debastando-o do orgulho, egoismo e vaidade que ainda predominam no seio da humanidade.

E' preciso quanto antes extinguir os preconceitos de classes, côres, condições sociaes e iniquas prevenções de nacionalidades.

Pois não é raro ouvirem-se ainda apódes e pitiletos de primentes para com irmãos nossos, como nós, de passagem neste vale de provações, no qual todos devemos conviver como amigos, auxiliando-nos mutuamente.

Ainda—é dura a franqueza, mas deve ser dita—ainda vemos e ouvimos os visos e expressões de desprezo para com muitos dos nossos semelhantes: a uns porque tem o incidente da côr ou a posição inferior que lhes assignalam as convenções humanas na escala social; e a outros que não nasceram no mesmo torrão—lança-se em rosto qualificativos que não se coadunam mais com o espirito civilizador que procura progredir em todos os sentidos.

Não! não devem prevalecer mais os preconceitos de origem de familia, de raças, classes e nacionalidades!

Estamos a entrar no seculo novo, que tem por precursor o chamado das luzes: preparemo-uos para despojar-nos desses resaios que ainda nos restam, e apresentemo-nos, revestidos da nivea chlamyde da confraternisação e amor, ante o novo cyclo, prestes a receber-nos!

Si a doutrina espirita—dice a eximia escriptura A. Garcia Lopez, tratando da questão operaria—si a doutrina espirita admite que os homens constituem uma familia no planeta terra, todos tem a obrigação de trabalhar para crear productos de que cada um se utilice na medida de suas necessidades, e tambem o direito de participar dos productos que os outros obtenham, realizando na pratica o principio de=todos para cada um e cada um para todos.

A propriedade, pois, deve ser collectiva. O socialismo collectivista tem uma base racional e justa. E' verdade, porém, que não pode se estabelecer de chofre, e hoje achase no periodo ideal ou de escola. E' necessario que tenha antes sua evolução logica para alcançar seu periodo de madureza e de realisacão pratica de seus ideaes.

E o Espiritismo nem pode deixar de ser socialista, uma vez que admite que o destino humano collectivo é o mesmo que o individual, e para realizar a unidade social é indispensavel que os individuos harmonizem suas necessidades, suas inclinações e facultades, de modo que as funções de cada um sejam uteis aos outros; pois quanto mais se ascende na vida, tanto melhor se cumpre esse destino, que é a união de todos; e quanto maiores são as necessidades physicas, intellectuaes e effectivas, tanto mais

estímulo existe para estudar o homem, suas relações, e universalizal-os na especie.

Benjamin Barbé referindo-se aos deveres da humanidade, assim se exprime :

—Como a acção do homem, do mesmo modo que toda a acção se communica de proximo a proximo, seus deveres para com a humanidade, segundo a lei dessa communicação, podem-se traduzir assim :—deveres para com a patria, para com o mundo inteiro,

Para esclarecer a marcha desta progressão de deveres, dizemos que o homem deve-se á familia, mas á familia deve-se á communa, como a communa deve-se á humanidade, como a humanidade deve-se ao bem supremo.

Nesta progressão, á medida que o objecto do dever mais se generalisa, a prescripção torna-se mais imperiosa. Por exemplo, como o individuo, o homem deve-se a si mesmo ; como membro da familia, deve mais á familia que a si mesmo ; como membro da communa, elle deve mais á communa que á familia, mais á patria que á communa, mais á humanidade que á patria ...

Mas nesta questão de patriotismo, é como dice o emérito escriptor Espirita, Dr. Manuel S. Benito, em um bem lançado artigo que ha tempo traduzimos sob a epigrapha «*A Patria para o Espirita*»:

«Difficil é precisar bem o conceito que se deve fazer da Patria».

Sentimento mais que ideia, penetra em nossa alma com os primeiros cantos que embalam o nosso berço, e com a recordação dos logares onde passamos os primeiros annos da infancia.

«Seu nome evoca a memoria de amigos e companheiros, os momentos de expansão e de tristeza em que juntos tomamos parte, despertando em nosso coração os primeiros affectos, á par dos sonhos juvenis».

«Mais tarde, á medida que a vida avança, o sentimento da patria cresce, e amamos além do lugar em que nascemos, a nação em que vivemos».

«O horisonte, que antes limitava a nossa vista, alarga-se extraordinariamente, e do mesmo modo o horisonte de nossas intelligencia se engrandece, abrangendo, no tempo, mais factos e mais idéias».

«Por meio da historia, fazemos retrotrahir o presente aos povos das passadas idades para que nos contem sua vida, e nos ponham patentes suas virtudes e grandezas, seus vícios e maldades.

Assim, a nossa patria se dilata ; já não abrange tão somente o pequeno circulo em que se moveu o nosso berço demasiado estreito para as nossas aspirações—estende-se no espaço a todos os povos que fallam o mesmo idioma e se dilata no tempo, até penetrarem nesse amor quantos corações tem vibrado acordes, ao impulso do mesmo sentimento artistico, scientifico ou religioso».

Entretanto, este sentimento tão nobre, ás vezes se impurifica e perverte ! A's vezes acontece que o amor á patria leva consigo o odio e o exclusivismo contra o estrangeiro, do mesmo modo que o amor á uma religião positiva envolve o anathema e a perseguição aos que não commungam o mesmo credo !

E' a raça o caracteristico da patria ?

Não poderemos tão pouco determinál-a; ainda que forme maiores unidades com a raça latina, com a raça saxonica, com a raça slava, etc. nos será impossivel precisar quem pertence a uma, quem a outra, pois na serie continua de invasões que tem havido, as raças tem se misturado.

Assim, pois, Irmãos, vejamos na côr do homem, nosso semelhante, apenas a exterioridade ephemera que reveste a substancia etherea das almas immortaes e iguaes.

Phrase edificante sahio dos labios do Governador da Martinica, o Conde de Landrecy.—Sendo censurado por um ricoço por ter correspondido a saudação de um preto, respondeu *que devia ser censurado si deixasse que o preto lhe desse lição de delicadeza !*

Quanto aos operarios, artistas e os humildes de condição social, lembremo-nos de que elles contribuem com sacrificios e num labutar incessante, para o conforto e bem-estar daquelles que o acaso ou a *importancia* de origem proporcionaram melhor collocação *mundana*, e portanto *passageira*.

E quanto aos estrangeiros, que demandam nossas plagas, —meditemos bem—elles trazem para o paiz, que procuram como sua nova residencia, a contribuição de seus conhecimentos, de suas aptidões e de seus braços para o progresso

commum, e devem, em convivencia com seus novos companheiros, ter um lugar, indistinctamente, sob a grande e matizada cupula do Universo, que é a *Patria do todos !.....*

Os Somnambulismos e os Soberanos

O somnambulismo suggere ás vezes predicções surprehendentes, prevendo acontecimentos por si só sufficientes para confundir o incredulo. O Barão Du Potet disse, a este respeito, na *Therapeutica magnetica*, publicada em 1863, paginas 510 a 512 : «Tenho recolhido mais de cem factos destes incriveis em diferentes sensitivos ; mas apenas citarei tres delles, como mais extraordinarios.

O primeiro destes factos de previsão refere-se a uma joven, hysterica, que eu tratava por meio do magnetismo. Esta doente que o Dr. Fouquier me havia enviado, disse-me um dia, achando-se em estado de somnambulismo, e sem ser interrogada sobre qualquer questão que pudesse affectar a politica :—*Dentro de um anno precisamente haverá uma grande revolução : Carlos X será desthronado.*—E ao mesmo tempo que annunciava este successo em presença de toda sua familia, chamou seu tio Mr. Fauconnier, que ainda vive, e pediu-lhe que escrevesse esta predicção e a data em que ella a fazia.

Um anno justamente depois desta propheta, Carlo X partia para o seu desterro.

Oito dias antes da revolução de Fevereiro, uma senhora, gravemente enferma, foi posta por mim em estado de somnambulismo ; era a primeira vez que eu nella determinava esta crise. No fim de alguns instantes de somno, pediu-me que a desperta-se dizendo-me :

—*Vejo sangue ; vejo sangue ! Muito sangue !*

—Como, disse-lhe, estareis ameaçada de uma hemorragia ?

—*Não respondeu ella ; Luiz Philippe vai ser derribado ; o povo bater-se-ha nas ruas.*

—*Sonhaes. estaes sendo victima de um pesadello, disse-lhe.*

Insistindo, porem, em que a despertasse, accrescentou ;

—*Tenho medo.....vereis dentro de oito dias se eu sonhei.*

Tres semanas antes do attentado da Opera, uma velha aldeã, que sob meus cuidados achava-se em estado de somnambulismo, veio ver-me para manifestar-me seu reconhecimento. Tornei a apôl-a no mesmo estado de somnambulismo, e sem ser interrogada, disse-me :

—*E' necessario escrever ao imperador que não vá onde houver multidão ; estou vendo que até o dia 15 teremos barulho haverá mortos e muitos feridos.*

—*Accommetterão o imperador ? perguntei-lhe.*

E ella respondeu-me :

---Ao imperador não vejo ferido.

Accrescentando :

—*Que se lançariam umas machinasinhas contendo pequenos tubos ; que podiam ser guardadas no bolso e arrojadas com a mão, e que estas machinasinhas eram fabricadas na Inglaterra...*

Designou-me tres homens. fallou-me de sua filiação ; mas eu não prestei attenção alguma ás referencias que me fez. Confesso que não acreditei na propheta desta mulher e que não julguei necessario escrever sobre este assumpto ao governo ; a tal ponto pareceu-me isto um sonho. As previsões participando da necessidade humana, fizeram-me sempre ser sceptico. Não tinha, repito, solicitado as confissões que esta mulher me fez ; condição que pode diminuir meu scepticismo, se este pudesse ter-se enfraquecido por outra causa além da acção dos factos.

Se todas estas visões se achassem isentas de alheiação, seria magnifico ; o homem participaria da divindade ; e Deus sem duvida não quiz que assim fosse. Existem frequentemente, ao lado da verdade, falsas visões, erros monstruosos, representados pelo mesmo sensitivo ; e este será o papel que a sciencia um dia desempenhará : desembaraçar este amalgama, é differenciar o verdadeiro do falso».

—Os *Annaes de Orleans* publicaram o seguinte ;

«Conhecemos já o porque das repugnancias que Victor Manuel tem sido de viver em Roma. Um homem que se achou muito perto da pessoa do Rei d'Italia, nos garante que este, de natureza muito supersticiosa, acha-se debaixo da influencia de uma predicção que lhe fôra feita por uma somnambula, segundo a qual elle deve morrer no Quirinal, em seu leito.

Victor Manuel, que, quando se lhe fez esta predicção não sonhava em ser Rei d'Italia. e menos em assentar seu throno em Roma ; jurou depois não pôr seus pés no palacio de Monte Cavallo.

[*Continúa*]

OS PHENOMENOS OCCULTOS

AOS HOMENS DA SCIENCIA

RELATORIO DA COMMISSÃO

Escreve-nos sobre attrahente assumpto o Dr. Antão de Vasconcellos :

«Tomando em consideração o testemunho do Dr. Cesar Lombroso, a respeito dos phenomenos medianimicos, que se produzem por intermedio do medium Mme. Eusapia Paladino, os abaixo assignados se reuniram em Milão afim de com ella encetarem uma serie de estudos tendentes á verificação desses phenomenos, submettendo-a a experiencias e observações, debaixo do maior rigor e precisão.

O medium convidado para essas sessões, pelo Sr. Aksakof, foi apresentado pelo cavalheiro Chiaia, que apenas assistio a algumas sessões, precisamente as menos importantes.

Em vista da revolução que produziu no mundo jornalístico a noticia dessas sessões e as apreciações feitas sobre Mme. Eusapia e o cavalheiro Chiaia, entendemos dever publicar sem demora, o resultado de nossas observações e experiencias.

Passaremos em claro ou rapidamente sobre as experiencias, que, embora satisfactorias, não tinham o cunho da evidencia, por não terem sido feitas sob as applicações da arte experimental, devido a relutancia ou impossibilidade do medium, a despeito da vontade e espontaneidade com que se prestava ás mudanças exigidas e até as reclamava, o que entretanto, para nós, não era concludente, por attingirem tão somente a circumstancias indifferentes na apparencia, a nosso ver.

Ao contrario, diremos, com todos os pormenores, aquellas nas quaes, apezar desses obstáculos notados, os resultados foram completos e attingiram a um grão seguro de certeza.

PHENOMENOS OBSERVADOS A' LUZ

Movimento de objectos collocados á distancia, sem contacto algum com qualquer dos presentes.

a) *Movimento espontaneo.*

Estes phenomenos foram observados por muitas vezes : durante as sessões, frequentemente, uma cadeira proporsitalmente collocada não longe da mesa, entre o medium e um de seus vizinhos, poz-se em movimento e aproximou-se da mesa.

Um facto notavel se deu na segunda sessão, sempre em plena luz :—Uma pesadissima cadeira de 10 kilogrammas, que se achava a um metro de distancia da mesa e por detraz do medium, se aproximou de Mr. Schiapparelli, que se achava junto ao medium.

Levantando-se aquelle senhor, collocou de novo a cadeira á distancia e mal se tinha sentado, a cadeira de novo veio collocar-se junto d'elle.

b) *Movimento da mesa sem contacto.*

Tinhamos o maior desejo de obter este phenomeno, em experiencia.

Para esse fim foi a mesa collocada sobre roldanas ; os pés do medium foram vigiados convenientemente e em seguida fez-se a cadeira com as mãos, comprehendidas as do medium.

Logo que a mesa começou a mover-se, levantamos as mãos, sem romper a cadeira e a mesa, assim isolada, fez diversos movimentos, como na segunda experiencia.

Esta experiencia foi repetida muitas vezes sempre com exito.

c) *Movimento da balança.*

Esta experiencia foi feita pela primeira vez em 27 de setembro.

Depois de vermos que a influencia do medium se exercia sobre a balança, em contacto com ella, tivemos a curiosidade de saber se a mesma acção se exerceria á distancia.

Para isso, foi collocada a balança por trás das costas do medium, sentado na mesa, ficando a concha da balança a 10 centimetros de distancia do medium.

Colocámos o vestido do medium sobre o prato da balança, e esta começou a mover-se logo.

Continuando os movimentos com força Mr. Aksakof se deitou, por terra, isolou completamente a balança da barra do vestido do medium, que dobrou por baixo da cadeira e deitando-se entre a cadeira do medium e a balança, vio, como nós outros, que o isolamento era completo e alli se conservou a vigiar.

Emquanto permaneceu nessa posição, a alavanca da balança começou a bater com força de encontro á barra, o que todos vimos e ouvimos.

Esta experiencia foi renovada no dia 27, em presença do professor Richet,

Depois de algum tempo de espectativa, quando o fiel começou a mover-se á vista de todos nós, batendo com força contra a barra de parada, Mr. Richet levantou-se, examinou minuciosamente o intervallo, passou as mãos por cima e por baixo, pelos da balança e o mesmo fez no medio, *em plena luz* e ficou bem provado que o espaço estava perfeitamente livre de qualquer comunicação ou embuste (*ficelle*).

d) *Pancadas e sons na mesa.*

Essas pancadas sempre se produziram na mesa, para dizer—*Sim* ou *Não*—às perguntas feitas.

Algumas vezes, eram fortes, claras, ao ponto de fazerem resoar o tampo da mesa.

E' muito difficil de localisar o som. Sobre isso não pudemos fazer experiencias, á excepção das pancadas rythmadas; quando esfregavamos as mãos sobre a mesa, o som parecia reproduzir-se no interior da madeira, porém fracamente.

Cumpré notar que as sessões tiveram logar em casa de Mr. Finzi, rua do Mont-de-Piété, onde o medium nunca havia entrado anteriormente—*Antão de Vasconcellos.*

«Quando todos os paizes cultos do mundo investigam com ardor sobre a existencia dos—*phenomenos occultos* e attestam os sabios que elles existem, é justo que o Brazil, a quem foi dada a gloria de qualificar a força determinante desses phenomenos, tome parte na cruzada dos sabios, concorrendo com os immensos elementos de que dispõe, no campo aberto pela sciencia, ás investigações de todos os generos.

Será uma força externa? Será inherentes a certas e determinadas personalidades? Será mais uma modalidade da materia? Será magnetismo, hypnotismo? Será uma força desenvolvida por uma das mil manifestações da electricidade? Será uma força intelligente? A existencia do espirito e suas manifestações pelos *mediuns*, será uma realidade?!

Taes são os problemas que á mente suggere a demonstração, hoje indubitavel, da existencia dos phenomenos occultos, attestados por Jacolliot, provados por William Crooks, verificados por Lombroso e, enfim, evidenciados pela commissão de sabios, que os foi estudar em Turim, utilizando as faculdades do *medium*—Eusapia Paladino.

O problema acha-se plenamente resolvido, como verá o leitor que acompanhar estes artigos,

Ao Brazil coube essa gloria. Jacolliot, na India, vio os fakirs, depols de um momento de recolhimento e concentração em plena luz, se erguerem no ar e ficarem a muitos centímetros do chão, em perfeita suspensão, por alguns minutos.

William Crooks, o homem que descobriu o *thorium* e a *materia radiante* (quarto estado da materia), o que lhe valeu o diploma de primeiro sabio do seculo, vio Douglas Home erguer-se ao ar, como os fakirs, ora de pé, ora sentado em uma poltrona, que com elle se levantava.

Continuando em suas investigações, com o *medium* Florence Cook, obteve a materialisação de Kattie King, espirito, que photographou por diversas formas, ora só, ora com elle, ora conjuntamente com o *medium*, este de preto, aquella de branco, e não teve mais duvidas, desde que vio *medium* e espirito servidos, *maximé*, quando lhe foi permitido abraçar Kattie, tel-a nos braços, ouvir-lhe o palpitar do coração, o pulso, a respiração e o calor natural do vivente.

Sciende das asseverações de um tal vulto, confirmadas pelo testemunho de sabios, que durante tres annos concorreram ás suas experiencias, Crooks lançou aos ventos da publicidade, sem hesitar, e seu livro—*A força physica*—com a descripção minuciosa de todas as experiencias. Houve um abalo geral no mundo e a sciencia começou a investigar. Eusapia Paladino, em Turim, desconcerta os sabios, deslumbra a sciencia, abre um novo campo a novas provas—*do occultismo*—e o sabio Cesar Lombroso, então positivista, é o primeiro a cair sob o dominio da duvida, o que se vê da carta que a respeito dirigiu a E. Ciolfi, concebida nestes termos:

«Meu caro amigo—Os dois relatorios que me dirigio são da maior exactidão. Eu accrescento que antes de termos visto a farinha derramada, o *medium* havia annunciado que elle pulverisaria com ella a cara dos seus vizinhos. Tudo leva a crer que era essa a sua intenção, o que aliás não pode realizar senão em parte, nova prova a meu ver, da seriedade do *medium*, reunida a seu estado de inconsciencia mais ou menos completa.

Eu sinto-me aturdido e pezaroso de ter combatido com tanta pertinacia a possibilidade dos factos spiriticos (*spiritici*); digo factos, porque ainda sou opposto á theoria.

Quizera, em meu nome, saudar o Sr. Chiaia e fazer

examinar, se for possivel, por Mr. Albini, o campo visual e o fundo do olho do *medium*, sobre os quaes desejo orientar-me—*C. Lombroso.*»

Ante taes testemunhos, moveu-se a sciencia com mais vigor, congregaram-se os sabios e organizou-se então a famosa commissão composta de—Alexandre Aksakof, director do jornal *Estudos Psychicos*, em Leipzig, conselheiro de Estado de Sua Magestade o imperador da Russia; Giovanni Schiaparelli, director do observatorio astronomico de Milão; Carl du Prel, doutor em philosophia de Munich; Angelo Brofferio, professor de philosophia; Giuseppe Gerosa, professor de physica na escola real superior de agricultura, em Portici; G. B. Esmácora, doutor em physica; Giorgio Finzi, doutor em physica; M. M. Carlos Richet, professor da faculdade de medicina de Paris, director da revista scientifica, e Cesar Lombroso, professor da faculdade de medicina de Turim.

E' deste famoso relatorio que vamos dar conhecimento ao leitor, convicto de que os nossos homens de sciencia, imitando esses Rochas, Albert Cost, Rudini e outros, se consagrarão como elles a essas investigações.

A' vista do testemunho de vultos tão aquilatados e reputados pelo seu saber, posição social e respeitabilidade, ficou acceito, demonstrado e provado que o *occultismo*, a *levitação*, a *materialisação* e outros *phenomenos sobrenaturaes* são verdadeiros, embora desconhecida ou, antes não qualificada a causa determinante delles.

Riam-se os incredulos; a sciencia caminhará *quand même*—*Antão de Vasconcellos.*»

(*Extrahido d'«O Paiz»*).

Meditações

II

Houve tempo em que o homem acreditou nos mysterios.

O mysterio!... O que dizia de si para si: «tenho a sciencia humana» gyrava em um mysterio. O que dizia de seu semelhante: «tu és pó, e ao pó tornarás» permanecia em um circulo ainda mais mysterioso.

Acreditaes no mysterio?

O Espirito assevera-nos: «não ha mysterios — não ha impossiveis.»

O mysterio é um mixto de illusão e mentira.

O fatuo, que pretende com uma ideia vulgar destruir uma das bases da prova da existencia do Creador — a natureza, receia o invisivel.

Porque? Para elle o invisivel, que é o vacuo, é o terror, é o desconhecido, é o mysterio.

O fatuo é quasi sempre um materialista.

Elle é quem diz: «tudo acolá sobrenada em incomensuravel abysmo — o nada.»

Assevera um engano em que se engana; annulla uma lei de que se faz objecto sem o perceber; destroé a consciencia; perverte a candura das almas simples; blasphema contra as leis da revelação; constringe a marcha do mundo moral e do mundo physico; adultera o espirito contido no evangelho divino; apedreja a sciencia; desfaz a verdade; é tudo isso de sombras, um immenso composto de absurdos, porque a sua razão sahe do lôdo.

O mysterio!... Não ha nada occulto ao Espirito. O homem estuda, investiga e caminha desassombrado. O fatuo, porém, sacode a cabeça, tomado de incredulidade, e murmura: «nada sei — o melhor é dormir.»

Hoje, quando a lei de Deus desce a visitar a terra, quem ahí ha que diga: «eu não poderei saber?»

A perfeição da moral é filha d'essa lei—o espiritismo. O Evangelho é uma de suas grandes bases. A revelação escripta é s seu codigo.

Paulo, o eminente apóstolo, é um revelador.

Elle está para o Christianismo, o que o medium está para o spiritismo.

O spiritismo é o Christianismo traduzido pelas leis innegaveis da sciencia applicada.

O spiritismo propriamente philosophico é a face abstracta do que os phenomenos são a parte concreta.

Porque logo negaes a ambos?

Negaes o Espirito?

Si ambos são a sciencia do Espirito, onde está o mysterio?

Si se dividem os homens entre a sciencia e a consciencia, que resta da doutrina da mesma lei?

Porque muitos, que são filhos do sepulcro — no sublime dizer do Christo — que sahem d'entre os mortos, conservam os signaes da morte: illudem-se a si mesmos; não são assistidos pelo Espirito; proferem blasphemias; escandalisam o Evangelho.

Onde o homem vê no espirito de outro homem, quando tem a inspiração do Espirito, não se illude pelo mysterio, que é o desconhecido, mas crê na communicação, que é a ideia.

Si a ideia, que é impalpavel, não é nada mysteriosa, si é o espirito da phrase, a scintilla do ser, porque chamais vós outros á quella lei um mysterio?

A verdade, que é a luz, não carece de outra luz, para que seja reconhecida.

O spiritismo é a grande luz, que illuminará d'ora avante esse immenso problema—o futuro da humanidade.

Carvalho Ramos.

Os Fantasmas

PELO DR. OTFRO ACEVEDO.

« Traducção de A. Munhóz »

(Continuado do n. 143)

XI

As observações de vapores luminosos que sahem do epigastrio, de luzesinhas, de mãos viviseis na obscuridade pelo clarão que as illumina, ou visiveis á luz ordinaria, das aureolas de luz que ás vezes cerca a cabeça do medium, os fantasmas, em uma palavra, demonstram uma exteriorisação de força, de alguma cousa que não é conhecida ainda, que toma formas identicas ao typo humano e que pratica actos para os quaes se requer intelligencia e consciencia, além de uma vontade livre, independente, em muitissimos casos, da do medium e da dos assistentes. Mas esta exteriorisação leva consigo um gasto nervoso, pois a maioria dos mediuns cahem em um estado anormal quando têm de produzir-se phenomenos de alguma intensidade, e em Eusapia Paladino, a famosa medium napolitana, observei isto mesmo.

Começa com espreguiçamento, bocejos, soluços, queixa-se de dôres em todo o corpo, retorcede-se desesperada, a bôca cheia de escuma, dentes cerrados, rosto contrahido e desfigurado, os globos oculares voltados para cima, immoveis e insensiveis, as ventas dilatadas, a testa coberta de suor frio, e hyperestesiados todos os sentidos, a tal ponto, que é necessario vendar-lhe os olhos para que não lhe faça mal a luz que illumina o gabinete; si se lhe toca nos dedos, queixa-se e diz que sente como si se a queimassem com um ferro em braza,

E neste periodo produz-se o phenomeno, ou, si não, passa esta phase para entrar em outra de tranquillidade absoluta.

Cahe Eusapia com a cabeça sobre a mesa; mal parecendo com vida o seu corpo; a respiração diminue consideravelmente, o pulso torna-se quasi imperceptivel, e então vem-se as formas luminosas, mãos ou cara, no ar, ou em torno da caixa em que tenho encerrada a argilla

e na qual hão de apparecer traços, impressões de formas humanas. Quando o phenomeno tem terminado, Eusapia desperta bruscamente, e diz que « está feito »— (*é fatto!*); depois é necessario que tenha repouso e que no dia seguinte descanse, quiçá para reparar uma perda consideravel de força, que causa-lhe intensas raquialgias.

Esta perda nervosa dos mediuns que cahem em transe, costuma ser tão grande em alguns, que lentamente os mata.

Assim aconteceu com o celebre medium M. Home, que morreu em Passy, de amollecimento da espinha. E esta perda é provavelmente a causa de muitos mediuns não apresentarem phenomenos de igual intensidade depois de alguns annos de exercicio e que, em certas occasiões, os phenomenos não se produzam; além do que influe na producção dos mesmos o estado moral do medium.

Agora: provada a realidade dos phenomenos espiritas, podemos logicamente pensar que nas allucinações telepathicas, nos *fantasmas* de Guarney, Podmore e Myer, ha tambem uma realidade objectiva? Que differenças e analogias ha entre uns e outros fantasmas?

Nas chamadas allucinações telepathicas, a imagem apparecida, é copia, projectada á distancia, de um individuo vivo, ou que viveu até ha pouco; ao passo que as aparições dos mediuns se produzem ao lado destes, e são sempre completamente distinctas, são individuos differentes do medium em cuja presença se manifestaram.

As aparições telepathicas praticam actos intelligentes, que obedecem á vontade de quem as produz; as aparições medianimicas praticam tambem actos intelligentes, mas que obedecem á uma vontade que em occasiões—quasi sempre—é estranha á *consciente* do medium e á dos assistentes.

No primeiro caso, trata-se de uma força intelligente e consciente que se extereorisa do individuo telepathico, uma força que lhe permite conhecer sem o auxilio dos sentidos, que por sua vez informa ao individuo do que viu e conheceu e que provavelmente é a mesma que se projecta nos casos de clarividencia ou visão á distancia natural e provocada; nos mediuns, ao contrario, a força que se extereorisa não leva consigo o cunho da intelligencia correspondente ao medium; mas antes parece este uma machina de fornecer força, da qual se apropria em muitos casos uma intelligencia diversa da sua, modelando-a de differentes maneiras. E' um instrumento inteiramente passivo, e a maioria das vezes inconsciente.

O medium quasi nunca, ou nunca, recorda-se do que se tem passado estando em transe, e não tem consciencia dos phenomenos, ou si a tem, é em parte. A força que projecta não leva em si uma quantidade de intelligencia propria

como a que se extereorisa voluntaria e conscientemente nos casos de telepathia experimental. Nestes casos, o individuo adormecido sabe cousas que por meios normaes não pode conhecer, ao passo que no medium quasi nunca se dá isto, quando se trata de uma apparição. Si o fantasma medianimico viu e ouviu alguma cousa, isto que elle viu, ouviu e aprendeu, não passa para a consciencia do medium, e si entra neste, fica indubitavelmente armazenado no inconsciente que talvez seja quem em muitas occasiões determine, pela progressão das imagens que guarda, a forma e o typo do fantasma que apparece; além destas differenças, ha a da perda nervosa, visivelmente maior nos mediums.

(Continúa)

A Memoria

A faculdade da memoria varia muito em todos os homens.

Ha quem se recorde perfeitamente de tudo o que leu, e quem se esquece do numero da casa em que habita, e até do seu proprio nome.

Themistocles sabia os nomes de todos os habitantes de Athenas, o que lhe servio de poderoso meio para a recontagem de soldados depois de vencer aos persas em Salamina.

Scipião conhecia todos os habitantes de Roma.

Simplicio, amigo de Santo Agostinho, recitava a *Eneida* ás avessas, e sabia de memoria as obras de Cicero.

A vicena, celebre medico arabe, sabia aos dez annos de idade o *Korão*, e o repetia sem vacillações desde a primeira linha até a ultima. Foi, sem duvida alguma, o maior sabio dos arabes, pois á sua prodigiosa memoria juntava um grande talento.

Mozart tinha uma prodigiosa memoria musical.

Na idade de quatorze annos foi a Roma para assistir ás festas da Semana Santa. Apenas chegou, se transportou á Capella Sextina para ouvir o famoso *Miserere* de Allegri. Mozart sabia que éra impossivel obter uma copia d'aquella preciosa partitura; mas fixou sua attenção no que ouvia, e, ao sair do templo, escreveu-a completamente. No dia seguinte cantou o *Miserere* em um concerto e produziu tanta sensação em Roma, que o Papa Clemente XIV fez com que elle lhe fosse apresentado.

Leibnitz recitava Virgilio, palavra por palavra.

Bossuet não sómente podia recitar a Biblia inteira, como tambem a Horacio e Virgilio.

Mangliabechi, celebre bibliothecario de Cosme III da Toscana, lendo um livro uma vez recordava-se do conteúdo d'elle e dizia tambem a pagina onde estava tal ou qual phrase.

[Traduzido de *El Bien Social*.]

Lembrança das existencias anteriores

Vem a proposito estas linhas sobre a questão que se tem levantado por parte de alguns incredulos a respeito da reencarnação dos espiritos, pelo facto de não haver recordação das existencias anteriores:

«—O espirito, incarnando-se, toma um novo instrumento, o cerebro, centro de suas sensações.

O cerebro é encarregado de armazenar tudo quanto o espirito colhe por intermedio dos sentidos, durante toda sua existencia corporal.

Quando um homem quer recordar um acto, uma palavra, aquillo que elle viu, ouviu ou fez, esmerilha os recantos de seu cerebro e obriga a imagem do que elle viu ou fez a sahir com todas suas consequencias; depois, não tendo mais necessidade dessa lembrança, abandona-a de novo, deixa-a retomar seu logar, até o momento em que lhes seja ainda necessario chama-la com o auxilio da imagem que a caracteriza.

A' medida que elle recolhe factos e palavras, o cerebro absorve a imagem desse facto e palavras, e o «cliché» os conserva fixos para não sahirem sinão quando for desejado, quando uma occasião, uma necessidade da lembrança as fizer surgir de seu retiro.

Ora, não contendo o cerebro, si não o que veio impressional-o, durante esta vida, o espirito que o maneja á sua vontade, não póde fazer reproduzir si não o que aquelle contem.

O conhecimento dos factos anteriores á presente vida nunca impressionou o actual cerebro, que não existia, e portanto não póde este reproduzil-os.

E eis porque não temos recordação do que fomos antes da nossa actual existencia.

E' este o lado physico da questão; o lado moral e a sã razão tambem mostram que não póde ser de outro modo, e que nos seria difficil desempenhar nosso papel na terra si nos lembrassemos, por exemplo, que o filho, o irmão ou a irmã que temos na familia, nos assassinou em outra existencia etc.

Um patrão despediria immediatamente seu criado, si se lembrasse que anteriormente servio elle a este.

O mesmo chόque dar-se-hia quanto á disciplina militar, a respeito de um commandante que soubesse que alguns de seus soldados foram, em outra existencia, seus superiores.

Sendo Deus [fluido universal e intelligente] a razão, a justiça absoluta, não pode permitir essa perturbação, pois que com ella a sociedade actual ficaria deslocada.

Tegrad.



O Espiritismo e a Sciencia

Se existem pessoas que passam por sensatas, illustradas e sabias, só porque negão o que não lhes cabe na cabeça ou porque não se dão ao trabalho de estudar; ha em compensação, verdadeiros sabios que, attentos sempre aos segredos da natureza, tudo arrostão, até as vaias de seus concidadãos, até as perseguições incarnicadas, com o fim de descobrirem a verdade.

Queremos fallar dos phenomenos chamados *Spiritas*, que uns tantos negam e que outros attribuem á feitiçaria sendo qualificados como loucura por alguns.

Apezar disso Hare, Wallace, Haggiris, Creoker, Zollner, Paul Gebier, etc., etc., teem os estudado e provado mais que imparcialmente sem espirito de prevenção; tendo entretanto o valor de confessar ao mundo o que virão e de recommendar seu estudo rico de surpresas e de descobertas. E deve ser mesmo como dizem; pois que lemos em um jornal scientifico americano que o Dr. Taylor, Claunchand, descobriu um aparelho para obter-se, com pouco custo, por meio de agua, uma luz brilhante e consideravel calor; sendo notavel a confissão do Dr. de dever aos espiritos a sua descoberta.

Pensem o que quizerem; nós julgamos: que quando homens tão eminentes como Flamarion, Sardou, Edisson. Visconde de Torres, Dr. Garcia Lopes, etc., se confessam *Espiritas* e outros como os acima fallados confirmam os phenomenos até hoje tidos por força ou obras do demonio ou sobrenaturaes.

Merece o assumpto seria reflexão e profundo estudo da parte dos que se empenham pelos progressos da sciencia.

Conhecemos acaso todas as leis da natureza?

(Da «Luz del Alma»).

Como morre o homem?

(Traducção.)

O Dr. Cyriax, director da revista *Spiritualistische Blaetter*, fez, ha tempos, perante numerosa reunião, uma interessante conferencia sobre o thema: «Como morre o homem?»

Começou o orador por fazer uma descripção da morte no reino vegetal e no reino animal. Emquanto nas plantas se observa um deperecimento gradual pelas partes superiores, pelas extremidades, este deperecimento é especial nos animaes; nos seres inferiores, a morte chega por uma cessação subita do movimento.

No homem, a rigidez cadaverica começa pela parte inferior e sóbe até que o systema respiratorio cessa de funcionar. O modo pelo qual se verifica a morte tem sido descripto por milhares de pessoas clarovidentes que, accordemente, dizem que o Espirito deixa o seu involucro terrestre pela abobada do craneo. Os clarovidentes observam antes de tudo que uma especie de massa vaporosa se eleva da cabeça, toma forma humana, condensando-se, e finalmente se resolve n'um retrato fiel do moribundo. Quando toda a fórma sahiu do corpo, viram que o elemento espirital estava ainda ligado ao corpo material por um laço fluidico, que partia do cerebro e do coração. Esta ligadura continúa a durar umas cinco ou seis horas; depois d'esta ultima ruptura, já o homem nada mais sente.

Não se deveria proromper em lamentações diante de um leito mortuario, nem falar a respeito do moribundo nem tratar de reter a vida que se escapa. As expansões de dôr produzem sempre uma impressão desagradavel ao moribundo, porque, ainda que estejam embotadas as suas sensações externas, as impressões existem todavia. A morte nada é; mas para morrer, como para nascer, ha certas difficuldades.

Morrem uns plenamente conscientes, outros não têm sinão uma semi-consciencia da vida que lhes escapa; cada qual comprehende e ouve o que se passa em volta de si. Para todos, é a morte semelhante a um somno produzido por umnarcotico. Nos que morrem com plena consciencia, a interrupção da vida assemelha-se a um desmaio subito. Os que só conservam um conhecimento parcial se sentem de prompto insensiveis as dores, experimentam um bem-estar geral e dormem como adormece uma pessoa depois de um pesado trabalho corporal. D'ahi succede que muitos

Espiritos, ao despertar, crêem achar-se ainda no mundo terrestre; só a vista do seu corpo material estendido diante d'elles é que lhes dá a convicção de que acabam de entrar no mundo dos Espiritos.

Que é agora a morte do homem, segundo a significação vulgar da palavra «morte»? E' a fuga do proprio homem do seu corpo material. O homem repelle o seu corpo, deixa-o, e, por este facto, parte d'este mundo espirital. Por este simples acto, não soffre o homem nenhuma mudança de forma, de organização e de character. Não se torna melhor nem peor, não sabe mais nem menos, não adquiriu nem perdeu nenhum dom, nenhuma aptidão. Só conquistou condições mais favoraveis para o seu desenvolvimento ulterior.

O que se deu nada mais foi que a separação de duas fórmas organicas que antes obraram juntamente n'uma. A fórma na qual residia a vida, o perispirito continua conservando-a, e a que devia á outra toda a sua força e até o seu poder para resistir ás forças physicas ordinarias e para conservar a sua fórma, perdeu-a e se desaggrega nos seus diversos elementos originaes, ao passo que o verdadeiro homem entra na sua nova carreira em condições novas e com resultados novos.

Tal qual o homem construiu para si, na terra, o involucro da sua alma, tal existe no mundo espirital. Toda a hypocrisia, todo o embuste acabam aqui na terra: alli vê-se immediatamente á que deve ater-se, e cada qual se acha collocado no grupo de Espiritos para o qual gravita, segundo as suas faltas e desiallecimentos. Cada homem se julga a si proprio e cada qual é o obreiro da propria felicidade.

O objectivo do espiritalismo é chamar a attenção para estes factos. Quer antes de tudo demonstrar que o o corpo terrestre não é mais que o involucro do homem, do qual o Espirito se serve para o seu desenvolvimento e que o Espirito é chamado a continuar desenvolvendo-se sempre. A morte não é o esqueleto armado de uma foice, mas sim constitue uma evolução progressiva, submettida a leis naturaes, na vida do homem; é o libertador bendito que arranca o homem da escravidão da terra, dissipa o ne-nevoeiro que lhe obscurece a vista, e da livre curso a todas as aptidões.

NOTICIARIO

O NOSSO JORNAL—Ainda por motivo alheio a nossa vontade, tem sido retardada a sahida do nosso jornal, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores.

ERRATA—Entre outros pequenos enganos, que escaparam na publicação do artigo do Sr. Dr. Carvalho Ramos—*Phenomenos Psychicos*—no numero 143, onde lê-se:—em a qual não toma a vontade, leia-se:—em a qual não toma parte a vontade, etc. etc. (pag. 2. linha 22).

ESTATUTOS — Recebemos da Italia (Teramo) um exemplar dos estatutos da sociedade *Harmonia Espiritista*, no numero de cujos fundadores figuram homens de alta posição social.

Agradecidos, fazemos todos os votos pelo o progresso da mesma Sociedade.

NOVAS VISITAS—Fomos honrados com a remessa dos dous primeiros numeros da importante Revista «*L'Avenir Social*», que se publica em Pariz, Rua Tait-bout, n. 78. Segundo seu programma, como organ da sociedade do mesmo nome, tratará do bem-estar geral e da vulgarisação do bem sob, todas as suas formas.

Agradecemos e vamos permutar com o nosso pequeno jornal, como nos é pedido.

Tambem fomos visitamos pelo jornal da importante colonia Allemã desta Capital *Der Beobachter*, acompanhado de um exemplar do interessante *Almanack* para o anno de 1896.

Igualmente agradecidos, enviaremos a *A Luz* ao seu illustre Redactor.

CORRESPONDÊNCIA—De Santa Catharina (Desterro) escreveu-nos o nosso presente confrade, Sr. Antonio Freitas Telles, que desde 1894 achava-se residindo em Buenos-Ayres, communicando-nos que acha-se novamente prestando seus bons serviços á nossa causa, na sua terra natal.

Diz-nos o mesmo Confrade que é bastante lizongeiro o desenvolvimento que tem tido a nossa Doutrina, tanto em Montevidéo como em Buenos-Ayres, onde existem, em grande numero, importantissimas Associações Espiritas.

Saudamos com muito prazer o nosso laborioso e dedicado companheiro de trabalho, a quem dezejamos o mais feliz exito na organização de um novo Grupo que está preparando na cidade do Desterro.

—Da importante *Livraria Americana*, dos Snrs. Carlos Pinto & Comp. Succs. da cidade do Rio Grande do Sul, recebemos mais um Boletem, no qual se encontra um optimo catalogo de obras de merito por preços modicos. Nesta Redacção se darão informações. Na mesma livraria encontrão-se livros sobre a Doutrina Espirita, cuja edição no Rio de Janeiro acha-se esgotada.

ALMANACH DO PARANÁ—Pelo talentoso Sr. Romario Martins foi esta Redacção obsequiada com um exemplar do almanach de que é elle Redactor.

E' um util trabalho, que revela a paciencia e cuidado com que foi confeccionado.

Agradecidos.

CONGRFSSO ESPIRITUALISTA INTERNACIONAL — A « *London Spiritualist Alliance* » convida a todos que se interessam pelo problema da continuação da vida depois da morte e da communicação dos invisiveis a quem chamão os *mortos*, para o Congresso que se realizará em Londres, em Junho de 1896.

A mesma sociedade recebe informações, consultas, pareceres, etc., sobre tão importantes assumptos.

Endereço:—2, Duke Street, Adolphi W. C.—Londres.

FESTA MAÇONICA — Pelo illustrado collega « *O 15 de Novembro* », de Sorocaba, sabemos que realizou-se alli a posse dos novos funcionarios da Loja Perseverança 3.^a, tendo por essa occasiãe se celebrado esplendida festa na qual se manifestaram, em bellos discursos, grande numero de livres pensadores.

Acompanhamos o mesmo collega nas saudações que dirige aos membros daquela nobre instituição.

Assistencia aos Necessitados

No anno de 1895 teve esta instituição o seguinte balancete:

RECEITA	
Janeiro	200\$300
Fevereiro.	121\$000
Março	961\$800
Abril	481\$000
Maió	194\$800
Junho	259\$100
Julho	140\$800
Agosto	191\$300
Setembro.	235\$100
Outubro	290\$700
Novembro	96\$200
Dezembro.	151\$000
	3:323\$100
Saldo anterior	684\$700
	4:007\$800

DESPEZA	
Fornecimento de carne, farinha, assucar, pão e outros generos de primeira necessidade:	
Janeiro	188\$500
Fevereiro	150\$000
Março.	280\$000
Abril	401\$600
Maió	674\$300
Junho.	522\$000
Julho	340\$500
Agosto	552\$600
Setembro	164\$000
Outubro.	249\$800
Novembro	124\$300
Dezembro	190\$700
	3:838\$300
Saldo existente em 31 de Dezembro	169\$500
	4:007\$800

No proximo numero publicaremos as offertas do mez p. passado (Janeiro).

Ephemerides

FEVEREIRO

- 9 — Fundou-se em Buenos-Ayres a Sociedade Espirita *Constancia*—1877.
- 11 — Veio ao mundo o celebre electricista Edison, que muito tem se manifestado a favor do Espiritismo—1847
- 15 — Foram penitenciados 50 homens e 58 mulheres, sendo Inquisidor Geral, Cardeal D. Verissimo de Loncastre, Arcebispo de Braga, Abriram-se as Inquisições pelo que houve grandes festas e luminarias—1682.
- 17 — Foi queimado vivo o illustre italiano Giordano Bruno—1600.
- 22 — As côrtes de Cadix declararam que era incompativel o velho Tribunal da Inquisição com a Nova Constituição—1813.
- 27 — Appereceu em Madrid a importante Revista Espirita —*La Irradiacion*—1892.

B
6921
8. N

"Inspiração"

Capital Federal

Collegio Militar

A LUZ



Orgão do Centro Espirita de Curitiba

ESTADO DO PARANÁ — BRAZIL

TOLE, LEGE.

Conversão de S. Agostinho.

Chefe da Redacção—Alfredo C. Munhoz
Publicação Quinzenal.

Os sabios que negam a realidade dos phenomenos espiritas, fazem-n'o por ignorancia ou por orgulho. SARDOU.

Anno VIII

Typ. Modelo

CORITIBA, 15 DE MARÇO DE 1897.

Nr. 162.

EXPEDIENTE

Toda correspondencia póde ser dirigida ao Redactor—Chefe á rua 15 de Novembro N. 35.

A respeito de tudo quanto se refira á «Assistencia aos Necessitados», devem os interessados dirigir-se ao respectivo Sr. Thesoureiro, Antonio A. Franco, á rua acima indicada, n. 51.

SUMMARIO

- Comunicação.
- Redacção.
- O Espiritismo e a Imprensa.
- Apparição de fantasmas.
- O livro do sabio Aksakof.
- Noticiario.
- Ephemerides.

Comunicação

DO DR. PASTEUR, GRANDE SABIO FRANCEZ
RECEBIDA EM O NOSSO CENTRO EM 15 DE MARÇO DE 1897.

Caros irmãos.

Não posso me dispensar de chegar até vós apesar de meu pouco merecimento — attrahido pelos fluidos benevolentes dos espiritos incarnados que compoem vosso grupo.

Eu venho discorrer, um instante, com homens que hão de me comprehender e que certamente aproveitarão os meus fracos ensinamentos.

Tudo o que vejo, onde estou, é motivo da admiração!

Sabei que quanto mais elevados na hierarchia do Ether, maior é o poder dos Espiritos.

E' assim que alguns dentre elles possuem o dom da ubiquidade.—Para elles é sufficiente pôr em acção um raio do seu pensamento para

acharem-se simultaneamente em diversos lugares, no mesmo momento.— Um dia hei de vos explicar esses factos, para que acrediteis que não respondemos a um só pensamento.

Victor Hugo é um daquelles espiritos que já tem essa faculdade. — No mesmo momento que elle está com o vosso irmão, tambem está em outra parte.

O vosso humilde servidor, que n'este instante se communica com vosco, tem tambem esse dom, triplicado no momento actual, em consequencia de ordens transmittidas dos Espacos Superiores, com o fim de activar os vossos trabalhos.— Elle está agora ao mesmo tempo, em Curityba (Brésil), na Hespanha e em Italia, onde se dedica a desenvolver certos themas ainda desconhecidos sobre o vosso planeta.

Eu peço-vos, caros irmãos, que me presteis a vossa benevola attenção para submetter-vos algumas considerações que eu já tinha feito quando ainda encarnado.

Os acontecimentos actuaes são as consequencias naturaes e inseparaveis dos fluidos em revolta, que saturam a vossa atmospherá.

As molcstias, as revoluções attrahidas pela fraqueza moral, tornão o ar ambiente insufficiente para o vosso uso.—Vossos pulmões são opprimidos; Vosso organismo perde de sua elasticidade; essas perturbações aniquilam o vosso fluido vital.—Tudo isto provoca muitas desincarnações.

Evidentemente, as numerosas desincarnações, não trazem nenhum mal, no nosso ponto de vista; porém d'ellas resulta que não tendes bastante tempo para preparar-vos.

A luta está travada, não com a vossa materia, mas com vossos espiritos. O homem tem sido ingrato, porque não reconheceu ainda a sublime solicitude de Deos para com elle.

Si os vossos corpos soffrem mil e mil enfermidades, Deos não tem a culpa dos vossos soffrimentos, devidos unicamente as vossas faltas.

Sabei que, no seu seio, a terra recebe todos os remedios contra todas as enfermidades possiveis, porém esses mesmos remedios naturaes são corrompidos pela impureza de vossa ate-

mosfera. A planta medicinal não produz mais o seu effeito, porque está infectada pelos parasitas que a devoram, resultado das vossas faltas.

Quando incarnado, fiz muitas experiencias no meu laboratorio, sobre a botanica e sobre o valor attribuido á certas plantas conhecidas na pharmacopéa. Eu applicava muitas vezes esses vegetaes com fé e confiança; más quasi sempre ficava incommodado de ver a sua acção infructifera. Naquelle tempo, eu não comprehendia o motivo de tal inefficacia e pensava que isto fosse o resultado de um erro.

Hoje sei perfeitamente que todas essas plantas foram creadas para combater as vossas fraquezas, para curar as vossas doenças; Porém ellas já perderam a sua virtude. — A falta de moralidade, a devassidão, o orgulho, a concupiscencia, que reinão como soberanos sobre vossa actual sociedade, corromperam os vossos tres reinos, pelo seu halito envenenado.

Agora, hora funesta e terrivel, os agentes que deviam dar a força a vossa vida, aos vossos corpos, são elles mesmos impotentes para trazer o bem estar, o equilibrio, em vossos orgãos, em vossa materia. — Elles estão corrompidos como vós mesmos.

Oh! que tempo de perturbações e de misérias, si os vossos irmãos do espaço não viessem vos ajudar et vos bradar: *Ainda é tempo!*

Porem é preciso apressar-se! Precisa não cansar a Benevolencia Suprema!

O' homem insensato, que pensas fugir ao perigo material, que pensas só em preservar o teu corpo!

Pensa, ao contrario, em preservar o teu espirito que a gangrena devora.

Que as reformas qua vão se operar sobre vosso planeta te encontrem prompto! — Reconhece que a bondade de teu Deos unico, foi sempre teu amparo, porque Elle é sempre misericordioso comtigo!

Homem, converte-te! Deixa tuas más e vis paixões que só te proporcionam remorsos e insaciabilidade! Deixa que tua alma se torne simples e innocente, como na hora em que foi creada por Deos! — *Ainda é tempo!*

O que se passa agora, não te faz temer?

Não vês homem, os cataclysmos que te ameaçam de todas as partes?

Infeliz será aquelle que não attenda á voz que lhe brada do espaço: «homem, o tempo da regeneração já soou; os signaes precursores já apparecem sobre a terra, como tambem nos Ceos.»

Nós faremos sempre o nosso dever, ajudando-te até o fim, e apontando-te o precipicio para que possas evital-o.

Quanto eu presentí, na minha ultima existencia, a presença do Creador, no infinito Universo e até nas mais pequenas e infimas cousas Quanto fiquei abysmado de ver a ingrati-

ção dos homens! De quantos erros dos homens, eu fui victima, tratado até de inhumano!

Fazendo as minhas experiencias sobre um pobre e inoffensivo animal, quantas vezes eu senti o meu coração bater, vendo os soffrimentos daquellas pobres e innocentes creaturas!

Quantas vezes, inoculando o veneno rabifico, eu não senti enfraquecer o meu animo!

Mas o meu espirito tornava-se mais forte, depois das primeiras impressões, porque sabia que trabalhava, não simplesmente pelo amor á sciencia ou á gloria, mas para o bem da humanidade. — Sim, eu me tornava insensivel; com os olhos sêccos, o punho armado do escarpélo, eu ia trabalhando, contra o meu coração, porque era para o reino ao qual eu pertenco, para o reino animal, que eu o fazia!

Tive muitos detractores na minha ultima existencia: Agora, gloria posthuma! Tenho muitos e numerosos admiradores; porem o que mais me agrada é a satisfacção do dever cumprido.

Desde logo presenciei toda a moralidade que encerra a sublime e immensa doutrina Espirita. — A grande lei da reincarnação, resolvendo todos os problemas até agora inexplicaveis sem ella, foi logo aceita por mim e firmada na minha convicção. Por causa disto a minha metamorphose, quando desincarnei, foi suave e e quasi sem nenhuma perturbação.

Eu não posso vos narrar as bellezas do Ether. — Um outro, mais autorizado que eu, está descrevendo no vosso proprio centro, esses sublimes encantos.

Eu sou feliz, porque, no espaço, como na terra, posso trabalhar em prol da humanidade, e porque tenho agora recursos muito mais poderosos para fazel-o.

Até breve, caros irmãos, eu volto á nossa verdadeira patria, feliz si tiver obtido o resultado que desejo: «*Vos instruir e vos agradar.*»

Vosso irmão em Deos,

Pasteur.

Um pouco sobre Spiritismo (*)

Com a epigraphe acima, li dous artigos publicados no «Diario do Paraná» pelo illustrado Sr. Dr. Joaquim José de Carvalho, já bastante conhecido entre nós pelas suas notaveis producções de precioso lavôr scientifico.

Si por este lado—pela sua proficiencia incontestavel, exhibida nos labores de seu bello talento,—sinto-me naturalmente acanhado, por outro lado me anima o estylo cavalheiroso, de que elle nunca se afastou, e com que óra externa o seu modo de pensar sobre o Spiritismo.

Mesmo assim, não pretendo ir ao encontro do illustre escriptor com argumentos de minha fraca dialectica, mas apenas apresentando a opinião de insuspeitos investigadores sobre o assumpto.

O distincto Sr. Dr. Carvalho—com prazer reconheço

(*) Este artigo foi publicado em um dos jornaes diarios desta Capital, visto sahir a nossa Revista quinzenalmente.

—não é daquelles que voltam as costas ou encolhem os hombros ante qualquer ideia ou ramo de sciencia, simplesmente porque lhes parece, «apriori,» um absurdo; ao contrario, sensato e despido de vão orgulho, não se julga rebaixado em abordar qualquer questão, sómente por amor á verdade ou inspirado nos mais sãos intuitos, «sans parti pris.»

E com isto presta-nos elle um relevante serviço, orientando-nos em novas ponderações, trazendo-nos, ainda mais, a convicção de que—«da discussão nasce a luz.»

Diz o erudito Sr. Dr. Carvalho, em o seu primeiro artigo :

—Que a grande e frequentissima arma de convicção dos Espiritas é a «typtologia,» e não é licito duvidar do movimento das mesas, por ser um facto evidente; e acrescenta que nós Espiritas devemos-lhe o serviço—que talvez não saibamos prestar a nós mesmos, isto é—o de não acceitar elle a opinião daquelles que atribuem «os ruidos, etc.» das mesas a uma contracção rythmica muscular do curto peroneo ou outro semelhante, por parte do medium, etc.

Ao mesmo tempo, declara «que crê nos phenomenos», menos nas «aparições de espiritos materializados», o que para elle não passa de um «gracioso artificio do charlatanismo speculativo»;

—Que o Spiritismo teria sido melhor estudado e progredido muito mais, se não viesse contaminar-o o charlatanismo, etc.

—Que Mediuns completos, verdadeiros e bem dignos de estudo serio, são rarissimos, e bem poucos tem havido em todo o mundo, etc., etc.

Merece-me todo o respeito o Sr. Dr. Carvalho acerca do spiritismo, como sobre qualquer assumpto, e por isso mesmo—repito, elle vem prestar ainda um valioso serviço á doutrina, proporcionando-me occasião propicia para tambem me pronunciar, encaminhado pelo methodo de sua discussão.

E' assim que começarei por declarar, como já por vezes, o tem feito a redacção da «A Luz», da qual sou humilde director,—que tem havido e haverá charlatões na obtenção dos phenomenos, e por isso mesmo não cançaremos em profligar o embuste, e de braços abertos receberemos quem nos venha denunciá-lo.

E' nosso escôpo separar o joio do trigo em bem mesmo da sinceridade da nossa propaganda.

«A propria magnitude dos factos predispõe a negal-os; em geral são repellidos como fraude, como illusões ou como um embuste—disse-o um notavel escriptor spirita.

E não tardaram em apparecer farçantes que exploram as novas idéas, e os factos spiritas são falsificados grosseiramente por alguns que tem por officio o logro e a trapaça.

Tudo conspira para que a verdade fique depreciada e se confunda com a fraude e com o erro; o primeiro passo estava dado e a lucta preparada; grandes difficuldades, pois, havia que vencer, muitas idéas que destruir, inmensos obstaculos que arrostar. A força, porém, da verdade é muito poderosa, os factos são irresistiveis, não precisão senão que se lhes preste attenção, e é isto justamente o que começou a acontecer entre os sabios europeus.

Concordo—repito—com o illustrado Sr. Dr. Carvalho quanto a charlatanismos «medianimicos»: ha, com effeito mediuns charlatães; mas S. S. cuja boa fé e sinceridade folgamos em reconhecer, ha de tambem convir em que, para o caso, não é justo applicar-se a sentença de Virgilio—*Ab uno disce omnes.*

Quanto á mesa *girante* ou *fallante*, confesso, com prazer, que S. S. nos prestou innegavel serviço, confirmando o que sabios investigadores têm affirmado, isto é, que —não se deve attribuir á contracção do curto peroneo, nem á qualquer outra, por parte do medium, os ruidos os pancadas que se ouvem.

E esse phenomeno é, como diz S. S. conhecido de tempos antiquissimos. A este respeito, disse o grande Victor Hugo, em sua obra—«*Les génies* :—«Tem-se ridicularisado o velador («guérindon») que falla, ect., mas isto não tem fundamento.

E' um dever da sciencia sondar todos os phenomenos. Ridicularisar é commodo, mas não é scientifico.

«Evitar o phenomeno spirita, fazel-o bancarrota ante a opinião, é fazer bancarrota da verdade.»

Nós Espiritas, já não lançamos mão (salvo caso excepcional) desse meio de communicação, ao menos no nosso Centro. Hoje quasi que desprezamos esse processo primitivo, porque outros mais summarios vieram substituí-lo.

O illustrado Sr. Dr. Carvalho não contesta a veraci-

dade do phenomeno da meza, como nós tambem a asseguramos.

Mas á que o attribue S. S. ?

Quem é ou qual é o agente directo e unico d'esse phenomeno (quando real ?)

Sobre este ponto desejavamos uma precisa opinião do illustrado Sr. Dr. Carvalho.

II

«Celui qui, en dehors des mathématiques pures, prononce le mot impossible, manque de prudence.»

ARAGO.

«Almas de outro mundo !... Spiritismo !... Mentira !...»

Assim conclue o seu ultimo artigo o illustrado Sr. Dr. Joaquim José de Carvalho.

Perdoe-me S. S. si, devido, sem duvida á fraqueza de minha comprehensão, não pude desde logo, pela leitura de seus dois primeiros artigos, atinar, ao certo, com o seu modo de pensar sobre o Spiritismo.

O illustre Sr. Dr. Carvalho, em um trecho, disse : — «Eu creio, repito, nos phenomenos, exceptuando as aparições de espiritos materializados.»

Em outro trecho :

—«No estudo do Spiritismo ha tambem difficuldades serias a vencer, que convidam proibida meditação.»

Em um outro ainda :—«Mediuns completos, verdadeiros, bem poucos tem havido em todo o mundo, e extraordinariamente rarissimos se encontrarão etc. etc.

Pareceu-me d'ahi : que S. S. acceitava os phenomenos spiritas, menos o de materialisação; que o spiritismo, para S. S., não deixava de ser digno de proibida meditação e estudo; que S. S. acreditava na existencia de mediuns serios e verdadeiros embora raros. Em summa : pareceu-me que o illustrado Sr. Dr. Carvalho não era contra o spiritismo serio, com algumas restricções apenas.

Agora, porem, fico e ficamos todos sabendo que S. S. rejeita *in limine* o Spiritismo, porque...é uma mentira!...

Que dizeis a isto, vós scintillantes intelligencias, homens de cerebração esplendida, de probidade scientifica e criterio infegaveis ?

Que dizeis a isto, Victor Hugo, Zoellner, Wallace, Richet, Ochorowicz, Sardou, Lombroso, Aksakof e vós outros tantos sabios europeus e americanos ?

Tendes, então, me enganado, a mim e aos 40 MILHÕES de spiritas espalhados pelo orbe inteiro ? !

E nós que sinceramente temos nos deixado levar, até hoje pelo resultado de vossas elocubrações, pelos ensinamentos de vossas investigações!

—Pretendia ir acompanhando, como comecei no meu primeiro artigo, cada uma das idéas, cada um dos argumentos do illustrado Sr. Dr. Carvalho, mas já não é isto preciso, e tenho de chegar logo até lá onde elle, inopinadamente para mim, acaba de chegar.

—O SPIRITISMO É UMA MENTIRA !... .

Obrigado pela parte que me toca. Em todo caso, quero continuar á sombra daquelles vultos e de todos que, como eu, soffrem do «cretinismo cerebral», na phrase do illustrado Sr. Dr. Carvalho.

Si somos uns mentirosos, uns espiritos «detraqués», estamos em boa companhia com aquelles vultos....

Fallar de espiritos no fim do seculo XIX, o seculo sceptico e materialista por excellencia; pretender resuscitar os *erros* e *superstições* das passadas idades, atrever-se a proclamar bem alto a immortalidade da alma e a possibilidade de sua demonstração experimental, parece realmente para muitos, um emprehendimento extravagante que só podem conceber e levar a effeito os cerebros desequilibrados.

Entretanto, vejamos o que dizem, embora resumidamente, alguns dos homens de sciencia que se tem dedicado resolutamente aos estudos espiriticos :

—*Dr. Gebier*—Comecemos pelo proprio escriptor citado no artigo do illustrado Sr. Dr. Carvalho e autor da obra *Spiritisme*, que supponho ser aquella á que S. S. allude. Ha tambem delle uma outra obra «*Analyse des Choses*, que convem muito ser lida. No final d'aquelle primeiro livro, diz o Dr. Gebier, referindo-se ao phenomismo spirita : — «Lorsqu'un fait est, tous les hommes ensemble ne pourraient l'empêcher d'être...»

—*Luiz Feguier*—Popular sabio francez, vulgarisador da sciencia moderna, autor da obra «*Année scientifique.*»

Depois de haver combatido o spiritismo no seu livro

«Histoire du merveilleux», acaba por sustentar em um outro livro «Après la Mort» (não se confunda com a obra de Léon Dénis, que também brilhantemente discorre a favor do Espiritismo) theorias identicas ás daquelle seu collega.

«Tenho a certeza—diz elle—de que existem seres intermediarios entre Deus e o homem. Ignoro ainda como podem se comunicar com a terra; mas o facto da comunicação me parece positivo.»

—Lacordaire—Illustre orador e escriptor catholico e uma das mais elevadas intelligencias deste seculo. Seus sermões contra a celebre «Vida de Jesus», de Straus, tiveram écho em toda a Europa.

Disse elle a respeito dos phenomenos spiritas em uma carta que dirigin a Mad. Sevetchine, datada de Flavigny em 29 de Junho de 1852 e publicada em 1865:

«Em todos os tempos havia modos mais ou menos raros de comunicar com os espiritos, só que antes fazia-se mysterio do que agora converteu-se em formula popular.

Creio que, por essa divulgação, quer Deus que o homem não esqueça que ha dois mundos: o dos corpos e o dos espiritos.»

—A. Wallace—sabio, naturalista notavel, emulo do grande Darwin, com quem foi laureado, presidente da Sociedade Antropologica de Londres e autor da theoria da selecção natural.

Escreveu duas obras—«Defeza do spiritismo, e Os milagres e o spiritismo». «Eu era materialista—diz elle, mas os factos são coisas incontestaveis, e elles me convenceram.»

—William Crookes—Celebre physico e Chimico inglez, inventor do radiometro, decobridor do metal *talio* e do quarto estado da materia (radiante.)

Membro da Sociedade Real. Consagrou quatro annos ao estudo dos phenomenos spiritas com o celebre medium D. Home.

Referindo-se a elles, diz em sua obra «Investigações sobre a força psychica»:

«Eu não digo que isto seja possivel, mas sim que isto é real.»

(Abramos aqui um parenthesis a respeito do celebre medium Home, que, diz o illustrado Sr. Dr. Carvalho, «nunca deu sessões de materialisações; suas formas spectraes nunca tiveram dom da palavra.»—Deve-se ler sobre isto o que dizem os sabios investigadores, bem como a obra recentemente publicada sobre sua vida.

E' uma pequena brochura contendo interessantes documentos obtidos de sua viuva, Mrs. D. Home, pela corporação scientifica de Londres—«Society for psychical Research.»

Por ahi vê-se que assombrosos phenomenos de «materialisações» foram obtidos com o auxilio da sua mediumidade perante sabios insuspeitos.)

—Zoellner—Professor de Astronomia da Universidade de Leipzig, presidiu a commissão de cathedaticos allemães formada pelo Dr. Fecher (Physics), Weber (electrecista) e que estudou os phenomenos produzidos pelo notavel medium Slade.

Elle escreveu uma obra spirita intitulada «Scientific Papers.»

«Adquiri a prova—diz Zoellner—da existencia de um mundo invisivel que pode entrar em relação com a Humanidade.»

—Dr. Richet—Lente de Philosophia da Faculdade de Medicina de Paris e autor de diversas obras scientificas. Recentemente escreveu um prologo para o livro «Hallucinations télépathiques», extrahido da obra ingleza «Phantoms of the living.»

E' a primeira vez—diz elle, que se estuda scientificamente a vida futura; negar ou desprezar os factos que relatamos é condemnar a sciencia á inercia, substituir o progresso pela rotina.»

—C. Lombroso—Este celebre alienista e anthropologo italiano conhecido de todo mundo sciengico, e que não deve ser desconhecido do illustrado Sr. Dr. Carvalho disse antes: «Estou muito vexado e pezaroso por haver combatido com tanta tenacidade a possibilidade dos factos chamados espiritos; digo factos, porque da theoria ainda não sou adepto, mas os factos existem e eu me jacto de ser captivo delles.»

Agora, porém, muito recentemente, escreveu elle uma carta ao escriptor M. Falcomer, autor do livro intitulado—«Introducção do spiritualismo experimental»: (*) Vosso

(*) Brochura in — 8, á venda em Paris — Livraria S. Jacques — 42.

trabalho é muito bello, elle vem me seduzir completamente. Eu estou no spiritismo, como um leve seixo arrastado por uma corrente irresistivel; ainda não abordei a margem, mas as ondas me arrastam para alli, e acabo por habitar esse novo astro.

A esta hora eu não sou o unico que sente-se assim emocionado. E dentro de um anno, publicarei um livro.»

Em uma outra carta ao mesmo autor, diz elle:

«Eu acabarei por crer completamente, pois sou como uma pedra que desce para o valle, levada pela corrente. Vosso prefacio encantou-me, e sobretudo as notas em que terminam o volume.»

Para que mais?... .

Para não fatigar mais a attenção do leitor, deixo de reproduzir aqui a opinião externada por outros scientists, tanto em livros como em innumeradas Revistas, que por ahi correm mundo.

São dignas de attenta leitura as recentissimas obras—«Spiritisme et Animisme, do Conselheiro do Imperador da Russia, A. Aksakof, e «Exteriorisação da Motricidade» do coronel Rochas, professor da Escola Polytheohnica de Paris, as quaes estão causando verdadeira revolução no seio das corporações da sciencia «official» que, afinal, já começa a sahir do circulo de ferro em que se encastellára.

O grande dramaturgo V. Sardou tambem acaba de dar provas da sua hombridade scientifica. Interrogado sobre a sua ultima producção escripta expressamente para Sarah Bernardt, e intitulada—«Spiritisme». — Declarou francamente a sua convicção quanto aos phenomenos spiritas, alguns dos quaes acontecidos com elle proprio....

Entendemos, com o illustrado Sr. Dr. Carvalho—que o Espiritismo teria sido melhor estudado e progredido mais, se não viesse contaminar-o o charlatanismo.

Mas o que é que estão fazendo esses sabios já mencionados e outros? E' justamente depurar o Espiritismo, afastando delle não só os abusos da má fé, como a superstição da ignorancia.

Os Espiritas não acreditam, nem em milagres, nem no «sobre-natural. O que ha, para elles, são leis desconhecidas que regem muitos factos chamados «sobrenaturaes, e que por isso mesmo estão sendo estudadas.

Finalmente, sempre acatei e continuo a acatar a illustração do respeitavel Sr. Dr. Joaquim José de Carvalho; mas em quanto elle não refutar, uma por uma, um por um, as opiniões, ideias, provas, principios e factos apresentados por aquelles que nos tem ensinado, eu e os 40 milhões de Espiritas repetiremos sempre:

O ESPIRITISMO E' UMA VERDADE !....

Curitiba, 14 de Março 97.

Alfredo Munnhoz.

O Espiritismo e a Imprensa

Nossa investigação sobre o Espiritismo

Sob este titulo (diz a revista «Le Messenger») lê-se no numero de 18 de Janeiro do «Journal», grande folha diaria de Paris:

«Recentes manifestações, em que muitas pessoas acreditaram reconhecer os effeitos de uma intervenção sobrenatural; discussões, em certos circulos scientists; artigos, affirmações numerosas aqui e alli, nos jornas e revistas; a proxima representação do «Spiritisme», peça de Mr. Victorien Sardou; emfim, uma especie de inquietação publica, mesmo entre os espiritos os mais moderados e os mais scepticos, a proposito dos phenomenos suppostos miraculosos, collocou-se—isto é incontestavel—o Espiritismo na ordem do dia.

O «Journal» pensa pois que o momento é

oportuno para um inquerito sobre o estado actual desta verdade ou desta illusão.

Ao passo que Mr. Gustave Kahn, poeta e critico cujo elogio é inutil fazer, fallará aos nossos leitores, do Espiritismo, de sua historia, de sua philosophia, muitos de nossos collaboradores, com o concurso de muitos homens de sciencia autorizados, interrogarão sobre esta questão as personalidades da Europa, da America, do Oriente, com cuja opinião conta em semelhante materia. As «interviews», as respostas, verdadeiramente dignas de interesse, serão publicadas no «Journal».

Alem disso, nós submetteremos ao leitor os relatorios destas experiencias, para as quaes nossos collaboradores tenham sido convidados.

Nós publicaremos tambem os factos que sejam communicados, reservando-nos de acrescentar quaesquer objecções que o bom senso parecer-nos exigir.

Mas, repetimol-o, não temos nenhuma idéa preconcebida, queremos nos informar e informar os outros, isto é, fornecer os elementos da affirmacão ou da negacão, e pensamos que depois da nossa indagação, todo o mundo ficará em estado de fazer uma opinião precisa e pessoal.

Devem ser dirigidas todas as communicacões relativas a esta investigacão ao secretario da redacção do «Journal», com a menção:—*Enquête sur le Spiritisme.*»

Alban Bubet

Eis ahi, (acrescenta «Le Messager») um nobre exemplo que pôde produzir bons fructos e que encontrará, esperamol-o, imitadores na imprensa.»

Apparição de fantasmas

TRADUZIMOS DA IMPORTANTE *Revista Espirita*
DE PARIS :

«Meu caro Senr. Leymaric ; Jesus dice a seus discipulos :

«Eu teria ainda muita cousa a dizer-vos, mas vós não podereis supportal-as.»

Hoje tendo progredido a humanidade, tudo leva a crer que ella está em estado de as comprehender. E' porisso que Deus deu-nos a sciencia do Espiritismo ; e a prova de que a humanidade está madura para essa sciencia, é que ella existe e se desenvolve, é que ella abrange a humanidade inteira como em uma immensa rêde.

E' inutil negar e escarnecer, como outr'ora era inutil negar e redicularisar os factos affirmados por sabios taes como Copernico, Galileu, etc. E ainda esses factos eram então menos conhecidos do que o são agora as do mundo dos Espiritos.

Como outr'ora, os primeiros contradictores são os sabios ; elles o serão, com excepções, até o dia em que vendo-se isolados, reconhecerão humildemente que as novas descobertas (como o vapor, a electricidade e o magnetismo, que em outros tempos eram desconhecidas), não são a ultima palavra das leis da natureza.

Elles terão uma grande responsabilidade perante as gerações futuras por não terem acolhido a sciencia nova como irmã das outras, e havel-a repellido como uma loucura.

Isto é verdade ; o Espiritismo não ensina nada de novo proclamando a existencia de uma alma, a vida de alem-tumulo e a reencarnação, pois que o Christo fallou disso ; mas o Espiritismo tira as duvidas e lança uma nova luz sobre esta questão. Seria absurdo considerar como inuteis os ensinamentos do christianismo, e julgal-os substituidos pelo Espiritismo : ao contrario, devemos-nos firmar na origem das verdades christãs para as quaes o Espiritismo é uma nova luz, afim de que nossa intelligencia e nosso orgulho não nos desviem.

O Espiritismo nos ensina, antes de tudo, que : «Fora do amor e da justiça, fora da caridade, não ha salvacão, não ha felicidade», isto é, que é necessario amar a seu proximo como a si mesmo. Apoiando-nos nesta verdade christã, o Espiritismo abre o caminho para o cumprimento desta palavra de Jesus Christo : «Um só rebanho e um só pastor.»

Eis aqui dois casos interessantes ; elles agradarão aos leitores da *Revue Spirite*. O primeiro é uma historia extrahida do jornal de um bispo russo:

Havia, em um convento grego orthodoxo de Moscou, um velho capellão do exercito, o padre Ivan ; em seus dias de velhice elle embriagava-se muitas vezes.

Muitas advertencias de seus superiores não produzirão effeito, e porisso resolveu-se suspender, o de suas funcções de padre ; obteve-se o consentimento do archimandrita Filaréte.

Ora, em um sonho, o archimandrita Filaréte viu seu predecessor, o archimandrita Platão, que lhe dice :

«Filaréte, perdoai ao padre Ivan que peccou !»—Na noite seguinte o archimandrita Filaréte viu em sonho o imperador Alexandre I, que lhe dice : «Filaréte, sede indulgente, não firais o padre Ivan em vossa colera ! Na terceira noite, o archimandrita Filaréte, viu em sonho, o *feld-marechat* Kutusoff-Smolensky, que lhe dice : «Filaréte, eu vos supplico, não julgueis tão severamente meu confessor, o padre Ivan : perdoai-lhe sua fraqueza !»

O archimandrita Filaréte, não conhecendo pessoa alguma com o nome de Ivan, achava-se embaraçado, quando seus olhos cahiram sobre uns autos com o titulo : «Relatorio sobre o incorregivel padre Ivan, que foi, por castigo, suspenso de suas funcções.»

Foi um raio de luz: o archimandrita fez chamar o padre Ivan a quem interrogou, e soube assim que o frade teve por professor e protector o archimandrita Platão; que tomára parte na campanha de 1812 contra Napoleão I, e fôra distinguido pelo imperador Alexandre I, que, depois de uma missa em acção de graças, lhe beijára a mão; que emfim elle havia confessado o *feld-marechal* Kutusoff-Smolensky, antes de sua morte.

O bispo Filaréte fez ao padre Ivan uma admoestação toda paternal, e dice-lhe simplesmente: «Ide, irmão, e não pequeis mais!»—O padre Ivan nunca mais tornou a cair em seu mau costume.

O segundo caso, muito interessante, encontra-se no jornal *Progressive Thinker*, de 28 de Dezembro de 1895.—O principe Carlos de Dinamarca, noivo da filha mais moça do principe de Galles, é Espirita e medium. Muitos membros da familia real crem no Espiritismo.

O principe e a princeza herdeiros de Dinamarca e seus filhos, estão persuadidos de haverem sido visitados pelos invisiveis em sua ultima viagem na Suecia.

Elles estavam hospedados no palacio real de Stockholm, que passa por ser *mal assombrado*; esta crença ficou tão arraigada, que depois do assassinato de Gustavo III todo o edificio foi demolido até os fundamentos, e reconstruido com o fim de expulsar os espiritos.

Na noite que seguiu-se á chegada dos hospedes reaes em Stockholm, seu camarista, o conde de Moltke, foi repentinamente lançado fóra de seu leito sobre o chão, sem poder comprehender como isto se deu. No dia seguinte pela manhã, o principe Christiano deitado, em um quarto visinho, queixou-se de haver sido despertado, durante a noite, com o barulho de uma lucta ao lado de seu leito sem que elle pudesse comprehender cousa alguma.

Dois dias depois, á noite, a princeza Luiza noiva do principe de Schaumburg-Lippe, elevando os olhos de sobre a mesa em que estava occupada a escrever, viu do outro lado desta um fantasma a olhar para ella fixamente: ella deu um grito, fugiu e cahiu desmaiada no corredor.

Muitas noites depois, o principe Carlos, noivo da princeza Mand, entrando em um quarto não allumiado, para alli procurar um objecto esquecido, sahiu precipitadamente, pallido e tremulo, assegurando que o compartimento estava cheio de homens armados que o haviam forçado a retirar-se.

A ultima apparição teve lugar na vespera da partida dos visitantes dinamarquezes; em uma partida de whist que faziam o principe e a princeza herdeiros de Dinamarca, com seu filho Carlos e o rei Oscar, subitamente a expressão do semblante do principe Carlos chamou a attenção de seu parceiro; elle estava

pallido como a morte, os olhos lhe saham das orbitas, olhava para o espaço, como fascinado.

Quando elle poudo voltar a si, dice haver visto um fantasma ensanguentado, do outro lado da mesa, e que desapareceu através da parede.»

Joseph Kronhelm.

O Livro do sabio Aksakof (*)

Muitos dos nossos leitores tem nos revelado instantes desejos de ler a importante obra de A. Aksakof—*Animismo e Espiritismo* de cuja edição franceza fomos honrados com um exemplar offerecido pelo proprio autor.

Na impossibilidade de satisfazermos, por enquanto a tão justos desejos, iremos dando noticias embora resumidas, que diversas Revistas scientificas estão dando a respeito de tão monumental obra cujo prefacio ja é conhecido dos nossos leitores.

Eis o que diz a Revista franceza *l'Humanité Intégrale*:

«Um livro de M. Aksakof é sempre um trabalho precioso; pois não somente o celebre experimentador apresenta-nos factos passados pela joeira da mais sagaz verificação, mas ainda, como verdadeiro homem de sciencia, elle sabe pol-os em obra como noções geraes e dedica-se a destacar as leis que os dominam.

A este respeito, nada de mais instructivo que a obra ultimamente apparecida. em traducção franceza, na *Livraria da Arte Independente*—rua de la Chaussée-d'Autin—Paris.

Um caso de materialização parcial do corpo de um medium.—Trata-se dos phenomenos tão notaveis, chamados de materialização. Para M. Aksakof, a cada gráo de materialização corresponde, ao menos como regra geral, um gráo de desmaterialização do medium. Esta especie de lei resulta particularmente dos factos que observou com o medium Mm. d'Espérance. Para mais clareza, elle começa por estabelecer tres pontos de assignalamento progressivos no processo da materialização: 1.º temos a *materialização invisivel* (movimento de objectos, sensações de contacto; «(a photographia transcendental fornece a prova da existencia ephemera de formas reaes, objectivas, que não podemos comprehender senão pela hypothese de uma materialização em começo, ainda invisivel a nossos olhos»); 2.º temos o phenomeno bem conhecido da *materialização visivel e tangivel*, mas somente parcial e incompleta (apparição de mãos, de cabeças, de bustos, etc.); 3.º no terceiro gráo, temos a *materialização completa*, «isto é, a de uma figura humana visivel e tan-

(*) Por ter sahido, incompleto e com alguns erros, re-produzimos este artigo.

givel completa, que para o olho não differe, em nada, de um corpo humano vivo.»

Dito isto, eis a que conclusões chegou M. Aksakof, depois de suas experiencias, particularmente com Mm. d'Espérance.

«Em resumo, e guardando constantemente presente a these *que toda a materialisação necessita uma desmaterialisação correspondente do medium*, a escala completa dos diversos phenomenos de materialisação se apresentaria da maneira seguinte :

«1.ª *A materialisação invisivel primordial corresponde a uma desmaterialisação minima e invisivel do medium*, que fica visivel ;

«2.ª *A materialisação visivel, mas parcial, incompleta quanto á forma ou essencia*, corresponde a uma desmaterialisação egualmente parcial ou incompleta do medium, que é ainda visivel todo ou em parte.

«3.ª *A materialisação visivel e completa de uma forma humana corresponde a uma desmaterialisação maxima ou completa do medium até o ponto em que, por sua vez, elle torna-se invisivel.*

M. Aksakof admite, alem disso, que este principio geral não exclue todas as sortes de *nuanças* e de possibilidades, segundo as aptidões especiaes dos diversos mediuns e a *composição* do circulo, e tambem porque nós ignoramos os limites do desenvolvimento do phenomeno.

Elle acrescenta que este principio nos explicaria, até um certo ponto, numerosos factos mysteriosos das materializações que parecem duvidosos e dão lugar á suspeita (tendo-se entretanto observado as mais strictas condições de garantia).

Falta-nos infelizmente espaço para dar conta das numerosas experiencias que constituem a substancia deste livro e que são a razão de ser das conclusões acima referidas. O que nós queremos principalmente assignalar, é a qualidade do esforço empregado por M. Aksakof para fazer sahir cada vez mais a experimentação espirita do primordial empirismo e dar-lhe cada vez mais um caracter preciso e scientifico, onde a razão moderna sente-se encorajada pela salvaguarda de seus direitos.»

A proposito de materializações, (diz a mesma Revista) nós não podemos passar em silencio a *interview* de M. de Rochas (*), por M. Adolphe Brisson, dans *le Temps* de 13 de Janeiro. Trata-se das experiencias das quaes o eminente investigador havia esboçado as conclusões no pequeno artigo que teve a bondade de nos enviar para o nosso numero de Dezem-

(*) *Celebre investigador, autor da obra — A EXTERIOISAÇÃO DA MOTRICIDADE, que muita sensação tem causado nos circulos scientificos e da qual demos ultimamente uma noticia e publicação do respectivo Prefacio.*

bro, e que foi reproduzido no *l'Eclair*, nos numerosos jornaes nos quaes collabora o nosso ardente e cordial Confrade Jean-Bernard, e em alguns outros diarios. Da conversação relatada por M. Brisson, citaremos esta passagem :

«Sabei, pois, que Eusapia é dominada por um espirito (entendei-o como quizerdes) que responde com o nome de John King. Este John King é o proprio irmão de Katie King, que foi o espirito familiar do Dr. Crookes. John King manifesta-se quando Eusapia está adormecida. E John King não é um mytho.

Não somente elle revela-se por discursos, mas o cavalleiro Chiaia obteve sua imagem. Elle collocou sobre a mesa, á qual estava assentada Eusapia, um balde com barro. Eusapia entrou em transe. E logo depois, percebeu-se, modelada em fôrma ôca, no barro, uma cabeça de homem, a cabeça de John King.

«Quereis ver esse retrato ? dice-me M. de Rochas.

«Elle mostrou-me uma photographia em que distingui, com effeito, um rosto claramente expresso, apresentando a raça anglo-saxonia, nariz e queixo desenvolvidos, olhos energicos, profundamente enterrados na arcada superciliar, John King parece a um Escossez da guarda real, a um vigoroso guarda da Torre de Londres Quem será realmente esse John King, cuja physionomia não é desagradavel ? Deve-se ver neile, como alguns pretendem, o *rei dos Elementares* ? Existe elle em si, ou não existe senão no *sujeito* e só pelo *sujeito* ?

M. de Rochas não está ainda em condições de elucidar este problema.

«O poeta Sully — Prudhomme, nos dirá logo o que elle pensa. Elle acaba de submeter Eusapia a uma serie de provas minuciosas»

Noticiação

ENTRE NÓS. — Temporariamente residindo nesta Capital está o nosso intelligente Confrade Sr. Major João Baptista Correia que no Interior do Estado onde reside, sempre mostrou a maior dedicação á nossa causa.

Temos muito prazer em saudal-o.

COMNOSCO. — Por intermedio do digno o joven Paranaense, Ernesto Vianna, ultimamente chegado do Rio Grande do Sul, recebemos as mais cordiaes saudações enviadas pelos illustres Espiritas Snrs. Dr. Octacilio Malheiros e Alferes Manuel Vianna de Carvalho, aquelle residente em Sorocaba (São Paulo) e este em Porto-Alegre [Rio Grande do Sul].

Summamente agradecidos, vamos enviar-lhes a *A Luz*, como dezejam.

AMOSTRA. — Pela acreditada Pharmacia Arruda & Ferreira, estabelecidos nesta Ca-

pital foi offerecido a esta Redacção um frasco do excellente preparado no laboratorio da mesma Pharmacia, segundo a formula do Dr. Victor Amaral o *Peitoral Paranaense*, que tem tido muito bom acolhimento. Agradecemos aos illustros Chemicos a sua gentileza para conosco.

CORRESPONDENCIA. — Da importante Associação *Perseverança e Auxilio*, dos Caixeiros de Maceió, recebemos communicação da eleição de sua nova Directoria e da festa commemorativa de seu 18º anniversario, que se realisará em 11 de Abril proximo. Agradecemos e fazemos todos os votos pelo progresso da nobre Agremiação, que já conta tantos annos de bons serviços á sua causa.

— De Joinville (Santa Catharina) pedenos a illustre Directoria do Club litterario a remessa da *A Luz* para a sua bibliotheca. Com o maior prazer vamos attender.

NOVAS VISITAS. — Fomos honrados com a remessa da *A Noticia*, importante jornal que se publica na Capital Federal; *A Ideia*, *A Fronteira*, *O Taquaryense*, *O Palmense*, interessantes periodicos de Santos (S. Paulo), Quarahy e Taquary (Rio Grande do Sul) e Palmas (Paraná). Vamos com muita satisfação permutar com a nossa pequena revista.

SARDOU E O ESPIRITISMO. — Diz o *Figaro*, de 8 de Fevereiro:

Como Sardou tornou-se Espirita: narração feita por elle proprio sobre a scena da *Renaissance*. O que chamou a principio sua attenção sobre o Espiritismo, foi uma meza que se elevou e que elle não pode abaixar senão desenvolvendo uma certa força muscular. Mais tarde, elle frequentou os circulos espiritas, fez conhecimento com Rivail (Allan Kardec), mas sua convicção não tornou-se robusta senão desde que viu o medium Home fluctuar no ar a um metro do soalho e sem embuste possivel. Sardou conta depois como tornou-se medium desenhista; sua faculdade não durou senão 18 mezes, e cessou subitamente assim como viera.»

MAIS UM. — Do *L'Eclair*, de 22 de Novembro de 1896:

Um hespanhol pede-nos para fazer saber que elle dará 10.000 francos á pessoa que explique, a não ser pelo Espiritismo, o facto seguinte:

Um dia, achando-se com tres pessoas, sem que estes percebessem, escreveu, sob a influencia de uma força desconhecida — os Espiritos, pensou elle:

«Isidora, de idade de 50 annos, morta a 31 de Março de 1870. Molestia: cancro intestinal; deixa tres filhos, seus nomes e idades: P..., 15 annos; C..., 19 annos; M..., 25 annos.»

Interrogando a esses senhores, convenceuse de que nenhum delles havia pensado em nada disso, mas um delles percebeu que esta

Isidora era sua mai; os tres filhos indicados eram seus irmãos.

O hespanhol, sob a mesma influencia occulta, traçou o retrato dessa mulher fallecida, apesar de não saber desenhar, e que verificou-se ser o retrato parecido com Mme. Isidora.

Depois, espirita convicto, mas dezejoso de provocar um movimento de estudos a este respeito, Mr. Segundo Olivier, rua Laurent, 138, em Barcelona, offereceu 10.000 francos a quem podesse convencer-o de que as doutrinas de Allan-Kardec não são a unica explicação racional do phenomeno de que elle foi instrumento.»

UM PHENOMENO INTERESSANTE. — Diversos jornaes parisienses relatam, em meio da maior surpresa, a seguinte occorrença:

«Passou-se ha poucos dias um facto estranho, que impressionou profundamente a numerosas testemunhas.

Em um compartimento habitado por uma de nossas notabilidades politicas, Mr. Darmont, fazia a leitura do drama historico de Pierre Denis, cujos ensaios elle dirige e no qual elle representará o general Boulanger.

Estava elle na scena do 2. acto, entre os dous amantes, quando repentinamente a janella abriu-se.

Tornou-se a fechal-a. O artista continuou na leitura. A peça de Pierre Denis contém, em cada acto, uma scena entre o general e seu amigo. M. Durmont chegava na do 3º quadro, quando o mesmo incidente produziu-se.

Desta vez, verificou-se se estava bem fechada; o ferrolho segurava perfeitamente.

Entretanto, no acto seguinte em uma scena terrivel entre os dois personagens do drama, com um impulso irresistivel e subito, a janella abriu-se pela terceira vez.

E um antigo amigo do general, com surpresa de todos, dice:

— «Mas não sabeis onde estamos? Este compartimento foi, ha alguns annos, a residencia de Mme. de Bonnemain.

«Seria a alma da melancolica Margarida que volta a a pairar nessa noite no antigo compartimento, onde se evocava e se revivia o romance de seu amor?....»

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS — No proximo numero, publicaremos as offeras recebidas pelo Snr. Thesoureiro durante o mez de Fevereiro p. findo.

Ephemerides

— MARÇO —

- 5—No Pontificado de Paulo V foi condemnado pela Congregação do *Indice* a obra de Copernico em que expoz o seu systema planetario.—1616.
6—Soffreu o supplicio da *roda*, em Toloza, João Calas, por ser protestante.—1762.
13—Leão XII condemnou a *Maçonaria* como Associação perigosa, por ser livre pensadora.—1825.

Dr. J. M. de Sousa Soares

Teletas

ALUZ

Orgão do Centro Espirita de Curitiba

ESTADO DO PARANÁ — BRAZIL

TOLE, LEGE.

Conversão de S. Agostinho.

Chefe da Redacção—Alfredo C. Munhoz

Publicação Quinzenal.

«As nuvens se dissipam com a luz da verdade . . . »

Anno IX

CORITIBA, 15 DE ABRIL DE 1898.

Nr. 188.

Typ. da L. Economica.

EXPEDIENTE

Toda correspondencia póde ser dirigida ao Redactor-Chefe á rua 15 de Novembro N. 60.

A respeito de tudo quanto se refira á «Assistencia aos Necessitados», devem os interessados dirigir-se ao respectivo Sr. Thesoureiro, Antonio A. Franco, á rua acima indicada, n. 51.

SUMMARIO

Redacção.
A Oração.
Communicações.
Conferencia.
Noticiario.
Ephemérides.

Quasi toda a imprensa brasileira tem se occupado, com interesse, dos importantes curativos que pela simples imposição das mãos e com agua magnetizada tem feito, em S. Paulo, o Dr. Eduardo Silva.

Quando ha tempos fizemos a narração de iguaes prodigios obtidos pela joven mexicana Thereza Urreia e pelo pauperrimo peregrino Francisco Schelater, com o assombro de milhares de pessoas e dos proprios medicos que a curiosidade levára á sua presença, houve muitos dos nossos leitores que nos objectavam que isso tudo não passava de puro magnetismo; e outros, dominados pela renitente increduli-

dade, perguntavam-nos — porque, sendo esses factos attribuidos ao Espiritismo, porque razão nunca se davam iguaes aqui no Brazil?

A *mediumnidade curativa*, de que tratamos existe por toda a parte, em maior ou menor escala, e no Brazil abundam desses casos, entre a gente do campo, principalmente, que espantosos resultados obtem por meio de palavras *cabalisticas*, gestos, etc. no curativo de morduras de cobras, bicheiro dos animaes e outras enfermidades. E' uma mediumnidade inconsciente.

O magnetismo, até ha bem pouco tempo ridicularizado pela sciencia, é hoje por ella mesma considerada como um meio therapeutico fóra de toda a duvida. Estudado e praticado em todas as epochas da historia, vulgarisou-se principalmente no fim do seculo XVIII. Se as academias ainda não lhe conferiram os fóros á que tem direito, adoptaram-no entretanto com o novo nome de hypnotismo. Nós Espiritas tambem acreditamos que o fluido magnetico, em certos casos, entra como factor na obtenção de phenomenos espiriticos. Mas, como disse o nosso Mestre, entre o magnetizador propriamente dito e o *medium curador* existe a differença de que o primeiro magnetiza com o seu fluido pessoal e o segundo com o fluido dos Espiritos, servindo de conductor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem, é o *magnetismo humano*; o que provem do fluido dos Espiritos é o *magnetismo espiritual*.

« O fluido magnetico tem pois duas origens bem differentes : os Espiritos incarnados e os desincarnados. Esta differença de origens produz outra muito grande na qualidade do fluido e em seus effeitos.

O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado das *impurezas physicas* e moraes do encarnado; o dos bons Espiritos é necessariamente mais puro, e por isso mesmo



51-2165



tem propriedades mais activas que conduzem a uma cura mais prompta.»

« O Espírito pode agir directamente, sem intermediario, sobre um individuo, como se tem podido verificar em muitas occasiões, seja para alivial-o e cural-o se for possivel, seja para produzir somno sonambulico. Quando obra por um intermediario, trata-se da *mediumnidade curativa*.

« O medium curador recebe o influxo fluido do Espírito, ao passo que o magnetizador tira-o todo de si mesmo.

Mas os mediuns curadores na estricta accepção da palavra, isto é, aquelles em quem a individualidade fica como que eliminada ante a acção espiritual, são summamente raros, porque esta faculdade, elevada ao mais alto gráo, requer um conjuncto de qualidades moraes que rara vez se encontram na terra; só estes podem obter pela imposição das mãos essas curas instantaneas que nos parecem prodigiosas...»

Eis, em resumo, o que expõe Allan-Kardec no *Livro dos Mediuns*, e julgamos que é isto que se dá com o Dr. Eduardo Silva, a quem consideramos como verdadeiro *medium curador*.

Ao nosso illustrado collega — *O Reformador* — pedimos venia para reproduzir, como promettemos, as informações que elle publica a respeito do mesmo doutor :

Factos

« O espirito da nossa população acaba de ser profunda, mas agradavelmente, impressionado pela narrativa, estampada no nosso criterioso collega vespertino, *A Noticia*, de factos de curas assombrosas realizadas no visinho Estado de S. Paulo, por um homem que nada conhece de medicina, pois que se trata de um engenheiro de minas e fortificações — o Dr. Eduardo Silva, o qual, entretanto, tem operado verdadeiros milagres de curas, como nem toda a sciencia humana reunida seria capaz de produzir.

Dir-se-hia uma reproducção dos factos de que, não ha muito tempo, foram testemunhas as populações do Novo Mexico, tendo como protogonista o celebre medium curador Francisco Schlatter, de quem o Dr. Eduardo Silva parece ser um digno emulo.

E de que se trata de um medium curador dotado de poderosissimas faculdades não pode restar duvida ao que ler a descripção das estupendas curas por elle operadas e obtidas em casos muitas vezes reputados incuraveis, curas, aliás, attestadas por medicos e especialistas, muitos dos quaes alheios á nossa doutrina e espiritos inteiramente livres e independentes, de modo a robustecerem da necessaria insuspeição o seu testemunho imparcial, como

verão os leitores na transcripção que ao nosso collega solicitamos permissão para fazer adiante.

O Dr. Eduardo Silva, segundo foi communicado ao referido collega, é subdito inglez, nascido em Gibraltar. Cremol-o, todavia, descendentes de portuguezes ou brazileiros, como o indica o seu nome, o que, porem, não importa muito ao caso. O que essencialmente nos interessa é a natureza da sua missão e o poderoso incremento que o seu exercicio trará naturalmente ás idéas espiritualistas e particularmente spiritas, para as quaes as praticas d'aquelle missionario farão convergir uma grande sympathia documentando-as do modo mais brilhante e decisivo.

O homem moderno, desconfiado e cauteloso, receiando cahir nas armadilhas que, no seu conceito, a logica armou a tantas escolas philosophicas conduzindo-as para o que se lhe afigura uma chimera, atravez dos systemas das abstracções, obstina-se em não acceitar como elemento de certeza senão o *facto*, sujeito a todas as regras da verificação experimental. Pois bem; o Dr. Eduardo Silva offerece-lhe esse testemunho decisivo e incontrastavel; e, pondo em acção as suas faculdades curadoras e a sua fé em Deus, em cujo nome, com uma humildade que o engrandece, se propõe operar, mostra a esses scepticos que uma meia sciencia gerou, que ha de facto, como o ensina a doutrina spirita, um laboratorio invisivel n'esse mundo espiritual, que elles não sómente desconhecem mas cuja existencia se atrevem a negar, laboratorio de que os espiritos superiores utilizam, opportuna e apropriadamente, todos os elementos destinados a soccorrer seus infelizes irmãos da terra em suas necessidades, indo em auxilio d'aquelles que, como o Dr. Silva, dotados da mais elevada faculdade mediumnica que pode uma creatura possuir, apressam-se em pô-la ao serviço da caridade e do bem, em favor de seus irmãos em humanidade.

Possam esses cientistas — de uma sciencia que lhes traz mergulhados os olhos nos acanhados limites de um convencionalismo ridiculo e cerrados ás coisas mais bellas que Deus gerou na criação — edificar-se nos altos ensinamentos que aquelles factas assombrosos encerram, e, n'um impulso de humildade que os exaltará, reconhecer comnosco a supremacia dos ensinamentos do Divino Mestre, cujas palavras não passarão, embora passem céos e terra, mas, ao contrario, estão recebendo a mais solemne consagração, aqui como em qualquer canto do globo onde seja necessario renovar a fé perdida infelizes que a renegaram.

Renovam-se os intitulos milagres que assignalaram a sua gloriosa peregrinação na terra. E dizemos *intitulos*, porque o que para a ignorancia d'aquelles tempos era um milagre, isto é, a postergação de leis da natureza, não era mais do que o resultado da utilização e applicação praticas d'essas mesmas leis, cujo conhecimento absoluto só elle possui. E' o que igualmente estão fazendo os altos espiritos, seus prepostos, no intuito de attrahir a attenção dos homens para o estudo d'essas leis, cujos primeiros traços mal começamos a vislumbrar.

Renovam-se, pois, diziamos nós, os suppostos milagres da vida de Jesus. Aos cegos é restituída a vista; os surdos adquirem o ouvido; os coxos e os paralyticos andam com os seus proprios pés. Saram todos os enfermos...

Bem dita seja a misericordia do Pae que se projecta em disvelos constantes sobre os seus pobres filhos. Abençoada seja a caridade e o amor do Filho, que não quer que se perca uma só das ovelhas do rebanho que lhe foi confiado!

Que sobre isso meditem os infelizes que se estiolam na duvida e na descrença. E' tempo já de abrirem os olhos á beinfazeja aurora que surge no levante.

Eis aqui o que publicou o nosso collega *A Noticia*, com uma imparcialidade que só o pode honrar, excluindo nós apenas desta transcripção — e infelizmente por falta de espaço de que não dispomos abundante — alguns detalhes sem grande importancia :

« Quando o Dr. Eduardo Silva era ainda muito moço, notava sua familia que qualquer curativo que se tivesse de fazer em casa por meio de fricções ou fomentações era muito mais prompto feito por elle do que por qualquer outra pessoa ; essa noticia foi se propagando constantemente — até que se tornou uma verdade a influencia especial e inexplicavel, que até hoje perdura, tendo-se desenvolvido consideravelmente.

Em 1894, por insistencia de varios amigos, começou o Dr. Eduardo Silva a exercitar sua força curativa publicamente, tendo em seu consultorio, para garantia de seus trabalhos, a principio o illustre facultativo Dr. Orenco Vidigal, e hoje o distincto clinico Dr. Monteiro de Barros, os quaes têm presenciado e attestam curas admiraveis obtidas por esse homem excepcional.

Seu consultorio está constantemente cheio de enfermos que o procuram pelo conhecimento de suas curas fornecido pelos proprios curados, pois elle não se annuncia de outro modo senão pelas noticias que publicam espontaneamente aquelles a quem o seu trabalho aproveita.

Muitas veses tem o Dr. Eduardo Silva necessidade de fechar a porta de sua casa, por não poder attender a todos que o procuram, o todos os dias, desde as 8 horas da manhã até ás 7 da tarde, elle não tem tempo senão para as suas ligeiras refeições, e mesmo assim furtando-o a muitos enfermos, que o ficam esperando.

— São esses o que acima ficam os dados biographicos do Dr. Eduardo Silva, fornecidos pelo Sr. Dr. Matheus da Silva Chaves Junior, advogado em S. Paulo.

São também muitos curiosos as maximas do Dr. Eduardo Silva, e que em seguida publicamos :

O Evangelho de Jesus Christo é como uma grande peça de musica, que todos gostam de ouvir e poucos sabem tocar.

A sabedoria de Christo é a pratica do bem, e o que assim se manifesta faz calar a ignorancia dos homens vãos.

E' preferivel morrer fazendo bem que viver fazendo mal. O que morre fazendo bem viverá na luz. E o que vive fazendo mal morrerá nas trevas.

AS CURAS

São diversas as curas pelas quaes o Dr. Eduardo Silva tem recebido agradecimentos. Entre essas podemos resumir as seguintes :

D. Anna Calimerio ficou paralytica em consequencia de choque soffrido com a morte de seu filho, o capitão Antonio Calimerio. Ficou radicalmente curada ;

O Dr. Eduardo Alvarez agradece um caso de cura de molestia que diz ter sido qualificada por Charcot, a cujo exame se submetteu em Paris, de *neurosternia cerebral e digestões difficeis* ;

O Sr. Joaquim Antonio de Oliveira Padua diz que foi curado, em um dia, de molestia de estomago que soffria havia 4 mezes, durante os quaes vomitava tudo quanto comia ;

D. Justina C. do Nascimento diz que foi curada, em tres dias, de dores uterinas muito fortes, que soffria havia tres mezes ;

O Dr. Almeida Nogueira diz que n'uma proporção talvez superior a 90 % o Dr. Eduardo Silva « tem debellado victoriosamente as mais diversas enfermidades, inclusive casos gravissimos, reputados incuraveis ».

Declara que foi testemunha presencial de *alguns d'esses curativos, instantaneamente operados*. E cita o curioso caso de um medico de S. Paulo que, *antes propenso no scepticismo quanto ás faculdades do Dr. Eduardo Silva, do que a acreditar na existencia e efficacia d'ellas*, foi entretanto consultal-o, a instancias de parentes, para curar-se de uma febre rebelde a todo o tratamento ; foi curado *n'um momento e com uma só applicação do poderoso fluido*, ficando também curado, sem qualquer applicação therapeutica, de uma fistula chronica que reputava incuravel, « cuja existencia não havia antes declarado e da qual nem mesmo se lembrava na occasião em que estava sendo operado pelo Dr. Eduardo Silva » ;

Caso identico é o do Sr. Joaquim Brazilio de Oliveira; indo consultar o Dr. Eduardo Silva sobre *uma bola que tinha no estomago e que o fazia soffrer horrivelmente*, havia já seis annos, ficou nesse mesmo dia curado dessa molestia, e mais ficou « são de uma perna que fazia dois annos e meio que arrastava para andar. »

O Sr. Sebastião Francisco de Mello agradece ter ficado bom, em tres dias, de uma asthma que o atormentava ; e agradeceu mais ao Dr. Eduardo Silva haver « dado a vista a uma sua filha, de 5 annos, que estava cega » ;

O Sr. Manoel Corrêa da Silva conta que foi curado em tres minutos de uma paralytia da mão direita ;

O Sr. Francisco Estanisláo Inglez conta o caso de cura, em poucos dias, de seu filho Avelino, que padecia havia nove annos de um osso cariado nos pés ;

De casos de cura de envenenamentos ha os seguintes : de D. Eliza Ferrarese, mordida por uma aranha ; de Victor Scarole e sua senhora que, depois do jantar, sentiram-se atacados de « fortes dôres de cabeça, ancias mortaes de vomito, pulsação fraca, afflicção geral e dolorosa, escurecimento da vista, sangue pelo nariz, fortissimas colicas de ventre », attribuindo isso ao facto de terem ingerido alimentos que deixaram descobertos e sobre os quaes talvez tivesse passado « qualquer serpente ou outro bicho venenoso » ;

Outro curioso caso é o narrado por D. Maria Teixeira de Carvalho : soffria de um cancro no peito esquerdo, tendo sido recolhida á Santa Casa de Misericordia e ahi ficado em tratamento seis mezes, sem resultado algum, apesar de ter soffrido duas operações. Em seis dias foi curada pelo Dr. Eduardo Silva, tendo as dores desaparecido logo na primeira sessão ;

Roberto Carmine agradece a cura de um tumor inguinal, operado em sua esposa ;

O Sr. Dyonizio de Andrade narra que seu filho « Eduardo tem dez annos de idade e nunca, desde que nasceu, falou nem ouviu, articulando somente sons proprios da mudez », e diz que o Dr. Eduardo Silva fez ouvir e falar essa creança no decimo dia de tratamento ;

Emfim, o Sr. Felix Carneiro, auctor do folheto, diz que o Dr. Eduardo Silva tem curado, sem dar medicamento algum, morpheticos, tísicos, hepaticos, rheumaticos, paralyticos, cegos, syphiliticos, hystericos, dyspepticos, etc. ; que apenas dois ou tres decimos dos enfermos pagam as consultas, e que a grande maioria, a dos pobres, é tratada com a mesma solicitude.

O MEIO CURATIVO

Como se sabe, as curas do Dr. Eduardo Silva são feitas por simples opposição das mãos ; elle denomina o seu systema — *hypno-psychico*. Diz o Dr. Almeida Nogueira que, quando algum doente procura alongar-se na descripção dos seus padecimentos, o Dr. Eduardo Silva « corta-lhe logo o discurso, dizendo-lhe : Não prosiga, porque está

perdendo o seu tempo ; não sou medico e nada entendo de medicina ; diga-me sómente o que soffre, ou, se fôr possível, a que lhe dóe, para que eu possa allivial-o, se fôr essa a vontade de Deus ». O Dr. Almeida Nogueira tem para si que « alguns dos factos produzidos são o resultado therapeutico dos proprios fluidos do Dr. Eduardo Silva ; outros, porem, são consequentes da poderosa faculdade medianimica, de que é elle dotado ».

O Dr. Ricardo Garcia de Menezes, medico, ex-professor de physica e chimica da Universidade Livre de Sevilha diz em seu parecer que, quando observou os primeiros casos de cura, pareceu-lhe que se tratava de phenomenos de auto-sugestão, e que via o escriptorio do Dr. Silva como uma succursal de Lourdes ou da apparecida ; mudou, porem, de opinião quando vio que em casos posteriores os phenomenos curativos davam-se tambem em creanças de um, dois e tres annos, e que exclue a possibilidade do processo auto-suggestivo, que, como a palavra o indica, é a suggestão que o individuo exerce sobre si mesmo. Acha que os phenomenos curativos são *o resultado de um equilibrio nervoso estabelecido entre o paciente e o operador*.

A opinião do Sr. F. Wey aproxima-se da do Dr. Almeida Nogueira : « Esse poder que tem o Dr. Eduardo Silva para curar é um dom proprio, natural, favorecido por algum agente occulto que se utiliza da sua admiravel *mediumnidade* ; offerecendo-lhe os elementos necessarios curativos, que, creio, devem existir no mundo espirital ».

Na opinião do Dr. José Manoel da Fonseca, advogado, o Dr. Silva « é um homem dotado de uma força magnetica especial e extraordinaria » ; o Dr. Hyppolito de Camargo, juiz de direito da capital, diz : « o que sobremodo dava-se pasto á surpresa era ver o illustrado curador, não usando de medicamentação alguma, fossem os casos que fossem, fossem mesmo os mais deprimentes defeitos physicos vindos de nascença ou de catastrophe, como eram os enfermos os primeiros a divulgarem-n'os — apenas com movimentos de mãos, como quem buscava percorrer de longe o corpo molesto, dava de todo movimento natural e constante ao membro paralytico, a ausencia de dôr á parte dolorosa, e afinal saude a que della necessitava ».

O Dr. João Lopes de Azevedo faz longa analyze da magnetização directa e da magnetização da agua, dizendo que são esses dois processos os empregados pelo Dr. Eduardo Silva ; o Dr. Sene Junior entende que o Dr. Silva « dispõe de uma força perfeitamente natural, porém apenas lóbrigada pelos nossos sentidos ».

O Dr. José Carlos da Silveira, medico, abstem-se de dar opinião sobre os processos, dizendo « o que unicamente posso affirmar, e isto com toda a lealdade, é que observei pessoalmente algumas curas e sei tambem que alguns dos meus amigos foram por elle perfeitamente curados ». O Dr. Monteiro de Barros, medico, attesta o seguinte : « Que o Sr. Dr. Eduardo Silva tem praticado numerosas e importantes curas, trabalhando em minha presença ha dois annos ; que o seu systema, que consiste em curar pela transmissão de fluidos, é absolutamente inoffensivo e na maior parte dos casos sempre proveitoso. »

A Oração

PELO VISCONDE DE TORRES SOLANOT

II

A efficacia da oração é incontestavel, sob o ponto de vista moral ; porisso é patrimonio de

todos os povos, e tambem porisso, de uma ou de outra forma, a têm consagrado todas as crenças religiosas. O Espiritismo veio provar, pela razão e pela experiencia, que a oração é efficaz ainda a outro respeito mais tangivel que o puramente moral—na producção dos phenomenos espiritas, isto é, nas relações do mundo dos Espiritos com o nosso, que nos têm permittido descobrir algumas leis fluidicas nas quaes achamos a explicação do poder do pensamento, e da oração, que não é mais do que um pensamento dirigido a um objecto determinado.

Entenda-se que nos referimos á oração verdadeira, á préce do coração, não á reza que inconscientemente pronunciam os labios.

Creem alguns erroneamente que a palavra oração não envolve senão a ideia da supplica ou pedido. Representa alguma coisa mais, como dice Allan-Kardec.

A respeito da dividade é um acto de adoração, de humildade e de submissão que manifesta quem ora ; e a respeito dos Espiritos, que não são mais do que as almas de nossos irmãos, a oração é uma identificação de pensamentos, um testemunho de sympathia ; aquelles que soffrem, a reclamão com instancia, o que prova que têm necessidade della.

Mas, alem da oração puramente moral, á oração produz effeitos de algum modo materiaes, resultado da transmissão fluidica. Sua efficacia em certas enfermidades está demonstrada pela theoria e attestada pela experiencia ; seu poderoso influxo para a producção dos phenomenos espiritas o reconhecem todos que profundam este estudo.

Supprimir a oração é tirar ao homem seu mais poderoso alento nas grandes adversidades. Depois da oração o fraco se sente forte, o triste se sente consolado. E' que a oração eleva a alma, fazendo entrar o homem em communicação com Deus, identificando-o com o mundo espirital, desmaterializando-o, emfim, ao dirigir ao ceo os pensamentos, antes apegados ás cousas materiaes.

Se algum crente nas manifestações espiritas repelle a oração, sua doutrina não é a do Espiritismo, que ensina justamente o contrario.

Nas reuniões espiritas, é pois indispensavel a oração, não para convertel-as em reuniões religiosas, mas para predispor ao recolhimento, á gravidade, ao desejo de fazer o bem, e para provocar a harmonia de vontades e fluidos, unificando os pensamentos em uma idéia commum, apressa na mesma oração. Se é necessario para obter boas communicações, o é muito mais para a obtenção de certos phenomenos. Eis porque nas sessões onde ha elementos para obter grandes manifestações, se usam o canto e a musica, afim tambem de elevar a alma, unificar as vontades e facilitar a emissão de fluidos para dar lugar a creações fluidicas.

Sendo os fluidos o vehiculo do pensamen-

to, este age sobre aquelles como o som sobre o ar, e disto temos a demonstração nas repetidas experiencias de telegraphia humana, ou antes, telegraphia psychica, feitas em Barcelona e Madrid; na primeira dessas localidades, sob a direcção do illustrado Espirita e eximio experimentador D. José M. Fernandez, valendo-se de differentes mediuns e somnambulos; na segunda sob nossa direcção, fazendo numerosas provas, não tanto para attestar o phenomeno (cuja realidade demonstraram as primeiras perguntas feitas em Madrid e respondidas instantaneamente de Barcelona e vice-versa, como para comprovar a theoria e descobrir alguma nova lei das que regem os importantissimos phenomenos, mui pouco estudados até agora sob o ponto de vista scientifico. Este estudo leva á conclusão de que ha nos fluidos ondas e raios de pensamentos que se cruzam sem confundir-se, fazendo papel analogo ao das ondas sonoras e os raios luminosos, e que o organismo humano e o sêr espirital formam especie de pilhas de onde o pensamento não só se reflecte mas crêa imagens fluidicas, valendo-se do envoltorio perispirital como de um espelho no qual se reproduzem as imagens, do mesmo, ou parecido, modo que no phenomeno de miragem ou *espelhismo* umas vezes e outras produzindo creações reaes. A photographia espirita e a telegraphia do pensamento confirmam com o facto irrefutavel nossa theoria, estabelecendo um principio que ha de ser fecundissimo em concurrencias, e que em dia não remoto talvez se explicará simplesmente pela acção directa do homem sobre as cousas assim como as pessoas que o cercam e pela influencia dos Espiritos, obrando sobre a vontade e o fluido.

Dadas estas premissas, não se pode duvidar do mechanismo immenso que o pensamento põe em jogo, e dos effeitos que produz de um individuo a outro, de um grupo de seres a outro grupo, e emfim da acção universal dos pensamentos dos homens que podem determinar uma poderosissima vontade, obrando harmonicamente para alcançar um fim unico — o progresso universal.

Pois bem: assim como a menor densidade nos corpos representa maior força de expansão, assim no mundo espirital, á maior depuração corresponde maior irradiação e portanto actividade e potencia maiores. A oração contribue moral e materialmente para este effeito; eis porque nos predispõe para obter os gradiosos phenomenos espiritistas, e eis porque ao dar á oração tanta importancia não obedecemos a uma ideia preconcebida, mas fallamos em virtude do que a observação e a experiencia nos tem ensinado.

E considere-se que está quasi tudo por explicar nesse immenso campo onde apenas percebemos confusas massas; o estudo dos detalhes será a consequencia de um conhecimento mais

completo das leis que regem a acção dos fluidos. Talvez estes enunciados provoquem o sorriso daquelles que se negam a admittir o que não cahe desde logo sob seus sentidos materiaes.

Mas que importam as zombarias dos presumptuosos?

« Todas as suas negações, — repetimos com Allan-Kardec, — não impedirão que as leis naturaes sigam seu curso e que se encontrem novas applicações á medida que a intelligencia se ache em estado de sentir e apreciar os effeitos.»

Escreviamos isto ha dezeseis annos a proposito das nossas experiencias sobre os phenomenos do Espiritismo e dos effeitos psychophysicos da oração, que haviamos tido occasiões de observar e comprovar.

Corroborando nossas apreciações e ampliando, debaixo do ponto de vista religioso, o conceito espirita da oração, dice Léon Denis no capitulo de sua notavel obra — *Depois da Morte* — dedicado á *Oração*: « A oração deve ser um desabafo intimo da alma a Deus, uma practica solitaria, uma meditação util sempre, e quasi sempre fecunda. E' o refugio por excellencia dos afflictos, dos corações lacerados. Nas horas de cruel abatimento, e de desespero, quem não tem encontrado nella o allivio e o consolo de seus males?

« Um dialogo mysterioso se estabelece entre a alma dorida e o poder evocado.

Ella manifesta suas angustias, seus desfallecimentos, implora soccorro, apoio, indulgencia; e então, no santuario da consciencia, uma voz secreta responde, a voz d'Aquella de quem provem todas as forças para as luctas deste mundo, todos os balsamos para nossas feridas, todas as luzes para nossas incertezas. E essa voz consola, alenta, persuade; infunde-nos valor, submissão, resignação estoica.

E nos levantamos menos tristes, menos abatidos; um raio de sol divino brilha em nossa alma fazendo nascer nella a esperanza.

« Ha homens que fallam mal da oração e acham-n'a trivial e ridicula.

Esses jamais oraram ou nunca souberam orar. »

« A oração feita em commum é um feixe de vontades e de pensamentos, raios e perfumes que se dirigem com maior potencia ao seu objectivo.

Pode adquirir uma força irresistivel, uma força capaz de levantar e agitar as massas fluidicas.

Que alavanca para a alma aidente que põe nesse impulso tudo quanto de grande, puro e elevado se encerra nella! . . .

« Nesse estado seus pensamentos surgem, qual corrente impetuosa, em abundantes e poderosos effluvios. Tem-se visto algumas vezes a alma em oração desprender-se do corpo, e,

arrebatada em seu extasis, seguir ella mesma o pensamento fervoroso que projectava como precursor do infinito.

O homem traz em si um motor incomparavel, do qual não sabe tirar senão um mediocre proveito.

É entretanto, para pol-o em acção, duas cousas bastam: a vontade e a fé.»

« A oração é o pensamento dirigido ao bem, é o fio luminoso que une os mundos, os Espiritos encarnados com as almas livres e radiantess.

« Desenhá-la, é desdenhar a unica força que nos arranca do conflicto das paixões e dos intesses, que nos transporta por cima das cousas mundanas unindo-nos ao que é fixo, permanente, immutavel no universo.»

Tal é o conceito espirita da oração.

VISCONDE DE TORRES SALANOT.

Comunicações

RECEBIDAS NO CENTRO ESPIRITA DE CURITYBA,
EM 4 DE MARÇO DE 1898

A virtude é um ornamento que todo o homem deve possuir.

Assim como a virtude engrandece a alma, assim o vicio a amesquinha.

Quem tem plantada no coração a virtude, não pode nem deve ter ideias para o vicio.

Sem a virtude que pode fazer o homem? Sem o ar que pode fazer a planta? Nada. E se para o corpo poder viver é necessario o ar, assim para a alma é necessaria a virtude.

O corpo precisa de alimento para poder viver e a alma de virtude para progredir.

As virtudes podem ser adequadas a todos os homens e em todos os graus.

Todos os homens tem com que possam praticar o bem, quer de uma ou outra forma.

Porem, de tantas virtudes que existem e que fazem o vosso adiantamento, é, sem duvida a Caridade, a virtude que mais vos engrandece, não só perante Deus, como perante os homens.

Todas as virtudes são boas, todas vos conduzem ao fim a que aspiraes, mas, a que mais facil vos conduz é a Caridade, e ella se pratica tanto material como espiritualmente.

Dá-se a esmola ao pobre que soffre no leito da dôr á mingua de pão, e dá-se a moral e o bom conselho ao criminoso que expia na masmorra seus crimes!

Pratica-se a Caridade, agasalhando o orphão desprotegido e soccorrendo a viuva em seus soffrimentos; pratica-se a Caridade, chamando o relapso para encaminhal-o no bem, afim de que resista a tentação.

Meus irmãos e filhos, todos vós podeis praticar a caridade; se a sorte vos bafeja, dae o pão para o corpo, e se não o tendes dae o bom conselho para a alma.

JOÃO DE DEUS.

Tudo se agita, tudo se convulsiona e tudo se encadeia.

Neste fim de seculo em que todos se preocupam com o seu bem-estar, e outros se entregam ao estudo de tantas descobertas, se veem, de vez em quando, cousas bem notaveis, que já ha muito deveriam ter desaparecido do vosso planeta.

O progresso a que o vosso planeta tem attingido é na verdade grande em relação ao de outros planetas.

Notae, meus bons amigos, o progresso que tendes visto do meio deste seculo para cá, notae bem todos os movi-

mentos em qualquer ramo de sciencia, seja qual for, e vereis que o progresso tem sido grande.

E' realmente grande o vosso progresso; mas nesse tanto caminhar, diante deste grande passo que tendes dado com o auxilio dos habitantes do Espaço, vós ainda não soubestes despojar-vos dos vicios que fazem estacionar!

Vós não quereis comprehender; preferis viver no erro e no crime a ouvir os nossos conselhos que só vos conduzem á Verdade e ao Bem.

Quereis saber a que nos referimos?

E' a esse odio de raças, é a essa absurda pratica de não conhecer como irmãos aquelles que habitam fóra das fronteiras de vossa patria, é emfim o não conhecerdes ainda que todos sois irmãos perante Deus e perante a humanidade!

Homens da Terra! Todos vós sois irmãos, porque descendeis do mesmo principio, para vós não devem haver distincções de raças, crenças ou....

Lembraí-vos sempre que todos sois irmãos, e para que bem o comprehendaeis, accetae a doutrina que préga a Igualdade e Fraternidade.

Essa doutrina tão pura, que faz grandes e bons, é, sem duvida, a Espirita, porque accetando em seu seio todos os homens, nem por isso se afasta um só ponto de seu alvo — o Amor e a Caridade.

Deus de Misericordia, abençoa teus filhos, aquelles que sobretudo obedecem ás leis de teu bem amado Filho.

Eu, pobre espirito, creatura infima, finita e imperfeita, eu te peço em nome de Jesus que tua Bondade nos dê permissão de os socorrer; somos todos teus filhos e por isso te peço, bom Pae Celestial, a benção para todos.

MANOEL.

1-4-98.

Conferencia espiritalista-espirita

« Foi diante de centenas de pessoas que o Dr. Léon Denis expoz sua theoria espiritalista, na sala das conferencias da praça da Hale, no Domingo passado, ás 2 1/2 da tarde.

No auditorio muito numeroso, notamos com prazer a presença de um grande numero de senhoras, membros do Ensino e do Fôro de Grenoble, etc.

Como haviamos previsto, o Dr. Léon Denis expôz as grandes phases do espiritismo, em uma linguagem de rara elegancia, cheia de uma profunda philosophia. O orador captiva com rapidez a attenção dos assistentes, pois que elles vem nelle o investigador da verdade; elle tira de sua profunda convicção uma persuasão que parece impôr-se ao publico, persuasão que torna ainda mais communicativa os accents vibrantes do conferencista, e fazem penetrar nos corações esse amor da humanidade que é por assim dizer o foco do Espiritismo.

« O Espiritismo ante a sciencia » — tal foi o texto escolhido pelo conferencista; elle começou por estabelecer que o testemunho dos sentidos é impotente para nos fazer conhecer de uma maneira completa as profundezas da natureza.

O microscopio, o telescopio tem, é verdade, poderosamente contribuido para rectificar nossas vistas erroneas; mas a propria materia está longe de ser-nos bem conhecida, as descobertas recentes da materia radiante e dos raios X ahi estão para nos mostrar que ha estados que ignoramos profundamente e que entretanto existem em torno de nós.

A luz com seus raios ultra violetes, tanto quanto as photographias da força que emana de todo sêr vivente, estabelecem que o proprio homem encerra energias até então desconhecidas.

Ha em cada um de nós um duplo fluidico, ao qual os Espiritas deram o nome de *perispirito*.

O orador continúa dizendo que o espaço está cheio de seres invisiveis mas não corporaes; elles se movem em torno de nós, e sua presença é accusada pela acção que elles exercem ao redor de nós. A sciencia, por suas descobertas,

ininterruptas, veio por meio da chapa sensível afirmar que esta crença não era o resultado ou o fructo de illusões, e ainda menos de allucinações.

A alma, por meio de seu envoltório, dirige a vida vegetativa e organica do corpo physico, pois renovando-se este sem cessar, é necessaria, incontestavelmente, uma força immutavel para manter o typo e para dar ás novas moléculas carnaes o lugar que ellas devem occupar. Os phenomenos da telepathia, tão numerosos e tão bem estudados, são disso uma prova convincente. São hoje conhecidos mais de 1.600 casos de aparições de vivos. A explicação da allucinação não é sufficientemente concludente, pois nota-se, em muitas narrações que essas aparições são vistas pelos animaes; ha deslocação de objectos materiaes, o que seguramente não teria lugar si se tratasse de phenomenos subjectivos.

Existem outras manifestações. As casas *mal assombradas* fazem ouvir barulhos, pancadas que não podem ser attribuidas á pessoa alguma viva. Arremessos de pedras, transportes de objectos sem contacto algum, mostram com a ultima evidencia a acção de influencias invisiveis.

A's ultimas experiencias feitas em Roma, Napoles, Milão, Bordeaux, em companhia da celebre Eusapia, assistiram grande numero de sabios que verificaram esses phenomenos.

Em todas estas manifestações, ha mais que uma força puramente physica em acção, pois que a intelligencia que age, faz apparecer mãos luminosas e tocam diversos instrumentos.

Essas manifestações que estupefacientes, no dizer de certos scepticos, não tem lugar senão em presença de certas pessoas; deu-se a estas o nome de medium; por seu intermedio precioso, foi possivel colher quantidade de documentos.

E' assim que o relatorio do Dr. Gebier contem mensagens, em ardósias, escriptas por mãos invisiveis, por uma força sobrenatural.

São taboas dando os nomes de personagens que viveram na terra e desconhecidos dos assistentes. São (coisa ainda mais convincente) mensagens escriptas em lingua desconhecida do escrevente.

A photographia de formas materializadas, a de Katie King obtida por William Crookes, a de Abduliah com o medium Eglinton, são irrefutaveis.

Ha outras manifestações sérias que se impoem á convicção.

Por exemplo, quando uma mãe vem fallar com seu filho por intermedio de uma pessoa adormecida e recordar-lhe factos conhecidos só della. De tudo isto decorre que a vida futura não é mais uma hypothese, mas a pura realidade.

Esta comprovação se impõe mesmo aos espiritos mais grosseiros, como confirma, com a ultima evidencia, o pedido dos forçados de Tarragona, exprimindo seu arrependimento depois de haverem tido conhecimento do Congresso de Barcelona.

E' como se vê uma immensa força moralizadora que se pode empregar. Em summa rezulta desse conjuncto de investigações que a desgraçada humanidade toca a um novo periodo.

A sciencia é conduzida, bem contra sua vontade, para o mundo do invisivel; seguramente ahi ella encontrará a solução de uma grande quantidade de problemas que lhe escapam actualmente.

O Espiritismo dá á philosophia uma base de certeza que lhe havia sempre faltado, fortifica a moral fazendo tocar com o dedo as leis da responsabilidade:

Taes são em substancia as palavras do conferencista, que, por muitas vezes, arrancou applausos dos assistentes:

O Dr. Denis, ao terminar, agradeceu a municipalidade por haver tido a amabilidade de lhe offerecer o salão; e ao Dr. Faure Derit, antigo advogado, que teve a bondade de honrar com sua presença a sessão, na qualidade de presidente dessa soberba e pouco commum conferencia.»

(Da *Revue Spirite*, de Paris)

Noticiação

DR. CASIMIRO MOTTE.—Depois de longa ausencia, em Pariz, acha-se de novo

entre nós com sua Exma. Familia, este nosso estimado Confrade e talentoso *medium*, a quem deve o nosso Centro, alem de outros bons serviços, a importante obra — *Verdades Eternas*, dictada por Victor Hugo e que tem merecido geral attenção.

Saudamos ao illustre Confrade e sua Exma. Familia com a maior cordialidade e felicitamos o nosso Centro pela boa vinda.

D. MARIA SAUVE'.—Tem estado gravemente enferma esta nossa bôa e serviçal Irmã em crença a quem muito se deve pela sua dedicação para com a nossa Doutrina e pelo seu espirito altamente caridoso.

Que encontre os melhores allivios aos seus padecimentos, são os nossos fervorosos votos.

PHOTOGRAPHIAS ESPIRITAS. — Temos fé que o nosso Confrade Sr. R. Borges da Camara, photographo estabelecido na Capital Federal, obtenha algum resultado nas experiencias que pretende fazer, concorrendo assim com mais um testemunho da realidade do phenomeno da—*photographia dos invisiveis*.

Assim o ajudem os amigos do Espaço.

CORRESPONDENCIA.—De S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso) uma carta do Sr. João da Silva dando-nos a grata noticia de que, desde Julho do anno p. passado, funciona alli um Grupo Espirita com a denominação de *Apostolos de Christo e da Verdade*, adoptando sem discrepancia as obras de Allan-Kardec.

O mesmo Confrade pede-nos a remessa da *A Luz* para si e seus consocios.

Felicitamos jubilosos o digno Grupo, que vai ser satisfeito em seu pedido.

—Da Faxina, uma carta da nossa Irmã em crença, D. Petronilha Queiroz Fiuza. Agradecidos pelo auxilio que nos offerece, vamos enviar o jornal ás pessoas que indica.

Quanto á obra—*Verdades Eternas*,—ainda não está traduzida em portuguez, mas se lhe enviará em francez, se assim desejar.

—De Goyanna (Pernambuco), idem do nosso Confrade Joaquim Pessoa de Mendonça. Igualmente agradecidos, vamos satisfazer o seu pedido quanto ao augmento de numero de exemplares da *A Luz*.

—Do *Club Litterario Alpha*, de Morretes, communicando-nos a eleição da nova Directoria e convidando-nos para assistir a respectiva posse.

Agradecidos pela attenção.

—Do *Club Litterario Recreativo* de Ponta Grossa, communicando-nos que no dia 9 do corrente se realisaria a sessão solemne de sua inauguração.

Obrigados.

VERDADES ETERNAS. — Esta obra dictada por Victor Hugo acha-se á venda no Escriptorio desta Redacção, á rua 15 de Novembro n. 60 (em francez e italiano), a \$5000

o exemplar, sendo o producto destinádo á Assistencia aos Necessitados.

Por emquanto só está editada em francez e italiano ; mas já está sendo traduzida em portuguez e outras lingoas.

A CARIDADE.—Acaba de apparecer em Ouro Preto (Minas Geraes) mais um companheiro de propaganda, orgão do Grupo Espirita *Antonio de Padua*, e com o sympathico nome—*A Caridade*.

Traz excellentes artigos defendendo a nossa Doutrina contra os costumados ataques do cléro.

Que tenha vida longa e proveitosa são os nossos melhores desejos com a mais fraternal felicitação.

Com prazer vamos permutar.

A MOCIDADE ESTUDIOSA.—Recebemos o n. 6 do jornal *O Sapo* que se publica nesta capital sob a direcção de alguns moços intelligentes e estudiosos que são dignos de consideração pelo seu amor ás lettras.

Obrigados pela remessa do chistoso jornal, vamos permutar.

LIVROS ESPIRITAS.—Achão-se á venda na Livraria da Impressora, á rua 15 de Novembro n. 51, as seguintes obras :

O Livro dos Espiritos.

» » *Mediums.*

O Ceu e o Inferno.

O Evangelho segundo o Espiritismo.

O Genesis.

Obras Posthumas de Allan-Kardec.

O Homem atravez dos mundos.

Historia dos povos da antiguidade.

Os astros.

O que é o Espiritismo ?

Espiritismo, por Max.

Preces do Evangelho.

Factos, por William Crookes.

SPIRITUALISME MODERNE.—E' o titulo de uma importante Revista Espirita que se publica em Pariz.

Agradecemos a visita do illustrado collega, á cuja redacção vamos enviar a nossa pequena Revista.

NOVAS VISITAS.—Recebemos tambem : A *Gazeta de Guarará*, que se publica na Villa do Espirito Santo de Guarará (Minas Geraes) ; *Cidade de Amargosa*, na cidade do mesmo nome (Bahia).

Tambem nos foram enviados os ns. 1 e 2 da *Estrella*, orgão catholico que se publica nesta Capital. Logo, no 1.º numero, vem-nos um *lembrete* sobre o Espiritismo, como era *logica e naturalmente* esperado.

Como o illustre collega promette occupar-se desta nossa Doutrina, cá o esperamos com prazer para discutirmos *séria, calma e lealmente* sobre qualquer ponto della; e desde já agra-

decemos o ensejo que se nos offerece para mostrarmos mais uma vez—de que lado está a verdade. E em quanto o collega está se distrahin-do com o *Positivismo* de Augusto Comte, vamos nos preparando para recebê-lo condignamente.

Agradecidos aos collegas visitantes, vamos permutar.

COMMISSÃO—Com este titulo lemos no *Expositor Christão*, orgão protestante:

—A comissão escolhida para representar a S. Ex. o sr. Presidente da Republica contra os actos de peseguição religiosa, ultimamente occorridos no Brazil, reunio-se no dia 31 do mez passado e ficou deliberado: Que se fizesse a representação por escripto, e que, depois de lida em ou tra sessão e assignada pelos ministros evangelicos, fosse apresentada ao presidente, precedendo algumas palavras. Foram escolhidos relatores os irmãos Leonidas Silva, e Alvaro Reis. Decidio-se tambem que, depois de feita essa representação, fosse ella aproveitada, com as modificações necessarias, impressa e enviada a todas as igrejas evangelicas do Brazil afim de ser assignada pelos crentes evangelicos, e, mais tarde, enviada ao Congresso Legislativo».

NOVO JORNAL.—Informão-nos que a igreja protestante desta capital vai ter o seu orgão para defender sua seita; para o que já fizeram aquisição de uma typographia.

Como *da discussão nasce a luz*, seja elle bem vindo.

NOVO LIVRO ESPIRITA.—Lemos na *A Verdade*, orgão maçônico, do Rio de Janeiro :

«Recebemos de Frederico Jofrei um livrinho bem impresso na officina de obras do *Jornal do Brazil* tratando, do *Spiritismo em synthese*.

Pela leitura a que procedemos, parece-nos que o auctor conseguiu o que pretende na introducção do seu livro.

Revela-se conhecedor da materia que trata, expondo-a com clareza e facilidade, tirando excellentes partido de tudo quanto pôde servir para demonstrar ser a campanha do spiritismo uma campanha vencedora pelos principios mo-raes que lhe servem de base.

Gostamos do livro : nisto vae a opinião d'*A Verdade*.»

LOJAS MAÇONICAS.—Pelo que vê-se do importantissimo orgão a que acima nos referimos, é esplendido o movimento maçônico tanto no Brazil como em quasi todos os Paizes, já reabrindo-se, já fundando-se lojas maçônicas e já tambem creando-se jornaes de propaganda e defeza.

Pela nossa parte, só temos a alegrar-nos bastante com isto, pois que estamos sempre ao lado dos livres pensadores, sentinellas vigilantes contra *a volta da Inquisição*.

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS—No proximo numero publicaremos as offer-tas recebidas neste mez.

Ephemerides

ABRIL

1 — AllanKardec fundou a *Sociedade Pariziense de Estudos Espiritas* — 1858.

6 — Carta de Henrique VI de França ao Marechal Matygnon governador de Guiné, ordenando que *vigiasses* os Jesuitas que tivessem ficado em Bordeus — 1507.

7 — A inquisição de Roma condemnou á morte o celebre Cagliostro a pretexto de ser *feiticeiro* — 1791.

14—Assassinato de Lincoln que, clarividente como era, predicára esse attentado — 1865.



A LUZ

Orgão do Centro Espirita de Curitiba

ESTADO DO PARANÁ — BRAZIL

TOLE, LEGE.
Conversão de S. Agostinho.

Redactor — Alfredo Gaetano Munhoz

Publicação Quinzenal.

« La Victoire est notre en Dieu, par sa Sainte Lumière, sur les hommes. »

J. D'ARC.

Anno IX

CORITIBA, 15 DE SETEMBRO DE 1898.
Typ. da L. Economica.

Nr. 198.

SUMMARIO

Redacção.

Conversão de um Positivista ao Espiritismo.

Manifestação Espirita.

Congresso Espiritualista de Londres.

As tendencias do Espiritismo moderno.

Secção Poetica.

Bibliographia util.

Sessões de Somnambulismo.

Noticiario.

Ephemérides.



Deo juvante...

Plaudite, cives!

Triumphará, em fim, a verdade!...

Antes tarde que nunca.

Parece-nos que, por uma vez, será destecida a trama ciliciosa com que a injustiça dos homens tem mortificado o desventurado Dreyfus!

E nós nos felicitamos por havermos, em tempo, unido nossa fraca palavra á de todos aquelles que sinceramente se pronunciavam a favor de Zola que, qual Cyreneu, sacrificou-se homericamente em bem da verdade, em favor da innocencia agrilhoada!

Audi alteram partem — dicémos nós

Estamos, pois, satisfeitos de havermos nos incorporado, pela penna, ao côro assaz edificativo com que uma pleiada de moços curitybanos, por sua vez, fez-se écho da briosa mocidade do nosso Paiz e de alem-patria, como da Imprensa justa e philanthropica.

Devem elles, como nós, como todos, tambem estar satisfeitos de haverem se empenhado em uma pugna humanitaria, cujos intuitos de nobreza e justiça acabam de ser sancionados pela confissão de um suicida, facto deploravel por um lado, é verdade, mas duplamente eloquentissimo, que vem bradar contra a perse-

guição atroz, feita a um accusado indefenso — Dreyfus; contra os ataques insólitos e crueis dirigidos a um homem eminentissimo — Zola!

Dicémos, e hoje repetimos: — Si alguma coisa vale a opinião compacta, vemos com prazer uma justa *revanche*, uma unisona manifestação a favor da victima da prepotencia e da victima de sua propria abnegação...

Dicémos, e hoje repetimos: — Si cabe nas columnas da "A Luz" o justo pronunciamento a favor dos opprimidos, é bem curial que ella se declare solidaria com a Imprensa liberal e com todos os espiritos elevados que se têm manifestado grandiosamente em uma questão que, tão de frente, affecta os principios de justiça e de humanidade.

Deo juvante...

E agora que "as nuvens se dissipam á luz da verdade", digámos com elles:—

Plaudite, cives!

Conversão de um Positivista ao Espiritismo

Quarta Lição do Mestre

(Recebida em Curityba, no dia 19 de Julho de 1898 pelo medium J. Firmino)

Qual o fim da Sciencia

Aqui se acha o teu mestre. Meus respeitosos cumprimentos a este grupo de crentes na santa doutrina que ha de regenerar a terra.

Occupar-me-hei hoje, meu amado discipulo, do seguinte thema: — *Qual o papel da sciencia em nossa existencia sobre a terra.*

Muitas definições ha escriptas nos diversos compendios sobre este magno assumpto. Algumas d'ellas approximam-se da que exprime realmente o papel da sciencia na vida social; outras, porem, afastam-se da verdade. Poderás definir a Sciencia como o conjuncto de leis naturaes que regem as diversas cathego-

atrazados, procurarem sempre mystificar os *mediums* noviços, posso te garantir que estás livre de mystificação, porque estás muito bem rodeado. O meio espiritual que te cerca é o mais apto possível para desenvolver cada vez mais em ti a fé no espiritismo. Adeus, meu caro discípulo. Podes evocar outro Espírito si tiveres desejo de obter alguma comunicação. Adeus. Aceita um abraço do teu Mestre.

.....

Manifestação Espirita

OBTIDA NO GRUPO DO SERRITO, FILIADO AO CENTRO
ESPIRITA DE CURITYBA

Sessão de 11 de Agosto de 1898

Presentes os abaixo assignados, foi com a prece do costume aberta a sessão.

Cahindo a *medium* em estado de somnambulismo, foram ministrados diversos conselhos aos assistentes por um dos Guias espirituales do Grupo, recommendando-lhes em linguagem paternal que não se desviem um só instante do caminho do bem e que pratiquem sempre a caridade.

Feitas estas exhortações, avisou o Guia que ia ter lugar a manifestação de alguns Espíritos soffredores alli trazidos para serem esclarecidos.

Apresentou-se então o Espírito de Hypolito Gonçalves Ferreira, desencarnado em 1874 no Estado da Bahia.

Extremamente perturbado, dice o Espírito que os assistentes pretendiam arrancar-lhe a força a confissão de um crime por elle perpetrado e que conseguira sempre occultar á sociedade na qual vivia cercado de estima e consideração. Apoz um longo dialogo sustentado com o director da sessão, ficou o Espírito convencido de que não pretendiam os assistentes denunciar-o e sim fazel-o arrepende-se das faltas commettidas e implorar a Deus o perdão de que carecia para melhorar as suas condições no Espaço.

A' vista d'isto narrou o Espírito que em uma viagem da Capital da Bahia para o interior do Estado, pela Cachoeira, encontrou dois homens que se diziam perdidos no sertão. Prestou-se a guial-os; mas depois de algumas horas de viagem recebeu que esses dois homens quizessem matal-o.

Resolveu então livrar-se d'elles e o unico meio que encontrou para levar a effeito o seu desideratum foi assassinal-os, como de facto os assassinou, cobrindo os cadaveres com alguns galhos de uma arvore, cortados junto ao lugar do homicidio. Nunca houve quem desconfiasse da perpetração desse crime; mas o seu auctor via sempre as victimas deante de si, assim como sentia incessantemente os galhos da arvore com que as cobrio a roçarem-lhe o corpo, queimando-o como si tivessem fogo..

O director dos trabalhos mostrou-lhe que todos estes soffrimentos eram causados pelo remorso e que tornava-se necessario o completo arrependimento. Fez com que o Espírito o acompanhasse n'uma fervorosa prece. Apesar d'isso, porem, continuou elle a affirmar em attitudo afflictiva que a arvore o estava queimando e pedia com insistencia que a afastassem d'alli.

Proferidas estas palavras, começou a *medium* a manifestar grande tremor no corpo, o que deu lugar a que o director por meio de *passes* procurasse desviar a arvore. Cahio então nessa occasião no soalho um ramo de cypreste conservando todo o seu frescor e indicando por isso ter sido destacado da respectiva arvore, momentos antes.

Convém declarar-se que a sala estava com todas as portas e janellas fechadas e que no respectivo quintal não ha cypreste da qualidade d'aquelle cujo ramo appareceu entre os assistents.

Depois d'este facto o Espírito acalmou-se e, tendo re-

cebido alguns conselhos, retirou-se agradecendo o beneficio que lhe foi prestado.

— Manifestou-se em seguida o Espírito de uma titular de nome Helena, victima de seu desmedido orgulho. Reconhecendo, depois de algum trabalho, que se tinha desencarnado, mostrou-se arrependida por ter sempre despresado a *plebe*, no meio da qual veio achar o esclarecimento de que necessitava.

Apresentou os seus agradecimentos e retirou-se occultando o titulo de nobreza que tivera na terra.

O Guia espiritual chamou então a attenção dos assistentes para aquellas lições de moral que acabavam de receber e incitou-os a cuidarem incessantemente do aperfeiçoamento d'alma.

Voltando a *medium* ao seu estado natural, foi, com a prece do costume, encerrada a sessão cuja acta assignaram as seguintes pessoas que se achavam presentes:

Josephina Rocha, João U. Assis Rocha, Isolina M. Firmino, Agostinha Mottet, Casimiro Mottet, J. J. Firmiuo, Arthur Coelho, André Chagas Barbosa e Domingos D. Velloso.

Congresso Espiritualista de Londres em Junho de 1898

DISCURSO DE ABERTURA, PELO SR. DANSON ROGERS—
Presidente da London Spiritualist Alliance.

(Continuado do n.º 197)

Passemos agora a uma questão que me parece, como sem duvida parecerá tambem a vós, de mais subida importancia; quero referir-me ás nossas relações como espiritas com o mundo religioso.

De todas as secções da communitade esperamos com toda razão que as igrejas receberão bem nossa mensagem, examinarão com attenção e seriedade nossas asserções, e se as acharem bem fundadas, acetal-as-hão com agrado, como um factor poderoso para a prosecução dos seus trabalhos. Neste sentido, é real, não temos totalmente deixado de ser encorajados; mas seria mais que loucura não buscarmos ver a attitudo patente e desconcertadora d'esse mundo, *in totum* antepondo-se ao nosso testemunho em relação á doutrina de uma vida futura.

Como explicar isso? Qual será a causa de tão estranho facto, de tão embaraçosa anomalia? Como poderemos removel-a? São questões importantes que, interessando tanto a vós como a mim, esperam prompta resposta, nos indicando como devemos começar a segunda metade do seculo da nossa propaganda.

No que vou dizer, desejo que todos o fixem bem, emitto tão sómente o meu modo de pensar, pelo qual só eu sou responsavel, e que submetto á vossa consideração. Se concordardes commigo, me alegrarei; se não, ficarei com a satisfação de haver obedecido ás suggestões da minha consciencia.

Perguntei-vos, que remedio deviamos empregar para debellar o nosso insuccesso, quan-

do geralmente repelle o nosso appello o mundo religioso com cuja sympathia naturalmente tinhamos o direito de contar.

A minha resposta é esta, filha da minha profunda convicção: se não totalmente, a culpa é, em grande parte, nossa; e o remedio está em nossas mãos.

Para indicar-vos a natureza do nosso erro, como eu o considero, basta perguntar-vos se temos sempre patenteado a nossa causa de um modo attrahente; se temos demonstrado, de modo a não restar duvida, que não trabalhamos por nossa gloria pessoal, mas sómente pelo bem de todos? Não teremos, muitas vezes, esquecido a nossa especial missão, *provar a existencia de uma outra vida*, pela vangloria de bater o credo theologico com o qual, como espiritas, não podemos concordar? Frequentemente, quando relatamos os nossos factos, não chocamos e offendemos nossos irmãos, zombando de suas crenças religiosas, crenças que para elles são sagradas? Em vez de provas e benevola persuasão não preferimos, muitas vezes, ferir com o desprezo sua idolatrada fé?

A aspereza com que muitos dos nossos têm invectivado á crença que combatemos, faz lembrar o proverbial Irlandez que, sem provocação alguma, bradava sempre aos seus companheiros: *Ali ha uma cabeça. Feri a.*

Certamente, porém, não é esse o meio de conquistarmos a estima e a attenção sympathica dos homens sensatos.

Ha um sabio rifão que diz: Não se apanha moscas com vinagre, mas com mel. Portanto, se queremos attrahir adeptos ao Espiritismo, creio que a cortesia e a brandura serão mais efficazes que a animosidade, o rancor e o ridiculo.

Perguntarei ainda: Haverá ainda algum outro ponto de divergencia, além do da ividencia da vida de além-tumulo? Não o permitta o céu!

Se tendes vistas especialmente assentadas, que acrediteis capazes de beneficiar o mundo, vossa honestidade vol-as manda proclamar. Eu, porém, desejo lembrar-vos que, em todos os nossos trabalhos, tenhamos sempre em vista, mais que tudo, offerecer ao mundo a ventura e o consolo que nascem da certeza, de que seus amigos mortos continuam a viver e a amalos como outr'ora. Ficai certos que seremos mal succedidos se permittir-mos que nossos inimigos nos façam afastar do terreno seguro da observação e dos factos, e emaranhem a discussão com controversias sobre theorias, a respeito das quaes as opiniões são tão variadas.

Quot homines tot sententiae, foi e será sempre uma verdade, pois variando a constituição dos homens, elles se distinguem tambem por diversos graus e qualidades de sua intelligencia.

Entre os espiritualistas, como em todas as outras classes, ha inevitavelmente diversi-

dades de crença e de doutrina; e assim podemos crer que neste Congresso se encontram homens de todas as variedades de crença: Unitarios, Evangelicos.—Não conformistas, membros da Igreja Anglicana e Catholicos—todos, não obstante serem bons espiritualistas, a quem folgamos de receber, pois, apesar de suas divergencias sobre muitos problemas theologicos, todos se acham cordialmente unidos para advogar e sustentar a nossa Causa distinctiva.

Com effeito, que valor podem ter essas querelas e disputas sobre pontos secundarios de doutrina, quando se tracta do nosso bem-estar futuro? As divergencias de pensamentos são o sal da vida social e intellectual, e antes um bem que um mal. O mal vem quando ha falta de humildade e de amor, quando o orgulho e a vaidade induzem o homem a concluir que a sua crença é a unica verdadeira no mundo, correndo todas as outras o risco de uma condemnação eterna.

Ha uma ficção curiosa admittindo que S. Pedro tem as chaves da porta do céu, e examina a conducta de todos os que pretendem ahi ter ingresso. Que questionario nos dirigirá elle? Porventura nos pedirá o nosso modo de pensar acerca do Peccado Original, da Dupla Natureza do Christo, da Apostolica Successão e da Regeneração Baptismal, do facto de haver o Christo morrido para reconciliar um Deus vingativo com o homem ou o homem peccador com Deus, da doutrina da Presença Real no sacramento da Ceia do Senhor, da aceitação da clausula *Filioque* do Concilio de Nicéa? Não, antes S. Pedro nos perguntaria: Que uso fizeste da vossa vida terrena? Procurastes honestamente exercer o amor e a caridade com todos? Promovestes o bem-estar dos homens? Tivestes sempre uma conducta justa e honesta? Vos sacrificastes contentes pelo bem dos outros? Soccorrestes aos pobres e necessitados? Auxiliastes aos orphãos e ás viuvvas afflictas? Vistes limpos do mundo? Entrai, porque dos que assim procederam, é o reino dos céos!

Tenho ainda a acrescentar algumas palavras em appoio de que já disse, sobre o precisarmos mais de obras do que de controversias sobre credos, cujas variedades e divergencias são sem importancia capital. A's igrejas cumpre resolver suas divergencias de credos, e a nós não consentir que as nossas energias se consumam em vans disputas, esquecendo os melhores interesses da nossa Causa. Muitos dos nossos irmãos, eu observo, dizem com emphase: «Não ha religião mais elevada que a Verdade!» Não sei se deva concordar. De que verdade querem elles falar, da d'elles ou da minha?

Pois fóra da classe dos factos demonstraveis, o que a uns parece a verdade, não é para outros mais que falsidade e loucura. Nosso juizo sobre a verdade depende do caracter e

qualidades de cada um. Pope tinha razão, quando disse:

Variam com os sentidos
Os nossos julgamentos,
E as crenças se conformam
Com os nossos sentimentos.

Não ha religião mais elevada que a *Verdade!* Mas então o que dirão da justiça, honestidade, gratidão, terna sympathy para os pobres e afflictos, amor fraterno, ternura e caridade para com todos, em summa, tudo o que torna a vida venturosa? Certamente podemos dizer: Não ha religião mais elevada que a *Bondade*, porque, reactivamente ás verdades, o homem pôde ser sabio e ao mesmo tempo perverso.

Creio que muitos de vós concordarão com isso, ao passo que outros discordarão. A estes ultimos eu direi que falei obedecendo a um rigoroso sentimento do dever. Sou muito cioso do nome puro do Espiritismo. Desejo ardentemente que os Espiritas manifestem sempre um espirito de benevolencia, não só entre si, pois, se só amarmos aos que nos amam, nosso merecimento é pouco. — Eu desejo que por nossa cortesia e constante caridade para com todos, quaesquer que sejam suas crenças, nosso evangelho se recomende ao mundo. Não nos envolvamos em mesquinhas contraversias, pensemos só nas nossas responsabilidades na sustentação da Causa que nos é tão cara: a aquisição do conhecimento seguro e certo de que a nossa vida não termina na morte do corpo e de que uma vida pura n'este mundo é uma preparação para a nossa felicidade no outro. Em conclusão, eu cito com sympathy o poeta catholico Pope:

O fanatico descrente
lucta pela variança
dos credos, mas nunca alcança
ferir quem segue á verdade.
Na esp'rança e fé divergente
é o mundo, mas conhece
que todo o humano interesse
se aninha na caridade.

Fim do Discurso do Sr. Rogers.

As Tendencias do Espiritualismo moderno

Sermão prégado pelo Rev. H. R. HAWES
(Traduzido do Jornal «Light», de Londres.)

Observações preliminares

As ideias têm sua historia.

Luz indecisa, á principio, pouco dissipando as trevas de nossa noite, ellas tomam pouco a pouco um brilho mais vivo, até que, augmentando, sem cessar, illuminam o nosso horizonte com uma irradiação divina.

Tal é a solidariedade que, limitada, no começo, á familia, tem attingido progressivamente o grupo, a tribu,

os centros populosos, para, estendendo-se sempre, expandir-se, enfim, nesta gloriosa florescencia:

— *Um só Pai, todos irmãos.*

Desde que esta sublime concepção revelou-se, pela primeira vez, ao espirito humano, ella preoccupa surdamente os povos, tendendo incessantemente a uma realização cada vez mais completa. As resistencias são fortes, sem duvida, e os odios pertinazes. Os interesses ameaçados se revoltam.... Apesar de tudo, entretanto, o progresso caminha

Sentimos, dia para dia, que tendo uma origem commum, nós avançamos para destinos identicos.

Si tudo se limitasse á vida neste mundo, a solidariedade se circumscreveria necessariamente nos limites da terra.

Mas, longe de ser para nós uma patria definitiva, o nosso planeta é apenas uma passagem. Nossos desejos visam além.

E haveria ruptura, ruptura radical, entre a patria actual e a patria futura, entre aquelles que se amaram e que a morte separou?

Seríamos nós, nós que estamos aqui, e, seriam esses a quem a tumba recebeu, inteiramente impossibilitados de se communicarem?

Depois de haver penado, soffrido, gozado e chorado em commum, tudo acabaria entre nós, esperando que vamos nos reunir nas espheras em que elles nos precederam? Coisa mais grave: seria possivel que a separação fosse irrevogavel entre aquelles que foram salvos e aquelles que não o foram?

Céu eterno para uns, inferno não menos eterno para outros: tal tem sido, durante longos seculos, a doutrina ensinada pelo christianismo. Muitos ainda são dessa opinião, ou mesmo se comprazem della. Entretanto o dogma, menos rigoroso, admite hoje modificações. Sob a influencia da sciencia que nos mostra todas as cousas progredindo passo a passo, sob a influencia tambem do novo espiritualismo — do Espiritismo — que transporta para o mundo moral os factos directamente observados na natureza physica, uma grande mudança tem-se produzido: as ideias têm-se suavizado, a paternidade divina tornou-se mais effectiva e mais verdadeira. Deus não ama só temporariamente, seu amor é eterno.

Elle não amaldiçôa aquelles que não o reconhecem; elle espera e confia.

As almas atzadas ou culpadas não estão perdidas. O que ellas deixaram de fazer hontem, farão hoje ou amanhã. A eternidade é longa, e ellas têm a eternidade para irem ao seu destino.

Assim, duas ideias essenciaes vêm alargar a solidariedade, como ha pouco se esperava.

E', em primeiro lugar, aquella que une entre si as humanidades terrestre e extra-terrestre. Assim como as espheras que povôam o infinito têm entre si irresistiveis affinidades, assim tambem se dá com as almas que povôam esses mundos.

Si o nosso planeta não está isolado no universo, nossa humanidade não está mais perdida em sua solidão.

Aquelles que nos deixaram, continuam ligados a nós por laços e communicações que nada pode romper ou interromper, tenhamos nós, ou não, consciencia disso.

Grande verdade e poderoso conforto: saber que aquelles que nós choramos podem nos ver e agir sobre nós; que nós podemos, por nossa vez, agir sobre elles e entreter juntos relações pelo pensamento, pela préce, por inter-communicações directas e immediatas, — é isto, incontestavelmente, para todos, de uma importancia capital!

O Espiritismo, que tem conduzido a este resultado e que, dia para dia, apesar de todas as opposições, multiplica seus adeptos, ao mesmo tempo que suas provas, — o Espiritismo — tem direito por isso á reconhecida estima de todos aquelles para quem o primeiro direito do homem, como seu primeiro dever, é a verdade.

Mas, si elle estende a solidariedade no sentido do espaço, não alarga menos seguramente no do tempo.

Hontem, hoje e amanhã, o passado, o presente e o futuro entrelaçam-se como anneis de uma mesma cadeia. O que nós somos é a consequencia do que fomos; o que seremos, será a consequencia do que somos. Cada dia reage, em bem ou em mal, sobre o dia que se segue.

A hora actual com seus soffrimentos e suas alegrias, seus resultados adquiridos e seus progressos realizados,

com seus defeitos também, não corrigidos, e suas fraquezas não vencidas, — a hora actual, que tem suas raízes em um remoto passado, não é, afinal, senão a somma dos esforços, pensamentos, palavras e actos de nossa vida inteira. E por *vida inteira*, deve-se entender, não sómente os alguns annos que nos separam do nosso nascimento na vida da terra, mas toda a incommensuravel duração dos seculos que a alma viveu antes de revestir a sua fórma presente.

Sem duvida, a ideia das vidas successivas e do progresso realizado á medida das experiencias multiplicadas através das idades, — esta ideia, logo a principio, espanta e inquieta. Mas, com a reflexão, e posta em face dos ensinamentos da sciencia relativamente á marcha lenta e continua dos seres e das coisas, ella parece logo mais natural e mais conforme ao que deve ser. E, além disso, admittindo a vida por vir, porque esse horror e esse temor da vida passada? Pois que fomos collocados na terra com vistas a um fim determinado: — o progresso no bem, o aperfeiçoamento de nosso ser moral e espirital; pois que, por outro lado, e isto não tem nem sombra de duvida, esse fim nós não o attingimos na curta existencia terrestre actual, não se deve supportar *outras vidas*, aqui ou algures, onde retomaremos e aperfeiçoaremos a obra deixada incompleta e como que suspensa?

Seja como fôr, estas duas grandes ideias da solidariedade, ininterrupta no tempo como no espaço, o Espiritismo as defende e propaga.

No tempo, todas as existencias successivas da mesma individualidade se encadeiam e se condicionam.

Ellas criam entre si uma sorte de fatalidade que, não tendo nada de absoluto, se modifica constantemente, como ella se cria, por uma mudança na direcção de nossos pensamentos e de nossos actos, sob as vistas paternas da Providencia.

No espaço, todos os seres agem e reagem uns sobre os outros, e alternativamente, de existencia espirital á existencia material e de existencia material á existencia espirital. Dar provas cada vez mais patentes, em apoio dessa dupla these, é um dos fins que o Espiritismo se propõe. Estabelecer sobre bases inabalaveis a *sobrevivencia*; por factos indiscutíveis, demonstrar a intervenção dos suppositos mortos em nossa vida, é um outro.

Não é isto mais que necessario, nestes tempos de incredulidade e de negação, para attrahir-lhe a real sympathia e o justo interesse de quem, sob as fórmulas e formulas que mudam e que passam, não deixou de reconhecer, como fundo permanente e essencial, esses grandes principios que nós chamamos Deus, alma immortal, as penas e as recompensas, proporcionalmente, e com stricta justiça, ao mal ou ao bem que tivermos praticado?

E' o que pensam, em grande numero, ecclesiasticos, nos Estados-Unidos e na Inglaterra, onde não se tem receio de abordar, no pulpito, estas questões geralmente tão mal vistas entre nós: assim o prova o seguinte discurso que recommendamos e que se recommenda por si mesmo, áquelles que suppõem, de boa fé, que os phenomenos espiritas e os ensinamentos que delles decorrem são contrarios á doutrina e aos preceitos de Christo.

(Continúa.)



Quando a vida se aproxima á sepultura,
Vem a morte e bate a porta ao paciente;
Quem viveu em absono, a morte é dura,
Quem é justo não a teme... vai contente!

Deixa o mundo em que militas... nesta lida;
Rompe o véo para tornar-te então feliz,
A vida é morte, e a morte é luz e vida
Busca o Reino de Jesus, que é teu Juiz.

A vida é morte, e a morte é luz e vida:
Sóbe, ó justo, á presença do Senhor,
Alma crente, que por Christo foi remida,
Tens a Gloria do Supremo Creador!

Curitiba, 12 de Agosto de 1898.

AUGUSTO CORREIA PINTO.

Orphãosinho

Vêde aquella creança abandonada!
Orphã de paes, e ainda mais d'amor,
Anda de porta em porta, como a flor
Pelo val do vento arrebatada.

Chora e caminha sem achar pousada,
A noite vem, com ella vem a dôr
Que lhe tolda dos olhos o fulgor,
Como a nuvem a lua prateada.

Este anjo lindo mais que a linda rosa
Vae por entre cidade populosa...
E do seu pranto só vê o desdem!

Mães, cujo seio é vaso transparente
Onde cae da creança o pranto ardente,
Dizei ao orphão — és meu filho também!

PONTES.

(Ext. da *Voz de S. Antonio.*)

Bibliographia util

OBRAS DE EMILIO ZOLA

— *Roma e Lourdes* —

A respeito destas obras monumentaes, lemos no importante almanak do Rio Grande do Sul, organizado pelo Dr. Alfredo Ferreira Rodrigues, e digno de attenta leitura:

«ROMA—Ultimo livro do genial romancista, uma das mais estupendas creações do seu extraordinario engenho, que veio encher de asombro aos mesmos que não o suppunham capaz de produzir outra obra de tamanho merecimento como *Lourdes*

LOURDES, por Emilio Zola, indubitavelmente a mais grandiosa obra litteraria que o anno de 1894 nos deu. Antes, muito antes mesmo que a primeira pagina desse livro colossal, sublime epopéa do soffrimento humano fosse escripta, já os jornalistas, os litteratos, os artistas de todo o mundo voltavam os olhos anciosos para Zola, n'um movimento incessante de viva curiosidade.

A propria igreja enxergou no futuro livro do genial romancista algo de fé, algo de conversão, e poz-se a exclaimar dos pulpitos que Emilio Zola, hontem seu encaruiçado inimigo, ia ser com o seu livro um dos melhores sectarios da religião christã.

Surgiu a obra, profunda de verdade, estudada maduramente, magistralmente executada.

A critica universal abriu-lhe os braços. A Igreja atirou o *Lourdes* ao INDEX. E, entretanto, até hoje os prélos da casa Charpentier não descançam, muito embora cerca de duzentos mil exemplares já se tenham espalhado por toda a parte!

« A' venda ambas as obras na Livraria Americana, de Carlos Pinto & Comp. Succes. em Pelotas, cidade do Rio Grande e Porto Alegre.)

Sessões de Somnambulismo

Espíritos que communicaram-se por meio desta mediumnidade, durante o mez de Agosto.

Antonio Figueiredo.
Margarida Veautié.
Jules Levy.
Emilio Peruta.
Jeanne Olisse Schalt.
José Antonio da Costa.
Abraham Artmann.
Angelica Valgas.
Cecilio Borges.
Adelié Sophia.
Jules Verneau Coussac.
Antonio Peixoto.
Eugenia Pitta.
Julie Dufour.
João José Marinho.
Julie Gury.
Victor Gonzalez.
François Olivier Dumenil.
Alphonsine Duprét.

EXPEDIENTE

Toda correspondencia pôde ser dirigida ao Redactor-Chefe á rua 15 de Novembro N. 60.

A respeito de tudo quanto se refira á «Assistencia aos Necessitados», devem os interessados dirigir-se ao respectivo Sr. Thesoureiro, Antonio A. Franco, á rua acima indicada, n. 51.

Noticiação

DR. JOSÉ JOAQUIM FIRMINO—Depois de aprazível, mas infelizmente curta demora, entre nós, regressou aos seus labores, como Engenheiro militar, este distinctissimo Irmão em crença que recentemente publicou, com apreciação independente e nobre franqueza, a sua nova *profissão de fé*. Medium consciencioso, cuja aptidão dia para dia se desenvolve prodigiosamente, está destinado a prestar relevantissimos serviços á Doutrina que em bôa hora abraçou.

Saudamol-o e á Exma. Família, com os mais sinceros e fraternaes sentimentos, esperando que a distancia que nos separa não fará interromper a serie de communicações espiritas que, com a maior satisfação, estamos publicando.

Que os bons Guias espirituaes continuem a inspiral-o e a protegel-o — são os nossos votos.

JERUSALEM — Acaba de vir á arêna jornalística este valente campeão, órgão da Aug. . Loj. . Cap. . *Fraternidade Paranaense*, sob a Redacção e Gerencia dos Srs. Silveira Netto e A. Pires.

Não é preciso encarecer os serviços que o novo batalhador vem prestar á Grande e Respeitavel Instituição Maçonica. A habil e conhecida penna á que foi confiada a sua redacção e a dedicação e intelligencia do seu Gerente, são disso uma segura garantia.

Quando vemos a guerra sem trégoas que se faz, já no pulpito, já no confessorio, já na imprensa ultramontana contra uma das mais bellas concepções dos homens de *consciencia*, só temos a bater palmas pelo apparecimento de mais um de seus legitimos defensores.

Agradecidos pela agradabilissima visita que nos fez o sympathico *Jerusalem*, pedimos ao *Grande Architecto do Universo* que inspire aos seus obreiros para poderem levar avante a empreza tão brilhantemente encetada.

XX DE SETEMBRO — Preparam-se, no Rio de Janeiro e S. Paulo, segundo os jornaes que temos á vista, pomposas festas para commemorar a grandiosa data com que a culta Italia assignalou um dos mais agigantados passos na via do progresso, abrindo, para grande parte da humanidade, um vasto espaço interceptado, até então, pelo insaciavel *Maelström*, inimigo irreconciliavel do Quirinal.

E' de esperar que o digno *Circolo XX*, desta Capital, se reuna para o mesmo fim.

Nossas saudações á briosa Colonia Italiana, que aqui representa os benemeritos vultos que engastaram, no bello céu da Italia, mais essa estrella rutilante.

O CONFESSORIO — Por falta absoluta de espaço, deixamos para o numero seguinte um artigo, sob este titulo, traducção do nosso intelligente e incançavel Confrade, Sr. Domingos D. Velloso.

OS CHACAES — Acaba de vir á luz, como anciosamente era esperada, esta preciosa producção do talentoso e intrepido escriptor e propagandista das ideias liberaes — Julio Pernetta.

Combater com energia e acerto o abuso do *jesuitismo* que procura, por todos os meios, *enxertar* no ensino da infancia ideias absurdas e incompativeis com a emancipação do pensamento — eis o que, em breves mas incisivas paginas, tem em vista o bello livrinho de Julio Pernetta.

Ah! tivéssemos, em nosso meio, muitos como Julio Pernetta, A. Hanvultando, Chichorro Junior, R. Martins, Silveira Netto, Albino Silva, Vespasiano Tourinho, Nestor de Castro, Dario Velloso e outros estudiosos, que tem sabido romper o estreito e ferrenho circulo forjado pelo obscurantismo jesuitico!....

Nossas felicitações a Julio Pernetta, pela merecida acceitação que tem tido *Os Chacaes*, digno de ser lido pelos que verdadeiramente se interessam pela educação moral e intellectual de seus filhos.

Obrigados pelo exemplar que nos offereceu.

AZYLO DE ORPHÃOS — Como propagandistas de todas as ideias philanthropicas e caridosas, continuaremos a applaudir não só aos benemeritos cidadãos que tiveram a nobilissima concepção de amparar as crianças desvalidas, como a attitude, digna de indelevel gratidão com que se tem imposto á admiração do povo Curitybano, a humanitaria e galharda Associação dos *Puritanos*, contribuindo tão valiosamente para a consecussão de um *desideratum*, em que actúa o mais lidimo sentimento religioso..

Aqui lhes significamos toda nossa admiração e apreço, de que são mercedores.

JESUS PERANTE A CHRISTANDADE — No proximo numero nos occuparemos desta esplendida obra, da qual nos foi offerecido um exemplar que muito agradecemos.

A PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL — Tem este titulo o *Manifesto* dirigido ao Congresso Fspiritualista de Londres (Junho de 1898) pelo *Syndicato da Imprensa espiritualista de França*. Agradecemos a remessa deste importante trabalho que tem relação com a serie de artigos que estamos publicando sob aquella epigraphe — *Congresso Espiritualista de Londres*.

MEMORIA ANNUAL — E' uma utilissima publicação da *Sociedade de Investigação Psychicas*, de Madrid. Recebemos um exemplar do annuario de 1898, que agradecemos á estimavel Redacção de *La Irradiacion*

OS MORTOS VIVEM! NÃO OS CHOREIS! — Com este titulo recebemos de Portugal um folheto, traducção em portuguez, do original em hespanhol, distribuido pela *União Espirita Kardeciana de Catalunha*.

E' um consolo benefico ás familias que têm perdido, na terra, entes que lhes são caros, e é a ellas expressamente dedicado. Para correspondermos á tão generosa ideia, pedimos venia para publicar-o em a nossa Revista, visto conter elle todas as verdades confortadoras pré-gadas pela Philosophia espirita.

Igual exemplar, na lingua original, recebemos de Barcelona.

Agradecemos aos bondosos remetentes tão apreciavel offerta.

Nesta Redacção se darão os esclarecimentos para a obtenção desta util publicação.

CORRESPONDENCIA — De Portugal (Porto) recebemos uma circular do *Club de Campanhã*, pedindo-nos *A Luz* para o Gabinete de leitura creado pelo mesmo Club, que tambem instituiu uma escola gratuita.

Com a maior satisfação vamos satisfazer á digna Associação, digna de todo o apoio.

— De Pelotas uma obsequiosa carta do nosso digno Confrade, Sr. Alfredo Lourenço de Souza pedindo a remessa da *A Luz*. Com todo o prazer vamos incluil-o na relação dos nossos leitores.

— Ao nosso bom amigo e companheiro de propaganda Carlos Pareta, de Porto Alegre, agradecemos a sua constante solicitude para conosco.

— Da Redacção da *Revista de Estudos Psicologicos*, de Barcelona, um prospecto contendo a relação das principaes obras espiritas alli á venda. Nesta Redacção, daremos informações.

MAIS UMA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO. — Como se vê da relação da *Assistencia aos Necessitados*, recebemos de um anonymo que sabe pôr em pratica a mais evangelica virtude—*a caridade*— a quantia de 400\$000 para a *Assistencia aos Necessitados*, em memoria das almas alli indicadas.

Um outro caridoso anonymo enviou á *Assistencia* a quantia de *trezentos mil réis* pela intenção das almas que serão mencionadas na relação correspondente ao mez de Setembro corrente.

Mil louvores nossos, com a gratidão dos pobres.

PHENOMENO DE BICORPOREIDADE — A *Revista Bordeland* dá a noticia do desdobraimento ou *bicorporalidade* do Sr. Plonnor deputado da Camara dos Communs, que foi visto no salão de sessões do Parlamento quando éra certo que elle se achava viajando entre Dublin e Atlone (Irlanda) — Deste phenomeno, cuja realidade tem sido sufficientemente verificada, trata com muita clareza uma das obras do nosso Venerando Mestre, Allan Kardec.

ÉCHOS DA ITALIA — Diz o nosso illustrado collega *Lumen*, entre outras noticias sob este titulo, que voltou aos theatros, de Napoles e está tendo geraes applausos, o drama *Spiritisme*, do grande Sardou.

Serão tambem *malucos* os milhares de espectadores europeus que dão tanta importancia a uma producção, como essa, puramente espirita?

DR. OTERO ACEVEDO — Este nosso eminente collaborador, que tem abrilhantado as columnas da *A Luz*, escreveu um muito interessante artigo intitulado — *Superstizione?* que acaba de ser publicado no *Il Vessillo Spiritista*, de Vercelli (Italia).

Havemos de traduzil-o para conhecimento dos nossos leitores.

ESCRITORA ESPIRITA. — Entrou para a redacção do nosso importante collega—*Lumen*, de Barcelona, a talentosa Espirita D. Amalia de la Torre, a quem respeitavelmente cumprimentamos.

SANCCÃO OFFICIAL. — Diz-nos o referido collega que o Governo de Barcelona approvou o Regulamento da Sociedade—*União Espiritista Kardeciana de Catalunha*. Parabens!

ANTI-JESUITICO. — Diz o nosso estimavel collega—*A Verdade*, órgão maçónico da Capital Federal: « O nosso eminente collega Ir. Dr. Carneiro Villela encetou pelo *O Oriente* a publicação de um romance de combate a abusos religiosos. Intitula-se o trabalho do apreciadissimo jornalista — *A igreja em ruinas*. Deste modo procura *O Oriente* bem servir a causa de que se faz paladino.»

Por nossa vez, o cumprimentamos por mais esse beneficio que está prestando á causa da civilização e da humanidade em geral.

MAÇONARIA DE SENHORAS. — Alegra-nos bastante a noticia que dá o nosso distincto collega — *O Oriente*, órgão maçónico e de ideias liberaes:

« Na Capital platina existem diversas lojas maçonicas de *adopção*, isto é, de senhoras.

No dia 17 de Julho ultimo, realisou-se importante sessão magna para iniciação de profanas, em uma das referidas lojas.»

Bello exemplo para as Mães de familia que ainda se deixam dominar pelo *confessionario*....

A MULHER E O ESPIRITISMO. — No Centro Espirita de Barcellona organisou-se uma *Secção Feminina* de Beneficencia, á cargo de muitas senhoras Espiritas, que assim comprehendem a pratica da *verdadeira religião*. Parabens, e tenham muitas imitadoras, é o que todo bom Espirita deve desejar.

NOVAS VISITAS. — Tivemos o prazer de ser visitados pela *A Ronda*, órgão dos interesses dos municipes do Districto Federal, que se publica no Rio de Janeiro, e *A Vida*, distribuida gratuitamente na cidade de S. José dos Campos (S. Paulo).

Agradecemos, vamos corresponder ás honrosas visitas, com a remessa da nossa Revista.

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS — Durante o mez de Agosto p. passado, foram recebidos pelo dedicado Sr. Thesoureiro desta pia Instituição, Sr. Antonio Alves Franco, os seguintes donativos:

— AGOSTO DE 1898 —

B. B. Gonçalves dos Santos	5\$000
M. " " " "	5\$000
Baroneza do Serro Azul	10\$000
Um Espirita	8\$000
Thessalia	1\$000
Ibaneza	1\$000
Lorival	1\$000
Joaquinsinho	1\$000
Roger	1\$000
T. de Meirelles, em memoria de seus mortos	10\$000
Uma familia espirita	5\$000
Um espirita	10\$000
Um Livre-pensador	5\$000
Por alma de D. Maria Joaquina Soares da Rocha	10\$000
Francisca Santos	5\$000
Por alma de Humberto e Tito	20\$000
Um espirita	2\$000
Um anonymo por alma de seu pae	2\$000
Um anonymo	40\$000
Nicolau de Benedicto	5\$000
Um espirita	2\$000
Um anonymo	5\$000
" "	20\$000
" "	10\$000
Fernandes, Loureiro & Comp., 2 alqueires de feijão, meio alqueire de farinha	\$
Um anonymo, um saco de farinha	\$
Um anonymo, pelas almas de Joanna, Candida, Thereza, Felicidade, Tito, Maria, Mary, José, Bernardino, Luiz, Bartholomeu, Antonio, Joaquim, Carlos, Manoel, Torres Homem, Carnot, Carlos e Duncan	400\$000
	585\$000

Ephemerides

SETEMBRO

- 1—Fundou-se, no Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira Espirita de Estudos Psychologicos — 1892
- 5—Desencarnação da celebre *medium* Léeh Fox, uma das primeiras a chamar a attenção para os phenomenos espiritas nos Estados Unidos da America do Norte — 1890
- 9—Abertura do Congresso Internacional Espirita de Paris — 1889
- 15—Veio ao mundo o nosso Confrade Pacifico Guimarães, em Portugal — 1865
- 15—Foram penitenciadas, em Coimbra, duas mulheres, pela Inquisição, e *queimadas vivas*, por contarem *coisas do outro mundo* — 1641.

rias de phenomenos apreciaveis e inapreciaveis pelo homem, sendo todas essas leis dictadas pelo Senhor Supremo do Universo.

Os sabios deste planeta julgam-se senhores da sciencia, e dizem mesmo alguns que as leis naturaes são apreciadas como si não houvesse um Ente Supremo que regesse o Universo. Os positivistas, por exemplo, dizem que a somma dos tres angulos de um triangulo é constante e igual a dois rectos, quer Deus queira quer não queira. O acanhado ponto de vista em que se collocam não lhes permite perceber que si tal lei existe, como todas as outras que formam o conjuncto de conhecimentos humanos, obedecem a um vastissimo e bem elaborado plano, que abrange não só as diversas cathogorias de phenomenos que se conhecem na terra como em todos os outros planetas que constituem o Universo.

Ainda não puderam os habitantes da terra, deste pequenino planeta, em que ha tanto orgulho, avaliar o quanto existe de grandezas e maravilhas no Espaço e em todos os outros planetas de ordem superior. Podem conhecer apenas as relações que ha entre a terra, a lua, o sol e um pequeno numero de astros do systema planetario a que pertencem; mas taes relações não passam do conhecimento relativo ás questões de extensão e movimento. Isto é apenas o *a b c* em tal ordem de phenomenos, e elles dizem: « a astronomia está completa, nada mais ha a fazer n'ella ».

Na physica e na chimica commettem elles tambem grave erro suppondo que tudo está feito e descoberto. Ignoram muito e muito ainda.

Na biologia e sociologia, então, pode-se dizer que são inteiramente ignorantes, pois desconhecem as verdadeiras leis que regem taes cathogorias de phenomenos, procurando substituil-as por meras hypotheses.

Avalia agora o que fica restando a estes enfatuados sabichões que se julgam os senhores do mundo!

Si no que diz respeito ao planeta em que habitam estão tão atrazados, quanto mais tratando-se de phenomenos inherentes aos outros astros que constituem o systema Universal creado por Deus! Ahi então as maravilhas que existem, e de que nem ao menos elles podem formar uma idéia approximada, dariam lugar á formação de uma serie enorme de sciencias, da qual a que conhecem os philosophos da terra representaria apenas o papel de introdução ou prolegomenos.

Deixei de falar na mathematica, porque esta sciencia pode ser considerada apenas como uma introdução ou preparo para o estudo da astronomia; mas da astronomia considerada simplesmente como o conjuncto de leis que regem os phenomenos de ordem puramente geometrica e mechanica inherentes aos outros que

constituem o systema planetario de que faz parte a terra.

E' de grande necessidade o estudo da sciencia, não ha duvida alguma a tal respeito; mas d'ahi para suppôr o homem que pode substituir com sua pequenina intelligencia á sabedoria do Creador, ha um verdadeiro abysmo.

A sciencia nos serve de base para o desenvolvimento das industrias e, por conseguinte, para aprendermos a trabalhar e conseguirmos manter-nos sobre a terra; é, pois, a sciencia um simples instrumento de que nos servimos e não um meio de esquecermos a immensa e magestosa bondade d'aquelle que nos deu os órgãos intellectuaes que podem receber e desenvolver essa mesma sciencia.

Com a sciencia consegue-se fazer progredir materialmente a terra; mas a sciencia é uma arma de dois gumes: ella serve tanto para o bem como para o mal. E' preciso não confundirmos os meios com os fins. O fim do homem na terra é soffrer as provações pelas quaes tem fatalmente de passar, procurando sempre soffrel-as com humildade e resignação. Só assim elle se eleva e aperfeiçoa. Só assim elle poderá um dia gozar de graças cujos effluvios nunca suppoz que pudessem existir na natureza. E' preciso que se diga que a natureza é a obra grandiosa do Creador.

Com o trabalho o homem concorre para melhorar sua sorte e a de seus irmãos; e é necessario que se instrua e procure conhecer a verdadeira sciencia porque então melhor poderá trabalhar, e de mais elementos disporá para tirar proveito d'esse trabalho em beneficio da collectividade.

A agricultura, sem o conhecimento da chimica, da physica, da astronomia, da meteorologia, pouco pode conseguir; porque sem taes conhecimentos terá o homem de andar ás apalpadellas. E' preciso, pois, adquiril-os, mas nunca suppondo que poderá ficar em condições de governar os phenomenos á sua feição. Por maior que possa ser a previsão do homem de sciencia, sempre lhe hão de faltar elementos que lhe dêem a certeza absoluta de que tal ou tal facto acontecerá infallivelmente. Ao menos aqui na terra não será dado aos seus habitantes semelhante grau de adiantamento.

Ha muito que se dizer sobre este arido assumpto; mas limito-me ao que ahi deixo expellido, chamando mais uma vez tua attenção para este ponto capital: — *a sciencia é um simples instrumento; ella é um meio e não um fim.*

O fim unico do homem é aperfeiçoar-se e elevar sua alma procurando cada vez mais desapegar-se da materia até que possa um dia contemplar, admirar e gozar a bemaventurança que só se pode conhecer junto ao Senhor Deus do Universo, Nosso Pae Eterno e Omnipotente.

Minha licção por hoje ficará aqui.

Apezar de maus Espiritos, pesados ou

51-2.165



Dr. J. A. Soares Soares

ALUZ

Relatius
Porque Relatius

Orgão do Centro Espirita de Curitiba

ESTADO DO PARANÁ — BRAZIL

«A Deus, pelo Amor e pela Sciencia...»

FOLE, LEGE.
Conversão de S. Agostinho.

Redactor — Alfredo Gaetano Munhoz
Publicação Quinzenal.

Anno IX

CORITIBA, 3 DE OUTUBRO DE 1898.
Typ. da L. Economica.

Nr. 199.

Nascer, morrer, tornar a nascer e progredir sempre. Tal é a lei.
A. Kardec.

3 de Outubro

Sem caridade, não ha salvação.
A. Kardec.

de 1804

Ha noventa e quatro annos que veio reincarnar-se em nosso meio o grande predestinado pela Providencia para rasgar novos horisontes á Humanidade, ignára ou cega, immersa na noite do erro e da superstição — *Léon Hippolyte Dénizart Rivail* — (ALLAN-KARDEC).

Este grande vulto, cuja missão em sua passagem por este mundo, foi principalmente estudar os phenomenos, que até então eram mal apreciados ou desfigurados em sua essencia, teve a coragem, influenciada por uma particular inspiração, de recolher, em suas tenazes e sabias observações, todos os elementos indispensaveis para a corporisação da Doutrina que tomou o nome de — *Espiritismo*.

Quantos apódos, quantas contrariedades lhe valeram a sua abnegação, o seu amor á Verdade!

Mas elle deve, lá das Alturas, regozijar-se de ver cercarem-se de seus Livros, de suas ideias, como base de novos estudos, os sabios da época que não temem o ridiculo, quando se trata de abrir o escriptorio inexaurivel da sciencia! Elle deve rejubilar-se por ver em torno de seu nome venerado gravitarem opiniões honrosissimas, compensando, deste modo, os seus dissabores.

Fortes, bem solidos foram os fundamentos por elle lançados em terreno firme, onde já se levantou o grande edificio em cuja summidade tremula, á vista do mundo inteiro, o lábaro da victoria, com a legenda: — *Omnia mecum porto!*

Elle traçou, com inteiro acerto, o roteiro seguro que, mais tarde deviam seguir os homens desprendidos dos preconceitos da ignorancia e da superstição.

A esse grande bemfeitor é que hoje tributam, em todo o orbe civilisado, a mais grata recordação, rememorando o dia de sua chegada entre os seus Irmãos encarnados.

E hoje que o grande Congresso Espiritualista de Londres, reuniu grande numero de sabios espiritualistas, profitentes de credos diversos, que alli foram levar o resultado de suas elucubrações, mais uma vez ficou confirmado o que predicára, ante o tumulto do Mestre, o eminente astrónomo — *Flammarion*: — « Assistimos á aurora de uma grande sciencia. Quem poderá prever as consequencias á que nos conduzirá seus estudos?... »

E eis ahi! Essas consequencias são: — as manifestações formaes de homens da estatura moral e intellectual dos *Wallace, Crookes, Sardou, V. Hugo, Zöllner, Aksakof, Ottero Acevedo, Max Rham, Gladstone, Leymarie* e tantos muitos europeus

e americanos, como entre nós — *Bezerra de Menezes, Dias da Cruz, Bittencourt Sampaio, A. Alexander, Oliveira Sayão*, etc. etc.

E nós, com elles, dizemos hoje:

— « Venceste, amado Mestre! porque, em tua peregrinação terrenal, tiveste sempre por divisa: — *Vitam impendere vero!*.... »

Não ha effeito sem causa. Todo effeito intelligente tem uma causa intelligente.

A potencia da causa intelligente está na razão da grandeza do effeito.

A. Kardec.

Reconhece-se o verdadeiro Espirita por sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar as suas más inclinações.

A. Kardec.

Dr. J. A. Soares Soares
Relatius

EXPEDIENTE

Toda correspondencia póde ser dirigida ao Redactor-Chefe á rua 15 de Novembro N. 60.

A respeito de tudo quanto se refira á «Assistencia aos Necessitados», devem os interessados dirigir-se ao respectivo Sr. Thesoureiro, Antonio A. Franco, á rua acima indicada, n. 51.

SUMMARIO

Redacção.

Conversão de um Positivista ao Espiritismo.

Congresso Espiritualista de Londres.

O Confessionario.

As tendencias do Espiritualismo moderno

Noticiario.

Ephemérides.



Conversão de um Positivista ao Espiritismo

Quinta Lição do Mestre

(Recebida em Curityba, no dia 20 de Julho de 1898 pelo medium J. Firmino)

A Moral como Sciencia

I

Eis-me aqui prompto para continuar a desempenhar minha missão.

Tratarei hoje da *Moral considerada como sciencia*.

Os discipulos de A. Comte pensam que a moral é uma sciencia encarada sómente, sob o ponto de vista em que se collocam. Dizem elles que o grande progresso do seculo consiste em se ter conseguido compendiar as regras de moral dispensando inteiramente o auxilio de entidades sobrenaturaes ou theologicas. Dizem mais que a moral positivista é superior á moral christan ou a qualquer outra que se baseie na magna concepção da existencia de Deus e da immortalidade d'alma.

Enganam-se; porque sem o amor de Deus e sem a preocupação constante de completa submissão á suas divinas leis não poderá haver moral capaz de soffrer os maus instinctos inherentes á carne ou á materia.

E' preciso que o homem se concentre, pense no que vale por si mesmo, de onde veio e para onde tem de ir. E' preciso que elle saiba

e esteja bem convencido de que por si só nada vale e que sua missão é trabalhar cada vez mais para que cessem a miseria e a injustiça no seio da sociedade humana, para cujo aperfeiçoamento deve concorrer incessantemente.

O amor de Deus é o melhor incentivo para o aperfeiçoamento do homem.

As leis naturaes que constituem a sciencia denominada Moral não podem ser oppostas á existencia de Deus nem á immortalidade da alma, como pretendem os positivistas; pelo contrario, sobre estas grandes e fundamentaes verdades apoiar-se-hão eternamente taes leis.

Dizem os positivistas que a maxima «viver para outrem» é mais accetavel e está mais de accordo com a moral scientifica do que o preceito «Amai ao proximo como a vós mesmos e não façais a outrem aquillo que não quereis que vos façam».

E' um engano manifesto. O altruismo revela-se tanto n'uma como n'outra maxima e pode-se mesmo dizer que entre ellas não ha differença senão de construcção de phrase.

Deus quer que o homem viva para beneficiar seus irmãos; mas tambem quer que elle se aperfeiçõe e cuide de sua alma, porque só assim ficará em condições de praticar o bem. Nem é possivel viver para outrem sem tratar primeiramente de viver.

Para viver precisa o homem de cuidar dos meios de nutrir-se, de sustentar o corpo que serve de instrumento ao seu espirito, e por isso torna-se necessario que elle cuide tambem de si, está claro subordinando sempre o egoismo ao altruismo, a personalidade á collectividade. Mas como pode-se conceber o altruismo submissão ás sagradas e divinas leis Supremo que nos creou e nos deu as des intellectuaes precisas para reconstruirmo-nos?

E' preciso de uma vez por todas reconhecer a patente que a intelligencia humana é fraca e quasi sempre desvairada-se quando, dominada pelo orgulho, procura ir alem do ponto a que pode chegar com segurança.

A moral é realmente uma sciencia, mas uma sciencia que não pode estar divorciada da religião. A moral tem por fim estudar as leis que regulam e garantem o aperfeiçoamento do homem; mas o homem jamais poderá aperfeiçoar-se sem estar subordinado a uma religião.

A religião é que lhe desperta a fé, e sem a fé nunca se poderá conseguir um homem capaz de concorrer para o seu proprio aperfeiçoamento e muito menos para o de seus semelhantes.

Querem que a religião seja apenas um meio de regular a existencia individual e ligar os diversos individuos entre si. Não ha duvida que a religião tem este fim; mas é preciso não esquecer que não ha outro meio de conseguilo senão ligando todos os habitantes de um plane.

ta em torno do Ente Todo Poderoso que o rege, assim como a todos os outros que formam o maravilhoso systema universal.

A religião tem passado por diversas formas, mas no fundo todas ellas têm visado a solução do problema capital, não o conseguindo senão provisoriamente. O positivismo tem a pretensão de resolvel-o definitivamente; mas não conseguil-o-ha por faltar-lhe a base fundamental.

Sem a fé, sem a crença em Deus e na immortalidade d'alma não poderá haver religião capaz de regenerar a sociedade humana.

Os positivistas podem prégar o maior desinteresse possível, podem fallar no desenvolvimento dos bons instinctos só por meio do exercicio dos respectivos órgãos, na pratica do bem e da virtude, só pela satisfação que resulta de semelhante pratica; mas o que elles nunca poderão conseguir é que deixe de haver a hypocrisia no seio de sua egreja.

O homem que não crê na immortalidade d'alma e, por conseguinte, n'uma outra existencia, que não acredita que o mundo seja regido por um Ente Soberano, suppõe-se sempre senhor de si mesmo e, tentado pelas seducções da carne, é levado a peccar. Depois de commettido o peccado, dirá elle que com a morte tudo ficará acabado e, conseguintemente, nenhum mal resultará d'ahi desde que a sociedade não descubra sua hypocrisia. E' este o papel que é arrastado a representar um positivista ou materialista.

Si considerarmos agora que um espiritaista tem plena certeza de que dará conta de seus actos ao Creador mais cedo ou mais tarde, elle terá todo o cuidado possível em pautar esses actos pela sã moral dictada pela doutrina que abraça.

O espirita sabe perfeitamente que sua existencia na terra não é mais do que uma provação e que, resignadamente submettendo-se a essa provação e praticando sempre o bem, poderá aperfeiçoar sua alma e melhorar de condições intellectuaes e moraes. Sabe que nenhum acto, por mais insignificante que pareça, escapa á vigilancia do Senhor Supremo. Em taes condições elle sente-se feliz praticando o bem e tem naturalmente horror ao mal.

As tentações da carne, de que tanto fallou um dos apóstolos do Christianismo, encontram mais difficuldade em absolvel-o do que a qualquer outro que supponha que com a morte tudo acaba e que só tema o código penal ou a reprovação da sociedade em que vive.

Não ha duvida que sem a crença em Deus e em sua indefectivel justiça não pode haver moral capaz de moralisar os homens.

Queiram ou não queiram os materialistas, as leis que constituem a moral são as que prégon Jesus Christo, desenvolvidas hoje pelo Espiritismo, e não as que elles inventaram e

procuram espalhar no seio da mocidade inexperiencede.

O fim principal da moral é o aperfeiçoamento do homem, e tal aperfeiçoamento só pode ter por base a crença em Deus e a completa submissão ás suas leis.

Todos aquelles que se julgam senhores de si mesmos e que dizem viver para outrem só porque nisto sentem satisfação, quasi sempre são arrastados á pratica de actos que só denotam o mais refinado egoismo. E' verdade que taes actos procuram occultar á sociedade a que pertencem, esforçando-se por não perderem a compostura que devem manter perante ella; e tudo isto porque pensam e estão convencidos de que a ninguem darão contas d'esses actos.

Redunda na mais detestavel hypocrisia a celebre moral scientifica dos positivistas.

Sei, meu caro discipulo, que já tens comprehendido bem a verdade do que deixo exposto; mas não posso deixar de insistir nestes pontos que reputo essenciaes para a propaganda da unica doutrina capaz de regenerar o mundo.

Como já te dice, convem que desenvolvias, n'aquillo em que houver deficiencia, os themas que apresento.

Prestarás grande serviço á sociedade em que vives se conseguirdes afastar das erroneas e perniciosas doutrinas aquelles que a ellas se acham aferrados por falta de esclarecimentos.

Muito poderia ainda escrever, ou antes dictar-te, sob isto assumpto; mas por hoje aqui fico.

Minhas sinceras saudações a ti e ao grupo de que fazes parte. Até amanhã ou até quando puderes ouvir-me.

TEU MESTRE.

Congresso Espiritualista de Londres em Junho de 1898

(Continuado do n. 198)

II

O ESPIRITISMO EM SEUS PRIMEIROS CINCOENTA ANOS,
pela Sra. Cora Richmond

Ligeiras pancadas ouvidas em Hydesville, ha já cinquenta annos foram o inicio de um movimento sem igual na histroia da humanidade. Já de algum tempo atraz os arautos do Moderno Espiritualismo tinham annuciado sua vinda. A psychologia e o mesmerismo já haviam preparado o caminho para uma nova ordem de pensamentos em relação ao poderes mental e espirital da humanidade. A clarividencia tinha rasgado as cortinas do mundo occulto dos espiritos e vindo cá fóra contar-nos suas maravilhas. Foram, porém, as manifestações obtidas por intermedio de objectos inanimados que nos vieram patentear a fonte donde ellas procediam, distincta e separada da alma humana ainda incarnada.

D'ahi em diante até hoje as mudanças tem-se succedido, rapidas e importantes, no sentir da raça humana, concernente aos assumptos espirituales. E' um passo agigantado que abre um novo campo de estudo aos que cultivam a Psychologia, demonstra a interessante realidade da continuação da vida depois do que chamamos a morte, e nos leva aos assumptos que se prendem ao da futura existencia.

Assim os factos e as verdades do Espiritismo vieram dar nascimento a tres modificações importantes no modo de pensar da humanidade.

1º A sciencia foi forçada a investigar e tratar, com uma força que ella nem sempre tem por habito empregar, o assumpto, independentemente dos methodos que ella diz contidos no dominio das leis naturaes; mas realmente de um modo mais conforme com a natureza das manifestações, considerando-a sob um outro ponto de vista, mais intimamente preso á causa donde procedeu.

O pensamento scientifico foi obrigado a estender o dominio das leis naturaes ou a admittir um novo campo de acção, alem do que era já reconhecido, o mundo espirital, psychico, sobrenatural ou supermundano.

2º Uma comunicação intelligente entre essas forças actuantes e os seres humanos veio revelar os attributos da intelligencia humana e a confirmação de sua identidade depois de libertar-se do corpo, levando-nos ao conhecimento seguro de um mundo em que só acreditavamos pela fé sem provas.

3º Produziu-se uma mudança profunda no seatido do que os ethicos chamavam a *morte* e a *vida de além*, trazendo importantes consequencias na vida humana pelo choque dos mundos espirital e material, e pelo conhecimento de não ser o homem mais que um modo particular da existencia de um espirito ou de uma alma.

O progresso espirital, em virtude desse mais adiantado conhecimento da natureza real do homem, nunca se accentuou tanto como nesses ultimos cincoenta annos, que nos apparecem como a maravilhosa culminancia de um cyclo de desenvolvimento espirital.

O progresso espirital assim brevemente esboçado tem-se manifestado melhor no individuo que nas associações. Elle pode conservar-se no individuo ou manifestar-se em pensamentos e actos. Quando o pensamento se crystallisa em instituições da-se uma das duas coisas: ou elle se submete ás regras existentes, abafando o seu progresso individual, e neste caso produz, ou então tem de modificar as bases dessas instituições conformando-as com os novos moldes com que a verdade se nos apresenta hoje.

O Espiritismo presentemente nos offerece uma particular illucidação desse ponto. Sua influencia é penetrante e, ás vezes, desintegrante. Individualmente somos arrastados por sua impetuosa corrente; os pensamentos, muitas vezes, se mudam tão gradualmente que o proprio individuo nem nota a mudança; e nas sociedades, nas igrejas e na litteratura elles e as verdades espiritas se insinuaram tão subtilmente que, comparando um ensaio ou um sermão de hoje com um feito ha meio seculo, nota-se a profunda alteração que soffreram as ideias concernentes á alma e ás suas relações com o universo.

Esse immenso progresso realizado no mundo do pensamento humano até hoje, relativamente á natureza espirital do homem—a alma—, presagia ainda maiores modificações no meio-seculo que começa.

São muitos os que esperam uma mais completa e perfeita manifestação dos phenomenos physicos do Espiri-

tismo, olhando os phenomenos como a mais alta expressão do poder espirital, e especialmente as materialisações como o coroamento e a culminancia, não só das provas da presença do espirito como do proprio Espiritismo. Esse ponto de vista seria inevitavelmente verdadeiro, se nos faltassem outros meios de comunicação, e se a acção sobre as substancias materiaes, pelos methodos que os espiritos adoptam, fosse universal. Se os phenomenos physicos do Espiritismo se generalisarem, a descoberta de um novo systema de leis naturaes, hoje lançada no dominio das superstições, se tornará indispensavel á vista das novas virtudes que inundarão o mundo.

As imagens, os signaes, e todos os passados emblemas da inspiração espirital são especial e unicamente uma introdução ao conhecimento da existencia futura; com toda a probabilidade, porem, esses phenomenos irão deixando de produzir-se, e as mensagens do Espiritismo nos virão por outros methodos novos. Se, como muitos esperam, tem de ser revelado a toda a especie humana, um conhecimento de forças mais subtils e occultas, além das que já são reconhecidas pela sciencia; e o ser humano adquirir maior poder sobre a materia pela acção do seu pensamento só, muitos dos phenomenos, hoje tão apreciados, deixarão de dar-se ou se apresentarão de outro modo, mais adequado á nossa phase do progresso humano.

No presente estado do espiritismo phenomenal ha muita coisa indicando a modificação que se vai apurar na forma da apresentação das verdades espiritas. A intima pareença dos phenomenos reaes com os que produz o embuste, tende a levar-nos a procurar outras provas de evidencia que, sendo mentaes, se prestem menos a imitações fraudulentas.

A razão mais forte, porem, é que somente uma parte da instrucção espirital nos é dada pelos phenomenos physicos usuales, e aquelle que já tem a evidencia da existencia futura, deseja proseguir e obter o conhecimento de todos aquelles estados e themes, para o qual essa evidencia não é mais que uma passadeira ou um vestibulo.

Indubitavelmente para os scepticos actuaes, e seu nome é Legião, as phases phenomenaes continuarão; apezar da experiencia já nos ter mostrado não ter valor algum essa evidencia phenomenal sem a preparação mental. Muitos têm commettido o erro de buscar os phenomenos physicos sem ter antes colhido alguma noção de philosophia espirita, collocando-se assim nas condições de não poder aceitar os resultados como prova do poder espirital. Depois de alguns annos, quando uma parte d'essa philosophia lhes tiver filtrado a intelligencia, elles recorrerão ainda aos phenomenos, de que hoje já não carecemos, e nelles encontrarão um estudo interessante.

A philosophia e os ensinios espiriticos; o conhecimento da alma, actualmente revelado pelo espiritismo, serão conservados e apresentados sempre como o Espiritualismo verdadeiro. Demorando-nos com muita persistencia no estudo dos phenomenos, e consentindo que os ensinios d'essa sublime philosophia flutuassem no animo do publico em vez de lh'as apresentarmos abertamente, demos logar á propagação da idéa erronea, divulgada pela imprensa secular, de não haver no espiritismo outra coisa mais que *pancadinhas e mesas que dançam*.

A Theosophia e a Sciencia christã não sómente se aproveitaram da corrente do Espiritismo, como se aposaram da parte essencial de seus ensinios, apresentando-os com outros nomes. E' isso uma falta dos proprios espiritas que, levados por seu zelo e anciedade de convencer aos scepticos, esqueceram que estes têm que satisfazer ás exi-

gencias não só de sua alma, como ás dos seus sentidos ; comquanto, muitas veses, a verdade se imponha sem exigir a evidencia dos sentidos.

Colherás o que semeaste.
Os annos só te darão
o fructo do que plantaste.
Se semeares a maldade,
sombrias, dores e afflicção,
só terás, alma descrida !
Só as sementes da vida
dão fructos na eternidade !

O movimento espirita teve sua origem no mundo dos espiritos. Elle não foi uma descoberta humana. Nenhuma escola do pensamento inventou-o. Elle nos veio trazer no momento apropriado a mais importante das mensagens : o conhecimento da existencia futura do espirito humano e communhão constante dos dois mundos. — Consistirá, porém, só nisso a sua mensagem ? Não ensinou-nos elle mais nada em todas as phases de sua apresentação ? Respondemos : Tudo o que se relaciona com o espirito humano, o essencial *Ego*, pertence ao dominio do Espiritismo, e está incluído na sua philosophia, que trata das suas relações com o corpo, com a terra e com os outros mundos, bem como de tudo o que lhe interessa. Vel-o-hemos acompanhando aos mortaes, quer o busquemos no lance que termina na morte, quer estendamos nossas vistas aos illimitados dominios da vida immortal. O serviço maior e mais importante que elle nos presta consiste em adaptar-se perfeitamente ás nossas necessidades : a luz do sol não fica diminuída por haver o photographo em sua camara se apossado de alguns de seus raios, as vibrações electricas não são limitadas pela porção de que se serve o electricista, nem o ether universal tem para medida a limitada capacidade de um pensamento.

Continúa.

O Confessionario (*)

Com esta epigrapha lemos na Revista *Lumen*, de Barcelona:

« Queridos irmãos :

Permitti-me que vos dê a todos este doce nome, pois que, como todos somos filhos do Pae Celestial, e portanto formamos uma só familia, não posso deixar de considerar irmãos meus a todos os seres, sem distincção de raças, castas ou seitas.

É com isto não creio fazer nada de novo ou de extraordinario, não ; só me limitto a cumprir em parte as sublimes maximas do grande reformador, quando em sua viagem pela terra dizia a todas as creaturas : « Amae-vos uns aos outros ».

É que menos podemos fazer que amarmos-nos, quando depois de dezenove seculos, ainda não soubemos compenetrar-nos d'aquelle grande código moral prégado pelo Christo e que se chama Evangelho ?

Muito tem chamado e chama minha attenção o ridiculo contraste de nossa humanidade ; por quanto, existem diversas castas sacerdotaes, com seus ritos, dogmas e ceremo-

nias, pretendendo todas ellas a supremacia do poder divino, se anathematisando umas ás outras, se desacreditando e infamando, como o faria um lobo carniceiro ao cevar-se em sua presa.

E se localiso o campo de minha investigação limitando-o a nossa nação, aqui onde se tem pretendido dirigir debaixo do castigo aquelle mesmo Evangelho, aqui, onde deveria reinar a paz, encontro as creaturas com iguaes defeitos, com as mesmas miserias, com identicos odios, rancores, anathemas, excommunhões e guerras. E eu pergunto. Crerá em Deus a creatura ? Estas considerações deteem meu pensamento, e fixando-me nesta religião que não eleva, mas que dogmatiza, se me apresenta a mulher como o auxiliar mais poderoso para a desunião da especie humana ; procuro a causa, e a encontro no confessionario.

Sim, irmãs minhas, não o duvideis ; o confessionario é a causa da sociedade não poder avançar e de que a mulher não ocupe n'ella o lugar para que foi creada.

Que duvida ha no que digo ? Quem é o confessor ? Um conductor para o caminho de sua conveniencia. O que é a confissão ? E' a arte da seducção em toda a sua magnificencia, o luxo com toda a pompa, o fructo de largos seculos consagrados dia a dia ao estudo do coração humano, para surprehendel-o em suas fraquezas, humilha-o e opprimil-o em denegante captiveiro. Tudo conspira n'aquelle lugar a irritar a imaginação, debilitar o juizo, turvar e corromper a consciencia, aniquilar a vontade, fazer da creatura racional um cadaver que anda, uma machina que obedece.

O homem que está ali investiu-se a si mesmo de poderes omnipotentes para abrir ás almas a porta da bemaventurança ou sepultal-as nos abysmos ardentes do inferno.

Segundo elles, Deus é surdo para todos, menos para o sacerdote ; não ouve senão quando o sacerdote ouve ; não perdoa senão quando o confessor perdoa. Que ideia tão mesquinha da grandeza e da Justiça Divina !!

Horrorisa pensar nas consequencias desse monstruoso poder divino exercido sobre a sociedade por uma Igreja dogmatica. Com tal arte tem entretido o sacerdote seus filhos, que nada pode evadir-se de sua rede.

Elle procura sustentar a ignorancia e o fanatismo nas massas, procurando no lar a mãe, a esposa e a filha.

Collocada a sociedade n'este sentido, as mulheres são as que secretamente a entregam ao inimigo social, que lhe ha-de ferir á traição, todas as alegrias do lar. A submissão filial da filha, as affeições desinteressadas da mãe, as caricias e o corpo da esposa, serão, se se quizer, do pae, do filho, do marido ; mas suas al-

(*) Discurso lido por D. Eloisa Silva em um sarau scientifico-litterario e musical.

mas, aquelles brilhos scintilantes da intelligencia, são.... do confessor.

Ai dos corpos cujas almas são escravas!!..

Quem o dirá! Aquelle movel destacado em o angulo menos visivel da capella, é o mais formidavel reducto onde se destroe a obra da Civilisação e do Progresso!

E pensar que a mulher é a que submissamente se curva para ir contra seus semelhantes, que é ir contra si mesma!

Mulheres que me ouvis, é preciso que nos detenhamos em pensar o que somos e a que viemos.

Outr'ora se considerou a mulher como a machina do trabalho e de prazeres, collocada em ultimo lugar e aparecendo em scena segundo as necessidades ou caprichos do mais forte; em sua longa e perigosa peregrinação tem lhe sido concedidas lenta e paulatinamente, e ainda com notoria tibieza, alguns direitos; mas nós outras, que formamos a metade do genero humano e principiamos a ser a companheira do homem— e digo principiamos, porque ainda não o somos, porisso que este ainda consente um intermediario entre ambos — nós outras, digo, não devemos toleral-o, e se bem que o dominio do mais forte impéra, sabemos que por lei Divina somos a mãe, a esposa, a irmã, a filha... isto é, o ser a quem particular e publicamente, por bem parecer ou sentindo-o, se tributam as maiores provas de ternura e de respeito, e portanto, temos de reaver os direitos a que os deveres nos obrigam.

Dizem os que desconhecem a evolução do espirito, que a mulher é mais sensivel que intelligente. Ninguem que não seja ousado pode fazer affirmações d'esta natureza, pois em todas as epochas ha testemunhas em contrario. Não devemos pretender que a mulher seja a fonte de sabedoria; se o fosse, nada perderia a sociedade com isso, mas queremos que nossas faculdades se eduquem, as affectivas, para que a mulher saia do caminho do vicio, onde ha lodaças que reflectem sobre o homem; as intellectuaes, para que saibamos manejar nossos sentimentos, para que pratiquemos com mais conhecimento nossos deveres e para que brilhe em nossa frente a luz da verdade, irmã gêmea da pureza dos actos.

Senhores: concentrando a questão, o que importa é remir de prompto a mulher da atmosphera supersticiosa que desgraçadamente a rodeia desde o berço, e emancipal-a da influencia clerical.

E' preciso que as almas sejam verdadeiramente livres e religiosas, emancipadas do rito e encadeadas pelo amor.

Não esqueçamos a Jesus, quando em sua conversação com a Samaritana lhe dice estas admiraveis palavras: « Mulher, crêde-me que veio a hora em que, nem em Garizin, nem em Jerusalem, adorareis ao Pae, mas que os ver-

dadeiros adoradores, adorarão ao Pae em espirito e verdade: porque o Pae busca taes que o adorem. Deus é espirito e os que o adorão o hão de adorar em espirito e verdade ».

A moderna revelação espirita, que nos ensina isto mesmo e está generalisada em ambos os hemispherios, prevalecerá até o fim. Ella é que dignificará a mulher, porque piégando a immortalidade da alma, demonstra com factos materiaes sua evolução.

O racionalismo christão espirita vem annullar todas as religiões, agrupando a humanidade debaixo dos largos panos de sua bandeira, que ostenta o seguinte lemma:

Um só templo: O Universo.

Um só Deus: O Ser Supremo.

Um só culto: A Caridade.

Mulheres, minhas irmãs, vamos, pois, a Deus, pela Caridade e pela Sciencia, e ao remirmo-nos, conduziremos os nossos filhos, esposos e paes ao templo da razão, que é o da verdadeira Liberdade.

Dice.

(Trad. de Domingos D. Velloso.)

As Tendencias do Espiritualismo moderno

Sermão prégado pelo Rev. H. R. HAWEIS (*)

Traduzido do « *Light* », de 7 de Agosto de 1897.

(Continuado do n. 198.)

No domingo, 25 de Julho, o Rev. Haweis fez, na igreja de *Saint-Jacques*, Westmorland Street, um sermão sobre as tendencias do Espiritualismo moderno. Elle tomou por base de sua argumentação esta passagem da Epistola de São Paulo aos Hebreus, Cap. XII, vers. 10: — « Nós tambem, pois que estamos cercados de um tão grande numero de testemunhas, deixemos, portanto, toda carga e o peccado, que facilmente *nos* rodeia, e corramos com paciencia a carreira que nos está proposta. »

Neste mundo, diz elle, estamos cercados, com effeito, de uma grande nuvem de testemunhas; essas testemunhas, nós as conhecemos. Podemos vel-as; sabemos que ellas perscrutam nossos actos e nossa conducta, que nos comparam a ellas e que essa comparação nos é muitas vezes desfavoravel.

Mas essas testemunhas não são as que o Apostolo teve em vista. Elle queria falar dessa nuvem de testemunhas que podem nos ver, ao passo que nós não as podemos ver, — desses seres que vivem em condições differentes das nossas.

O universo inteiro derrama a vida em abundancia, e desta vida surge, além disso, a consciencia individual.

(*) O Rev. Haweis é um CLERGYMAN da Igreja de Inglaterra, elle está á testa de uma numerosa congregação cujos membros pertencem á alta sociedade e classe clerical.

E' preciso que não se considere que o nosso pequeno globo terrestre — globo de minima importancia em relação á multidão dos mundos que se movem em torno d'elle no espaço — seja o unico mundo habitado por seres dotados de sensibilidade. Outros mundos no universo são povoados de creaturas racionais que sabem que vivem e porque vivem, que comprehendem que ellas emanam de uma origem central de intelligencia e de vida.

Seria illogico suppor que, entre essas creaturas, haja quem se interesse pela nossa existencia e possam estar em communicação conosco? Ha, effectivamente, no universo espirital, uma solidariedade, uma semelhança de existencia que, em razão de sua homogeneidade, permitem as communicações de intelligencia á intelligencia. Seria bastante que fossemos collocados nas condições requeridas, para que fosse possivel estabelecer communicações desse genero. E' que o apostolo quiz nos ensinar na passagem que tomei hoje por texto.

A grande nuvem de testemunhas de que elle falla é attrahida a nós pela sympathia, para um fim commun.

Ellas devem ter as mesmas esperanças, os mesmos receios, as mesmas aspirações. Ellas têm, sem duvida, passado e podem passar ainda pelas mesmas difficuldades que nós. Ellas devem conhecer nossas preocupações, estar conosco em communhão de sentimentos e poderão vir em nosso auxilio; — em todo o caso, ellas não são indifferentes ás nossas tribulações. Deve haver ahi correlação de intelligencia á intelligencia e um encadeamento de pensamentos que o afastamento, de modo algum, embarça, pois o espirito não conhece distancia. O espirito está presente em toda parte; onde está o pensamento do homem, lá está seu espirito. Seja onde for que uma pessoa dezeje achar-se, ella pode transportar-se para alli em espirito pela unica acção de seu pensamento. Talvez bastasse dezejar estar em lugar qualquer com tal ou tal pessoa para que o dezejo se realizasse, e isto quando mesmo a distancia parecesse incommensuravel; esse espaço poderia ser percorrido em um momento, n'um abrir e fechar d'olhos, e a sympathia daquelles que habitam os outros mundos poderia communicar-se instantaneamente com os da terra.

Perguntar-se-ha, talvez, como nós conhecemos a existencia desses seres. Não seria estranho — responderia eu — que os habitantes da terra fossem as unicas creaturas racionais do universo?

Elevai, á noite, vossas vistas ao firmamento; alli vedes milhares de estrellas.

E' por dezenas de mil que ellas se contam com o telescopio. E a placa photographica vos fará descobrir milhões. Esses sóes que se movem no immenso universo, permaneciam, en-

tretanto, invisiveis nos seculos passados. Si, agora, olhais a vossos pés, o que vereis? Uma formiga que passeia, um grão de areia, uma particula de herba.

Mas armai-vos de um microscopio, e um universo inteiro de fórmulas, até aqui desconhecidas, se vos revelará. Quão insignificante é o que vosso orgão visual vos mostra, sem o auxilio de um instrumento especial! Quão insignificante tambem o que vosso ouvido percebe!

(Continúa.)

Noticiario

ALLAN-KARDEC — Em homenagem á memoria do nosso Venerando e sempre lembrado Mestre, terá lugar hoje uma Sessão extraordinaria, no Centro Espirita desta cidade.

DR. CASIMIRO MOTTET — Retirou-se, por algum tempo, para a Republica Argentina, com sua Exma Familia, este nosso, por muitos titulos, estimado Confrade. Medium de alto apreço e dedicadissimo adepto do Espiritismo, tem, para recommendal-o, exuberantemente, quando não fosse já tão conhecido como o é, pela sua aprimorada intelligencia e illibado character, — a gloria de ter sido escolhido, para, no Centro Espirita de Curityba, receber a obra *Verdades Eternas*, dictada por Victor Hugo e que hoje abridhanta a bibliotheca espirita; e é procurada com apreciavel empenho pelos verdadeiros crentes da nossa Doutrina.

Boa viagem e feliz regresso ao nosso Gremio, que tanto o estima e considera, são os votos que todos nós fazemos.

CONGRESSO ESPIRITUALISTA DE LONDRES — Temos lido com praser as primeiras publicações que coube aos nossos collegas — *Reformador*, da Capital Federal, e *Verdade e Luz*, de S. Paulo, a respeito deste importantissimo *Certamen* scientifico, de accordo com o que já annunciamos ultimamente.

Os nossos leitores devem fazer collecção dos numeros da *A Luz* que trazem a parte que lhe tocou e que juntamente com as daquelles collegas e da *Revista Espirita* da Bahia, tambem collaboradora, em tão honrada tarefa, formará um trabalho de grande valor para quem acompanha o resultado das investigações dos sabios, quanto aos phenomenos espiriticos. Devemos este real beneficio á *Federação Espirita Brasileira*, digna de todos os applausos.

JESUS PERANTE A CHRISTANDE — Esta esplendida obra dictada pelo Espirito fulgurante que neste mundo chamou-se Bittencourt Sampaio, autor da *Divina Epopéa*, foi recebida pelo adiantado medium somnambulo, Frederico Pereira da Silva Junior e reproduzida pelo Dr. Pedro Sayão, na Capital Federal. Para melhor apreciação dos nossos leitores, publicaremos d'ella alguns trechos.

O nosso proecto Confrade, Dr. Bezerra de Menezes, mestre do Espiritismo no Brazil, faz, no *Reformador*, uma lucida resenha, pondo em evidencia a importancia desta obra, da qual têm-se occupado, em termos muito encomiasticos, a Imprensa profana.

MIRÉTTA — Pelo nosso Confrade Sr. A. J. Ferreira, de S. Paulo, fomos obsequiados com a remessa de um exemplar deste apreciado livro, traducção d'aquelle intelligente Companheiro de propaganda e original do conceituado literato Elias Sauvage.

E' uma historia assaz emocionante, sobre assumpto espirita, tendo por protogonista uma joven de nome *Miréttta*, e mereceu de Allan-Kardec uma apreciação que muito o recommenda (*Revue Spirite* de Fevereiro de 1867); e sobre elle dá uma boa noticia o nosso illustre collega — *Verdade e Luz*, de S. Paulo.

Recommendamos a aquisição deste trabalho que oferece amena e util leitura, tanto pelo entrecho, como pela correcta traducção. Agradecidos.

Nesta Redacção recebe-se assignatura para esta obra e para a anteriormente citada — *Jesus perante a Christanda*.

DR. EDUARDO SILVA — A'quelles que ainda duvidam da seriedade das centenares de curas conseguidas por este *medium curador*, recommendamos a leitura do monumental discurso proferido pelo eminente senador de S. Paulo, Dr. Almeida Nogueira e pelo mesmo publicado em folheto para confusão dos inimigos gratuitos do referido Dr. Silva.

EXPOSIÇÃO ESPIRITA — Diz «*O Paiz*» que a exposição espirita no Brazil, que está aberta na Capital Federal, foi visitada, até o dia 7 do mez que acaba de findar, por 6.119 pessoas, sendo recebidas muitas esportulas em beneficio dos pobres.

CORRESPONDENCIA — Da Capital Federal, recebemos uma extensa missiva e uma producção litteraria, com caracter espirítico, do talentoso Sr. Eutychio Galvão de Freitas. Quando nos for possível, publicaremos o seu bello trabalho, cuja remessa, com as suas animadoras expressões, muito agradecemos.

— Do Sr. J. Goulart de Horta de S. José de Tocantins (Minas Geraes), uma carta pedindo-nos a remessa dos numeros da «*A Luz*» em que se publicarem artigos sobre *telepathia*, *photographias das irradiações*, etc. Satisfaremos como nos fôr possível.

— Do nosso Irmão em crença, Sr. Zacharias Nunes da Silva Freire, da Bahia, pedido para se lhe remetter os numeros da *A Luz* em que publicarmos a parte que nos coube, quanto ao resultado dos trabalhos do *Congresso Espiritualista de Londres*. Faremos promptamente a remessa pedida, embora não nos viesse a indicação da rua e da casa de residencia.

— Do Sr. Mario Barros, residente em Guarapuava, neste Estado, uma carta digna de todo o apreço, externando a sua franca adhesão á nossa Doutrina e pedindo-nos algumas instrucções a ella concernentes. Alegra-nos bastante a sua resolução que vai ser correspondida com muito prazer.

— Dos Estados-Unidos da America do Norte (New York) um interessante folheto, acompanhado de uma noticia, sobre as novas machinas de escrever — *Blichensderfs* — cujo uso vai ser introduzido no Brazil pelo Agente da Companhia.

Pela exposição e desenhos que temos á vista, paremos que será de grande utilidade para o commercio, Repartições publicas, etc, etc, este novo processo.

Agradecidos pela attenção.

— De Pelotas (Rio Grande do Sul) um folheto contendo os *Preços-Correntes* dos Preparados do Dr. J. A. de Souza Soares, e minuciosas noticias sobre a recommendavel obra — «*O Novo Medico*» — e respectivos medicamentos. Agradecidos.

AMPARO ÁS FAMILIAS — Com esta denominação, acaba de ser fundada, nesta Capital, uma Associação beneficente, segundo o officio de comunicação que se dignou de dirigir-nos a respectiva Directoria.

Por essa comunicação, vê-se de quanta valia serão os beneficios que a benemerita Associação vai proporcionar ás familias de seus associados, com a unica contribuição de uma joia ao alcance de todos.

Não temos palavras para bem louvar tão humanitario empreendimento que deve encontrar o apoio de todos os bons christãos.

Felicitemos aos promotores de tão feliz ideia e agradecemos a sua attenção para conosco.

AZYLO DE ORPHÃOS — Apezar do mau tempo que tem, de algum modo, frustrado os programmas dos dignos Puritanos, tem sido muito lizongeiro o resultado da *kermesse*, levada a effeito pela briosa e caridosa Associação.

Devem elles, os Puritanos, estar satisfeitos pelo modo por que tem sido correspondido o seu appello, e bastante regosijado deve estar tambem o benemerito cidadão Sr. Ignacio de Paula França que, secundado por bons companheiros, teve a felicidade de iniciar tão grato tentamen, para o qual nunca será de mais qualquer animação. Nossas felicitações a uns e outros.

PALLIUM — Tivemos o prazer de ler esta preciosa Revista litteraria, de que são Redactores principaes os conhecidos e festejados escriptores Paranaenses, Silveira Netto e Julio Pernetta. Estes dous moços illustrados e estudiosos são incançaveis em abrilhantar as lètras paranaenses com o producto valioso de seus labores. Alem de arti-

gos escriptos com maestria, tem o *Pallium*, como primor, uma bella impressão que muito honra as Officinas dos Srs. Annibal, Rocha & Comp.

Muito nos penhora a agradabilissima visita.

JORNAL ANTI-CLERICAL — Informo-nos que, por todo este mez, apparecerá nesta Capital um periodico *anti-clerical*, sob a direcção e redacção de alguns moços estudiosos, independentes, mas bons christãos. Bemvindo seja mais esse campeão contra os inimigos da luz, do Progresso e da Verdade.

ENTRE NO'S. Pelo nosso dedicadissimo Confrade, Sr. Theodoro Francisco Nenê, foi-nos apresentado o Sr. João Collete, em quem tivemos o prazer de reconhecer um sincero e independente adepto da nossa Doutrina. Sentimos que a sua demora entre nós seja tão rapida, por ter necessidade de retirar-se para a cidade de Castro, onde reside.

Nossas saudações.

COLLABORAÇÃO. — Por já estar paginada a nossa Revista, deixamos de publicar, neste numero, um extenso artigo que nos enviou um nosso digno Confrade a respeito das diatribes d'«*A Estrella*» contra o nosso companheiro Dr. José J. Firmino e contra a nossa Doutrina.

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS. — Publicaremos no numero seguinte as offertas recebidas pelo dedicado Sr. Thesoureiro, Antonio A. Franco, durante o mez que acaba de findar.

ESPIRITISMO E CATHOLICISMO. — Sob esta epigraphe, *A Estrella*, jornal catholico e apostolico romano) que se publica n'esta Capital, occupa as suas primeiras columnas com uma *critica* (como não era de esperar outra) sobre as communicações *medianimicas* recebidas pelo consciencioso *medium*, Dr. José Joaquim Firmino.

Mas como discutirmos com as diatribes alli despejadas?

Já uma vez dicémos á *Estrella*—que estavamos promptos a discutir, ponto por ponto, a nossa Doutrina, comparada com o catholicismo romano; mas «*A Estrella*» não quer discutir! pragueja, excommunga, manda a Satanaz todos quantos não communguem suas ideias!

Pois fique lá com ellas. Nós estamos de pleno accordo com o que dice o notavel escriptor brasileiro, Tobias Barreto (que não era *Espirita* nem *Positivista*), respondendo aos insultos que lhe dirigiram alguns padres:

«*São gemidos dos agonizantes!* . . . »

Entretanto, para que não passe incolume, o final da *abjurgatoria* atirada aos Espiritas em geral e ao nosso distincto Confrade Dr. Firmino, que está ausente, apenas, parodiando o emphatico conselho que, contra nós, dá «*A Estrella*» aos seus freguezes, diremos: — «Portanto, ponderai bem, vós todos que vos deixaes levar por essas *sugestões ultramontanas* e não vos deixeis conduzir mais por essa senda que communica ao *fanatismo*, ao *abysmo*, para onde caminham os que de boa fé se deixam levar por *falsos* dogmas engendrados pela igreja, *pro domo sua*.»

Quanto ao incommodo que lhe têm causado as *avultadas offertas* que a «*Assistencia aos Necessitados*» recebe por intenção de *defuntos*, deve «*A Estrella*» se queixar dos corações bemfazejos que preferem socorrer aos pobres, assim tão singela e sinceramente, em memoria de *seus mortos*, a gastarem inutilmente, em missas, o seu dinheiro. . .

E basta.

Ephemerides

— SETEMBRO —

- 16—Morte do celebre *Inquisidor Torquemada*, terror da humanidade. — 1498.
- 17—Foi mandado pelo Papa, incluir no *Index* a apreciada e importantissima obra—«*Catholicisme et Spiritisme*»—1891.
- 24—Foi fundado, na cidade do Rio Grande do Sul, pelo Dr. Luiz de França Almeida e Sá um *Grupo Espirita Religioso Familiar* — 1894.
- 29—Desencarnação da nossa Irmã em crença, D. Maria Luiza Balster — 1893.
- 30—Desencarnação do nosso Confrade Manoel Cruz—1895.